

PLANO DE ATIVIDADES . 2014

Instituto Politécnico de Leiria



PLANO DE ATIVIDADES . 2014

Instituto Politécnico de Leiria



Título

Plano de Atividades 2014

Editor

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

www.ipleiria.pt | ipleiria@ipleiria.pt

Janeiro/2014



*O IPLeia designou, sob a epígrafe "**IPL (+) Global**", a globalidade, como a sua temática de eleição para o presente ano letivo. Ser global é, acima de tudo, partilhar com todos e convidar todos a partilhar connosco. Implica construir estes espaços de partilha, onde as pessoas se encontram e as coisas acontecem.*

*O "**IPL (+) Global**" será o fio condutor de todo o ano letivo que agora começa formalmente, pretendendo envolver toda a comunidade com o processo de internacionalização do nosso Instituto, processo que constituirá, é essa a nossa intenção, um novo modo de estar da instituição e a sua afirmação definitiva no mundo académico global.*

Nuno André Oliveira Mangas Pereira, Presidente

Abertura Solene do Ano Letivo 2013/2014, 21 de novembro de 2013

INDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	1
I.1. Enquadramento geral	1
I.2. Breve caracterização do ambiente interno e externo	2
I.2.1. Ambiente interno	2
I.2.2. Ambiente externo	4
I.3. Serviços disponibilizados e destinatários	8
II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS PARA 2014	11
III. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2014	13
III.1. Formação	13
III.1.1. Oferta formativa	13
III.1.2. (In)Sucesso escolar	23
III.2. Investigação, desenvolvimento e inovação	25
III.2.1. INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados	25
III.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	27
III.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento	28
III.2.4. Gabinete de Projetos	29
III.2.5. Projetos de investigação desenvolvidos ao nível das Escolas Superiores	30
III.3. Internacionalização	31
III.3.1. Mobilidade internacional	31
III.3.2. Cooperação internacional	32
III.3.3. Oferta formativa internacional	33
III.4. Pessoal docente e não docente	35
III.5. Estudantes	36
III.5.1. SAS – Serviços de Ação Social	36
III.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante	37
III.5.3. Ligação ao mercado de trabalho	38
III.5.4. Rede IPLeiri@lumni	40
III.6. Valorização e desenvolvimento regional	41
III.6.1. Valorização da identidade regional	41
III.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural	41
III.7. Organização e gestão	43
III.7.1. Recursos/Serviços	43
III.7.2. Informação, imagem e comunicação	46
III.7.3. Qualidade e participação	48
III.7.3.1. Avaliação, acreditação e reconhecimento	48
III.7.3.2. Gabinete de Auditoria e Controlo Interno	49
IV. RESPONSABILIDADE SOCIAL	51
IV.1. Compromisso com a sociedade	51
IV.2. Saúde, higiene e segurança no trabalho	54
V. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO	55

V.1. Recursos humanos	55
V.2. Instalações e equipamentos	57
V.3. Recursos financeiros	59
V.3.1. Orçamento de funcionamento	60
V.3.2. Investimentos do plano	62

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS **63**

ANEXOS **A-1**

Anexo 1 Estrutura orgânica do IPEiria	A-3
Anexo 2 Regulamentação interna	A-4
Anexo 3 Legislação e regulamentação nacional	A-8
Anexo 4 Avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento	A-10
Anexo 5 Cursos de Especialização Tecnológica	A-11
Anexo 6 Formação ao longo da vida nas Escolas Superiores	A-12
Anexo 7 Projetos de investigação de unidades orgânicas	A-14
Anexo 8 Gabinete de Projetos do IPEiria	A-22
Anexo 9 Prestações de serviços	A-24
Anexo 10 Eventos de carácter científico, técnico, artístico e cultural nas unidades orgânicas	A-26

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Localização dos <i>campi</i> do IPEiria	3
Quadro 2. Previsões para a economia portuguesa no período 2013-2014	4
Quadro 3. Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria: eixos e objetivos	11
Quadro 4. Ações no domínio da oferta formativa para 2014	13
Quadro 5. Oferta de licenciaturas para o ano letivo de 2013/2014	14
Quadro 6. Pedidos de acreditação prévia de novas licenciaturas a iniciar em 2014/2015	15
Quadro 7. Mestrados próprios com continuidade em 2014	16
Quadro 8. Mestrados em associação/colaboração com continuidade em 2014	16
Quadro 9. Outros mestrados (próprios ou em associação) para oferta em 2013/2014 ou 2014/2015	17
Quadro 10. Pedidos de acreditação prévia de novos mestrados a iniciar em 2014/2015	17
Quadro 11. Doutoramentos em associação para oferta em 2013/2014 ou 2014/2015	18
Quadro 12. Pós-graduações com continuidade em 2014	18
Quadro 13. Oferta de pós-graduações para 2014	18
Quadro 14. Pós-licenciaturas com continuidade em 2014	19
Quadro 15. Oferta de pós-licenciaturas para 2014	19
Quadro 16. CET com continuidade em 2014	20
Quadro 17. Ações da UED para 2014	21
Quadro 18. Curso Preparatório para as Provas M23 para 2014	22
Quadro 19. Ações do Programa IPL 60+ para 2014	22
Quadro 20. Ações do INDEA para 2014	25
Quadro 21. Ações do CDRsp para 2014	28
Quadro 22. Ações do CTC para 2014	28
Quadro 23. Ações da Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico para 2014	30
Quadro 24. Ações de promoção da mobilidade internacional para 2014	31
Quadro 25. Ações de promoção da cooperação internacional para 2014	33
Quadro 26. Ações de promoção da oferta formativa nos mercados internacionais para 2014	33
Quadro 27. Ações do SAPE para 2013/2014	37
Quadro 28. Ações de apoio à inserção e transição para a vida ativa para 2014	39
Quadro 29. Ações da Rede IPEiri@lumni para 2014	40
Quadro 30. Ações de valorização e desenvolvimento regional para 2014	41
Quadro 31. Ações de dinamização científica, técnica, artística e cultural em 2014	41
Quadro 32. Ações transversais para 2014 (Eixo 7)	43
Quadro 33. Ações das Direções de Serviços para 2014	44
Quadro 34. Ações do Gabinete de Imagem e Comunicação para 2014	46
Quadro 35. Ações do Gabinete de Avaliação e Qualidade para 2014	48
Quadro 36. Ações do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno para 2014	49
Quadro 37. Pessoal docente, por categoria, em 31 de dezembro de 2013	56
Quadro 38. Pessoal de investigação científica, por categoria, em 31 de dezembro de 2013	56
Quadro 39. Colaboradores técnicos e administrativos, por categoria, em 31 de dezembro de 2013	57
Quadro 40. Investimentos para o ano de 2014	57
Quadro 41. Necessidades de investimento identificadas, por <i>campi</i>	58
Quadro 42. Orçamento de receita e despesa inicial para 2014	61
Quadro 43. Orçamento de receita e despesa aprovada para 2014	61
Quadro 44. Investimentos com financiamento para 2014	62
Quadro 45. Número de ações propostas para 2014, por eixo estratégico	63

ABREVIATURAS E SIGLAS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ASIGQ	Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIGS	Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade
CIIC	Centro de Investigação em Informática e Comunicações
CIID	Centro de Investigação Identidades & Diversidades
CIMH	Centro de Investigação em Motricidade Humana
CIPSE	Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital
CTC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior
DGO	Direção Geral do Orçamento
DGPGF	Direção Geral do Planeamento e Gestão Financeira
DSA	Direção de Serviços Académicos
DSD	Direção de Serviços de Documentação
DSF	Direção de Serviços Financeiros
DSI	Direção de Serviços Informáticos
DSJ	Direção de Serviços Jurídicos
DSPDE	Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico
DST	Direção de Serviços Técnicos
EEES	Espaço Europeu do Ensino Superior
EEl	Estatuto do Estudante Internacional
EILC	Erasmus Intensive Language Courses
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
ESSLei	Escola Superior de Saúde
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
ETI	Equivalente a tempo integral
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
GACI	Gabinete de Auditoria e Controlo Interno
GAQ	Gabinete de Avaliação e Qualidade
GIAE/C	Grupo de Investigação em Artes e Estudos Cénicos
GIC	Gabinete de Imagem e Comunicação
GIRM	Grupo de Investigação em Recursos Marinhos
GITUR	Grupo de Investigação em Turismo
globADVANTAGE	Center of Research on International Business & Strategy
GMCI	Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
GTE	Grupo de Trauma e Emergência
I&D	Investigação e Desenvolvimento
iACT	Inclusão e Acessibilidade em Ação
IDD	Incubadora D. Dinis
IES	Instituições de ensino superior
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
INE	Instituto Nacional de Estatística
INESCC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
IPL/IPLeiria	Instituto Politécnico de Leiria
IT	Instituto de Telecomunicações
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MECPE	Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NIDE	Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação

OBITEC	Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
OTOC	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB	Produto Interno Bruto
POFC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
POVT	Programa Operacional Valorização do Território
PROALV	Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
SAS	Serviços de Ação Social
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UC	Unidade curricular
UE	União Europeia
UED	Unidade de Ensino a Distância
UI	Unidade de investigação
UIS	Unidade de Investigação em Saúde
UO	Unidade orgânica

I. NOTA INTRODUTÓRIA

I.1. ENQUADRAMENTO GERAL

O presente instrumento de gestão descreve o conjunto das principais atividades que o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) se propõe desenvolver durante o ano de 2014. Pretende ser um documento orientador, em conformidade com os objetivos previstos nos diferentes Eixos que estruturam o Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria.

Resulta de uma compilação das atividades e ações propostas pelas diferentes unidades orgânicas e serviços que compõem o Instituto¹, em consonância com as linhas de orientação constantes no Programa do Governo para a área do Ensino Superior e o respetivo Orçamento de Estado 2014 (OE 2014).

Tendo como premissa a qualificação dos cidadãos e a produção de conhecimento científico, com elevados padrões de rigor e qualidade, a otimização de recursos, a eficiência e eficácia, procurou-se construir uma matriz com a descrição e quantificação das ações previstas prosseguir em 2014, a qual permite aferir os recursos a afetar e os resultados a alcançar.

De notar que este exercício torna-se algo complexo face à enorme indefinição da conjuntura económica e financeira nacional e internacional, à indefinição relativa ao novo quadro de programação comunitário para 2014-2020, e as consequentes medidas de ajustamento financeiro sucessivas que o governo impõe à administração pública. Acresce a indefinição de políticas para o ensino superior, a indefinição das linhas orientadoras para a reorganização da rede do ensino superior e para os novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), e o início da implementação do Estatuto do Estudante Internacional.

A dotação orçamental atribuída pela Tutela para 2014 foi, inicialmente, de 25.198.136€ ocorrendo uma alteração unilateral daquele valor para 22.890.245€, por ocasião da apresentação da proposta de Orçamento do Estado na Assembleia da República, em 15 de outubro de 2013. Aquela dotação manifesta-se insuficiente para fazer face à obrigação de reposição dos subsídios de Natal e aos acréscimos das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) em 3,75%, apesar das reduções remuneratórias. Na prática foi imposto no orçamento do Instituto um corte de 817.186€, que irá impor um rigoroso controlo orçamental, com o necessário desenvolvimento de novas medidas de contenção de despesa e forte limitação à atividade normal da instituição.

Enquadrado por um conjunto de pressupostos financeiros e de expectativas económicas muito difíceis, a nível nacional, o presente plano de atividades constitui-se como uma ferramenta dinâmica de gestão, estando sujeito a verificação periódica e/ou revisão, de acordo com eventuais alterações das circunstâncias inicialmente previstas, em conformidade com o quadro legal vigente.

¹ As informações sobre as atividades específicas a desenvolver por cada uma das Escolas Superiores integradas no IPLeiria, das unidades de investigação e dos Serviços de Ação Social constam dos respetivos planos de atividades.

I.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

I.2.1. Ambiente interno

MISSÃO

MISSÃO

O IPEiria é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação.

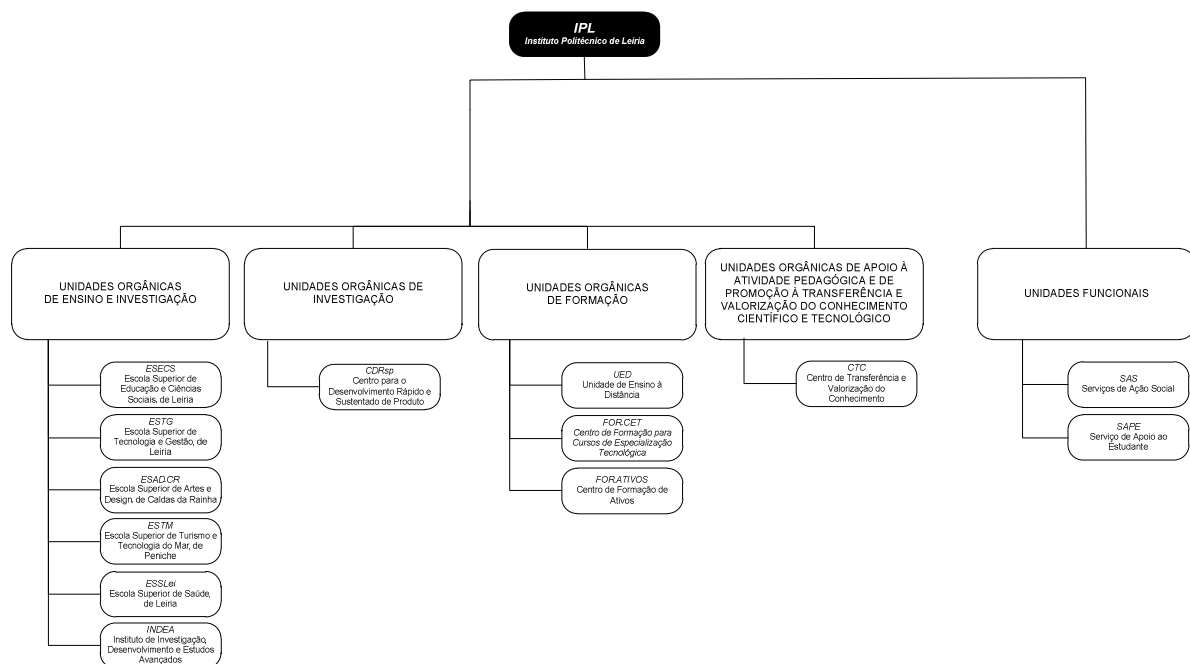
Promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização.

Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

in Plano Estratégico 2010-2014

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ORGANOGRAMA DO IPEIRIA – ESTATUTOS (DESPACHO NORMATIVO N.º 35/2008)



O IPEiria integra cinco Escolas Superiores (de Educação e Ciências Sociais; de Tecnologia e Gestão; de Artes e Design; de Turismo e Tecnologia do Mar; de Saúde) que, juntamente com o INDEA constituem as unidades orgânicas de ensino e investigação. É ainda composto por unidades orgânicas de investigação; unidades orgânicas de formação; unidades orgânicas de apoio à atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico; e unidades funcionais.

O Anexo 1 (p. A-3) contém uma breve descrição das funções de cada uma das unidades representadas no organograma. Para além destas, o IPEiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição em conformidade com os seus Estatutos.

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPEleiria, à data de 31 de dezembro de 2013, aplicáveis a todas as unidades orgânicas, constantes do Anexo 2 (p. A-4).

MEIOS EXISTENTES (HUMANOS E INSTALAÇÕES)

Para apoio ao desenvolvimento das suas atividades, o IPEleiria conta com um corpo de 856 docentes (661,1 docentes ETI), 6 investigadores e 303 colaboradores técnicos e administrativos, não incluindo os Serviços de Ação Social (SAS), distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas (dados de 31 de dezembro de 2013).

Presente nas cidades de Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande (conforme Quadro 1), tem investido em instalações modernas e bem equipadas, com acesso a amplos recursos documentais e bibliográficos.

Quadro 1. Localização dos *campi* do IPEleiria

Campus	Morada	Infraestrutura
Edifício Sede – Leiria	Rua General Norton de Matos	Serviços Centrais + Serviços de Ação Social (SAS)
<i>Campus</i> 1 – Leiria	Rua Dr. João Soares	ESECS
<i>Campus</i> 2 – Leiria	Morro do Lena – Alto do Vieiro	ESTG + ESSLei
<i>Campus</i> 3 – Caldas da Rainha	Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho	ESAD.CR
<i>Campus</i> 4 – Peniche	Santuário Nossa Senhora dos Remédios	ESTM
<i>Campus</i> 5 – Leiria	Rua das Olhalvas	FOR.CET + UED + unidades de investigação
Edifício do Centro Empresarial – Marinha Grande	Zona Industrial do Casal da Lebre	CDRsp

Os SAS estão presentes em todos os *campi*, assim como os Serviços de Documentação (Bibliotecas). Através dos Serviços Médicos, o IPEleiria disponibiliza consultas de especialidade a toda a comunidade académica.

CULTURA E VALORES

O IPEleiria assume-se como uma instituição multidisciplinar e multipolar, o que constitui um fator acrescido do seu sucesso e do papel de excecional relevância no desenvolvimento técnico-científico, socioeconómico e cultural, regional e nacional, e que sublinha as condições de consolidação da sua afirmação no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) e no Espaço Lusófono.

A organização adota uma cultura que coloca particular destaque nas pessoas que nele estudam e trabalham, as quais constituem a verdadeira instituição IPEleiria.

Rege-se por um conjunto de valores organizacionais fundamentais, destacando-se, em conformidade com a missão, a *inclusão*, a *cooperação*, a *responsabilidade*, a *criatividade* e o *espírito crítico e empreendedor*.

I.2.2. Ambiente externo

ECONOMIA – PORTUGAL

PREVISÕES PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

Em 2014 as várias previsões apontam para um crescimento de apenas 0,4 a 0,8% do PIB, refletindo uma forte queda da procura interna e um aumento das exportações. As projeções para a economia portuguesa são marcadas por uma incerteza particularmente elevada, devido aos recentes desenvolvimentos internos e também às exigências decorrentes do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). As previsões continuam a ser assinaladas pelo processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos.

Quadro 2. Previsões para a economia portuguesa no período 2013-2014

Previsões Económicas 2012 - 2013		Banco de Portugal (Boletim Económico Inverno 2013, dez 2013)	OCDE (OECD Economic Outlook, nov 2013)	FMI (Country Report n.º 13/324, nov 2013)	Comissão Europeia (Economic Forecast, nov 2013)
PIB	2013	-1,5%	-1,7%	-1,8%	-1,8%
	2014	0,8%	0,4%	0,8%	0,8%
Taxa de Inflação (IHPC)	2013	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%
	2014	0,8%	0,6%	1,0%	1,0%
Taxa de Desemprego	2013	---	16,7%	17,4%	17,4%
	2014	---	16,1%	17,7%	17,7%
Défice Orçamental	2013	---	-5,7%	-5,9%	-5,9%
	2014	---	-4,6%	-4,0%	-4,0%

Legenda: IHPC – Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor; PIB – Produto Interno Bruto.

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE PORTUGAL E A DENOMINADA ‘TROIKA’

O *Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica* (MECPE) é um acordo celebrado em maio de 2011, entre o Estado Português e a denominada ‘troika’ (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia), visando o equilíbrio das contas públicas e o aumento da competitividade em Portugal, como condição necessária para o empréstimo de 78 mil milhões de euros a 3 anos.

O ano de 2014 deverá marcar o fim do programa de assistência financeira da ‘troika’ e o regresso de Portugal aos mercados. Em aberto está a hipótese de Portugal recorrer a um programa cautelar.

ENSINO SUPERIOR – EUROPA

PROCESSO DE BOLONHA: ESTABELECIMENTO DO ESPAÇO EUROPEU DO ENSINO SUPERIOR

A Declaração de Bolonha, declaração conjunta de ministros da educação e ensino superior europeus, assinada a 19 de junho de 1999, lançou o processo do mesmo nome, que visou introduzir um sistema de graus académicos facilmente reconhecíveis e comparáveis, promover a mobilidade dos estudantes, professores e investigadores, assegurar a elevada qualidade da docência e incorporar a dimensão europeia no ensino superior.

O acompanhamento do processo e o seu desenvolvimento é objeto de reuniões periódicas dos ministros responsáveis pelo ensino superior nos países aderentes. Tiveram lugar reuniões em Praga (2001), Berlim (2003), Bergen (2005), Londres (2007), Lovaina (2009), Budapeste, Viena (2010) e Bucareste (2012). A próxima reunião de ministros será realizada em Yerevan, na Arménia em 2015.

A Conferência Ministerial de Bucareste (2012) estabeleceu as prioridades da próxima fase do Processo de Bolonha (2012-2015), para os países do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES). Os ministros adotarão a Estratégia de Mobilidade de Bolonha, de acordo com a qual, até 2020, 20% dos diplomados do ensino superior europeu deverão ter efetuado parte dos seus estudos noutra país, em cumprimento da meta europeia adotada para a mobilidade no ensino superior em novembro de 2011.

ESTRATÉGIA EUROPA 2020 – UE 2020

Lançada em março de 2010, a UE 2020 é a estratégia de crescimento da UE para a próxima década. Mantendo a visão da Europa do conhecimento, a nova Estratégia apresenta como palavras-chave uma Europa inteligente, verde e inclusiva e aponta cinco grandes objetivos quantitativos até 2020 para o conjunto dos Estados-membros da UE, com objetivos depois desdobrados ao nível de cada país (entre parênteses apresentam-se os resultados a alcançar por Portugal até 2020):

1. Emprego

- aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos (meta Portugal 75%).

2. I&D e inovação

- aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação (meta Portugal 2,7% a 3,3%).

3. Alterações climáticas e energia

- reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990 (meta Portugal 1%);
- obter 20% da energia a partir de fontes renováveis (meta Portugal 31%);
- aumentar em 20% a eficiência energética (meta Portugal 20%).

4. Educação

- reduzir as taxas de abandono escolar precoce para níveis abaixo dos 10% (meta Portugal 10%);
- aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior (meta Portugal 40%).

5. Pobreza e exclusão social

- reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social (meta Portugal 200.000).

HORIZONTE 2020 – PROGRAMA-QUADRO COMUNITÁRIO DE INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

O Horizonte 2020 é o nome do novo Programa-Quadro que irá abranger o período de 2014-2020 e substituirá o 7º Programa-Quadro findo em 2013. Com um orçamento global superior a 77 mil milhões de euros, assenta em 3 pilares programáticos com âmbitos diferentes:

Pilar I – Excelência Científica (com cerca de 32% do orçamento total);

Pilar II – Liderança Industrial (correspondente a cerca de 22% do orçamento);

Pilar III – Desafios Societais (com cerca de 39% do orçamento total).

Na ciência será dado financiamento para a investigação de topo, para as tecnologias do futuro e para a formação de investigadores. Em relação ao pilar da indústria, o apoio irá para as áreas da biotecnologia, tecnologias espaciais, avaliação do risco financeiro e apoio às pequenas empresas mais inovadoras. Nos desafios sociais, o programa inclui a possibilidade de financiar os sectores da saúde, energia, transporte, ação climática, liberdade e projetos de investigação em segurança.

Para além destes três pilares, existem ainda outros instrumentos que representam, no total, cerca de 6% do orçamento do H2020.

ENSINO SUPERIOR – PORTUGAL

GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2014

As *Grandes Opções do Plano* para 2014 inserem-se nas estratégias de consolidação orçamental, de rigor das finanças públicas e de desenvolvimento da sociedade e da economia portuguesas, conforme apresentadas no Programa do XIX Governo Constitucional. Atualizam as *Grandes Opções do Plano* para 2012-2015, aprovadas em dezembro de 2011.

No domínio do ensino superior e da ciência, o governo manterá em 2014 “*a aposta em garantir uma melhor coordenação da rede da oferta das instituições de ensino superior e em elevar os níveis de formação superior da população portuguesa*”. Aposta ainda no estímulo da competitividade internacional da comunidade científica e promete resultados melhores no âmbito da transferência de conhecimento científico e tecnológico entre centros de investigação e desenvolvimento e o tecido empresarial.

Os objetivos estratégicos do Governo para combater o défice de qualificações de nível superior face aos parceiros europeus são os seguintes:

- Adequar a oferta formativa às necessidades do país em termos de quadros qualificados, através da divulgação das taxas de empregabilidade por curso e por Instituição de Ensino Superior (IES), da aposta nas áreas de Ciências, Engenharia, Tecnologia, Matemática e Informática, e da redução de vagas em cursos com reduzida saída profissional;
- Racionalizar a rede de IES e otimizar a utilização de recursos disponíveis, através de estabelecimento de áreas de coordenação regional e pela fixação de limites mínimos ao número de vagas disponíveis para cada curso;
- Proceder a uma densificação da figura jurídica do consórcio entre IES;
- Criar a figura do Curso Superior de curta duração (120 ECTS) nas IES;
- Assegurar a continuidade da política de ação social, tornando-a mais justa e eficiente, através da manutenção da atribuição de bolsas de estudo a estudantes economicamente carenciados com aproveitamento académico;
- Reforçar a atratividade das IES portuguesas para os estudantes estrangeiros, através da aprovação do estatuto do estudante internacional, fomentando a captação destes estudantes e facilitando o seu ingresso através de um regime específico;
- Reforçar a capacidade de gestão das IES, através da revisão do Regime Jurídico das IES, visando melhorar as condições de agilidade e flexibilidade da sua gestão.

O objetivo estratégico na Ciência em Portugal é o reforço das capacidades de investigação científica e tecnológica, de forma a desenvolver uma economia baseada no conhecimento e de alto valor acrescentado. Serão promovidos vários concursos durante o ano de 2014 para reforço deste objetivo.

NOVO QREN – PORTUGAL 2020

O Programa PORTUGAL 2020 será o sucessor do atual Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) e enquadrará os apoios estruturais da União Europeia entre 2014 e 2020. Está assente em quatro eixos temáticos essenciais: competitividade e internacionalização; capital humano; inclusão social e emprego; e sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos. Para além destes quatro programas temáticos, continuam a existir programas regionais, cinco no continente, dois para Açores e Madeira, três especificamente para o desenvolvimento rural e um programa para os assuntos marítimos e pescas.

Olhando apenas para os programas operacionais regionais, nomeadamente o do Centro, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) tem vindo a promover a iniciativa CRER 2020 – Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente no Centro de Portugal.

AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS

No domínio da avaliação e acreditação de ciclos de estudos no ensino superior, competência da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), encontram-se estabilizados os instrumentos relativos à acreditação prévia de novos ciclos de estudos e do ciclo normal de avaliação/acreditação formal que incide sobre os ciclos de estudos que obtiveram acreditação preliminar.

Por outro lado, foi concluído o exercício experimental de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade, com base num princípio de voluntariado, permitindo assim iniciar um ciclo regular de certificações, na medida em que as instituições se candidatarem a este exercício.

Quanto à participação dos estudantes como membros de pleno direito das Comissões de Avaliação Externa (CAE), nos casos em que as instituições aceitarem essa participação, encontram-se abertas as candidaturas para integrar as CAE que vão operar no 3.º ano do ciclo de avaliação/acreditação 2012-2016.

É pretensão da Agência caminhar para um regime suportado nos sistemas internos de garantia da qualidade e num conjunto de indicadores de desempenho a utilizar, num trabalho conjunto com as instituições de ensino superior.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

O regulamento de atribuição de apoios sociais no ensino superior, que foi aprovado em 2011 e revisto no ano seguinte, impedia o acesso a bolsas de estudo a alunos cujos pais, ou outros membros do agregado familiar, tivessem dívidas ao fisco e Segurança Social.

De acordo com a nova redação do regulamento, publicada no Despacho n.º 627/2014, de 14 de janeiro, no seguimento de uma recomendação do Provedor de Justiça, apenas a situação contributiva do estudante e o rendimento agregado passarão a ser tidos em conta.

REFORMA E REORGANIZAÇÃO DA REDE DO ENSINO SUPERIOR

O governo anunciou um processo de reforma do ensino superior em Portugal. Os contornos desse processo são ainda desconhecidos. A falta de outra informação levou ao aparecimento de vários comentários que falam em consórcios, integrações, fusões, alteração do objeto dos Institutos Politécnicos (limitando a lecionação a formação profissionalizante de curta duração), entre outros.

Neste sentido, e com o objetivo de nos prepararmos para o que possam vir a ser realidades num futuro próximo, iniciámos um conjunto de contactos com o Instituto Politécnico de Santarém visando uma caracterização global e o mais rigorosa possível das duas instituições e das regiões em que estas se inserem. Este conhecimento mútuo visa refletir sobre formas de cooperação mais próximas, se isso vier a ser considerado pertinente e se da mesma resultarem ganhos para ambas as instituições.

O IPLeiria já desenvolvia alguns trabalhos de cooperação com o IPSantarém de que a recém criada unidade de investigação na área da qualidade de vida, pelas duas instituições, é o exemplo mais recente.

LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO NACIONAL

O ensino superior politécnico em Portugal, na sua forma atual, existe desde 1986, ano em que foi consagrado pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, e n.º 49/2005, de 30 de agosto. O seu regime jurídico encontra-se regulamentado pelos diplomas constantes do Anexo 3 (p. A-8).

Perspetivam-se para 2014 um conjunto de alterações legislativas com impacto sobre as instituições de ensino superior: a alteração da lei que aprovou o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), em áreas circunscritas, como o regime das fundações, os serviços de ação social e a adequação à legislação comunitária, prevendo-se ainda a clarificação do regime do título de especialista; alterações no regime de acesso ao ensino superior; a publicação do estatuto do estudante internacional; aprovação do regime dos cursos breves no ensino superior, com uma duração de dois anos, vindo substituir os Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

I.3. SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS E DESTINATÁRIOS

TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS

Através das unidades orgânicas e estruturas de investigação, de desenvolvimento e de prestação de serviços, o IPLeiria desenvolve atividades nos domínios:

- a. Do ensino e formação: realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
- b. Da investigação e do apoio e participação em instituições científicas;
- c. Da transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- d. Da realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;

- e. Da prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- f. Da cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres;
- g. Da produção e difusão do conhecimento e da cultura.

DESTINATÁRIOS

A atividade desenvolvida pelo IPLeiria tem os seguintes destinatários:

- Externos – os diplomados, entidades participadas pelo IPLeiria, empresas e demais instituições públicas e privadas, a região e a sociedade em geral, quer enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação, quer enquanto parceiros no desenvolvimento de projetos comuns, quer ainda enquanto entidades a quem o instituto presta serviços de diversa natureza, nomeadamente ao nível das atividades de I&D ou serviços de elevado nível de especialização.
- Internos – os estudantes e todos os colaboradores docentes, investigadores e colaboradores técnicos e administrativos e as diferentes unidades que integram o IPLeiria.

II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS PARA 2014

O plano de atividades para 2014 está estruturado em sete áreas de atuação (eixos), em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria.

Quadro 3. Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria: eixos e objetivos

Eixo / Objetivo estratégico	Objetivo operativo
EIXO 1. Formação	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida.
1.2. Dispor de um Sistema de Reconhecimento e Validação de Competências	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das atividades de I&D nos diversos domínios do Instituto.	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e avaliar a investigação no IPEleiria. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais.
2.2. Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento.
EIXO 3. Internacionalização	
3.1. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar as atividades do IPEleiria através da mobilidade. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPEleiria em redes internacionais.
3.2. Reforçar e ampliar as atividades de cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação. Diversificar as fontes de financiamento.
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente.
4.2. Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar os meios e condições de trabalho. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal.
4.3. Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar atividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências.
EIXO 5. Estudantes	
5.1. Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida ativa.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa.
5.2. Melhorar as condições de acompanhamento e serviços prestados.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência.

Eixo / Objetivo estratégico	Objetivo operativo
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Reforçar o papel do IPLeia como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional. • Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPLeia.
6.2. Envolver o IPLeia com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes. • Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região.
EIXO 7. Organização e Gestão	
7.1. Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir os custos de operação do IPLeia. • Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica.
7.2. Melhorar os conteúdos e os fluxos de informação e comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia dos fluxos de informação. • Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade.
7.3. Incorporar um modelo de gestão certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos selecionados. • Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção direta das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas.

Fonte: Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeia.

De seguida são identificadas as ações propostas desenvolver em 2014, por Eixo, que contribuirão para o cumprimento dos objetivos, estratégicos e operativos definidos, associadas a uma meta (podendo ser definida mais de uma meta por ação), a responsáveis pela sua execução e a um período de realização.

Um conjunto de anexos complementa este documento, cuja leitura assegurará uma compreensão mais detalhada das atividades e do orçamento.

III. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2014

III.1. FORMAÇÃO

III.1.1. Oferta formativa

A formação constitui o elemento primordial da existência de um estabelecimento de ensino, daí corresponder ao Eixo 1. O IPEiria tem apostado numa oferta diferenciada de formação de qualidade, quer ao nível da formação graduada (licenciaturas e mestrados), quer ao nível da formação não graduada (CET, pós-graduações e formação contínua), consolidada na crescente qualificação dos seus docentes. A orientação para a aprendizagem ao longo da vida e a preocupação com a empregabilidade são outras das apostas.

Assim, para 2014, o IPEiria propõe-se concretizar as seguintes ações:

Quadro 4. Ações no domínio da oferta formativa para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
1.	1.1. Promover uma reflexão interna sobre a oferta formativa de 1.º ciclo, visando a sua consolidação e diferenciação.	1 reflexão em cada Escola Superior.	Escolas Superiores
	1.1. Reorganizar a oferta formativa ao nível do 2º ciclo, tendo por base a atual oferta, os cursos de licenciatura existentes, a avaliação da A3ES e as necessidades da sociedade.	Reorganização em cada Escola Superior.	Escolas Superiores
	1.1. Promover a oferta de programas doutorais (3.º ciclo) no IPEiria, através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras.	Iniciar 1 programa de doutoramento.	IPEiria/ Unidades Orgânicas
	1.1. Incrementar a oferta de pós-graduações.	Criar ou iniciar novas pós-graduações (1ª edição).	IPEiria/ Unidades Orgânicas
1.	1.1. Criar e dinamizar uma oferta relevante de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, tendo em conta as necessidades da sociedade e as competências internas	Fase de transição em 2014. Redefinição face à atual oferta de CET.	Escolas Superiores
	1.1. Promover nova edição do Curso Preparatório para Provas M23.	1 nova edição em 2014.	IPEiria/ Unidades Orgânicas
	1.1. Promover a formação ao longo da vida.	Realizar as ações de formação nas Escolas Superiores constantes no <i>Anexo 6 (p. A-12)</i> .	IPEiria/ Unidades Orgânicas
	- Rever o Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais.	Revisão e apresentação de propostas aos órgãos próprios.	IPEiria/ Unidades Orgânicas
5.	5.1. Divulgar prémios de mérito para os melhores estudantes que ingressam todos os anos no IPEiria, com o apoio de empresas e instituições.	Atribuição aos melhores estudantes de cada curso de 1.º ciclo, que cumprem as regras estipuladas em regulamento próprio.	Presidência

Na sequência do desenvolvimento de uma política de reconhecimento dos direitos dos cidadãos com necessidades educativas específicas ou com incapacidade, e como forma de complementar as normas vigentes que constam atualmente dos artigos 129º a 134º do Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais,

considera-se pertinente a criação de um “Estatuto do Estudante com Necessidades Educativas Específicas ou com Incapacidade no Instituto Politécnico de Leiria”.

Os processos de acreditação e avaliação dos cursos junto da A3ES, a acreditação de cursos junto das ordens profissionais e de organismos internacionais e do sistema interno de garantia da qualidade junto da A3ES são atividades a continuar a desenvolver nos próximos anos (informações adicionais no ponto III.7.3. Qualidade e participação).

A internacionalização das atividades do Instituto representa mais uma etapa no processo de desenvolvimento. A anunciada criação do estatuto do estudante internacional, a oferta de mestrados em língua inglesa e a oferta de cursos de verão orientados para estrangeiros são algumas das atividades que se perspetiva vir a desenvolver, conforme enunciado mais adiante neste documento, no ponto III.3. Internacionalização.

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

No domínio deste tipo de oferta formativa, enquadrado no Eixo 1 – Formação:

- Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público 2013 – notas a reter:
 - Vagas: oferta de 2.140 vagas (2.167 no ano transato) para 63 cursos, correspondentes às licenciaturas constantes no Quadro 5;
 - Oferta de novos cursos: *Tecnologia e Segurança Alimentar*, na ESTM; *Engenharia e Gestão Industrial* na ESTG;
 - Encerramento de cursos: *Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação*, da ESTG;
 - Abertura de vagas para *Proteção Civil* da ESTG no regime diurno e não abertura no pós-laboral.

Quadro 5. Oferta de licenciaturas para o ano letivo de 2013/2014

Escola	Licenciatura (1.º ciclo)	Duração e ECTS	Regime
ESECS	Animação Cultural	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Comunicação Social e Educação Multimédia	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Desporto e Bem-Estar	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Educação Básica	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância
	Educação Social	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância
	Serviço Social	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português (*)	4 anos – 240 ECTS	Diurno
ESTG	Administração Pública	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Biomecânica	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Contabilidade e Finanças	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia da Energia e do Ambiente	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Engenharia Automóvel	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Engenharia Civil	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia Eletrotécnica	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia Informática	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia Mecânica	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia e Gestão Industrial	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Gestão	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Informática para a Saúde	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Marketing	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância

Escola	Licenciatura (1.º ciclo)	Duração e ECTS	Regime
	Proteção Civil	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Solicitadoria	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	3 anos – 180 ECTS	Diurno
ESAD.CR	Artes Plásticas	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	<i>Design</i> de Ambientes	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	<i>Design</i> de Produto - Cerâmica e Vidro	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	<i>Design</i> Gráfico e Multimédia	3 anos - 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	<i>Design</i> Industrial	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	Som e Imagem	3 anos - 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Teatro	3 anos - 180 ECTS	Diurno
ESTM	Animação Turística	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Biologia Marinha e Biotecnologia	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Gestão de Eventos	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Gestão Turística e Hoteleira	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Marketing Turístico	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância
	Restauração e <i>Catering</i>	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Tecnologia e Segurança Alimentar	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Turismo	3 anos – 180 ECTS	Diurno
ESSLei	Dietética	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Enfermagem	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Enfermagem – entrada no 2.º semestre	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Fisioterapia	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Terapia da Fala	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Terapia Ocupacional	4 anos – 240 ECTS	Diurno

(*) Em associação com o com o Instituto Politécnico de Macau.

- Avaliação/acreditação de cursos:

- Ciclos de estudo em funcionamento: em 2014 este processo de avaliação/acreditação terá continuidade e prolongar-se-á até 2015/2016. O *Anexo 4* (p. A-10) enumera os cursos de 1.º ciclo objeto de avaliação em 2014: 6 cursos 2012/2013, 4 cursos 2013/2014 e 12 cursos 2014/2015.
- Novos ciclos de estudo: em outubro de 2013 foram submetidas à A3ES, para acreditação, novas propostas de licenciatura a iniciar no ano letivo de 2014/2015 (Quadro 6, p. 15). Estima-se ainda que possa ter início o curso *Língua Portuguesa Aplicada* (ESECS) que dado a decisão de acreditação tardia da A3ES não pôde iniciar em 2013/2014.

Quadro 6. Pedidos de acreditação prévia de novas licenciaturas a iniciar em 2014/2015

Escola	Designação
ESTG	Bioprocessos Industriais
	Jogos Digitais e Multimédia
	Tradução Técnica e Empresarial
ESTM	Biotecnologia

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPLeiria.

MESTRADOS (2.º CICLO)

Inserido no Eixo 1 – Formação, para o ano de 2014 perspetivam-se os seguintes desenvolvimentos:

- Cursos em funcionamento e abertura de novas edições:

- Em 2014 terão continuidade os cursos de 2.º ciclo indicados nos Quadro 7 e Quadro 8.

Quadro 7. Mestrados próprios com continuidade em 2014

Escola	Designação
ESECS/ESSLei	Desporto e Saúde para Crianças e Jovens
ESSLei/ESECS	Intervenção para um Envelhecimento Ativo
ESECS	Ciências da Educação- Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário)
	Ciências da Educação- Especialização em Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar
	Ciências da Educação - Especialização em Utilização Pedagógica das TIC
	Comunicação e Media
	Comunicação Acessível
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor
	Educação Matemática no Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
	Educação Pré-Escolar
ESTG	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico
	Administração Pública (em associação com o Instituto Politécnico de Macau)
	Controlo de Gestão
	Engenharia Automóvel
	Engenharia Civil - Construções Civas
	Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto
	Engenharia da Energia e do Ambiente
	Engenharia Eletrotécnica
	Engenharia Informática - Computação Móvel
	Engenharia Mecânica – Produção industrial
	Finanças Empresariais
	Gestão de Sistemas de Informação Médica (em associação com a Universidade do Porto)
	Marketing Relacional
Negócios Internacionais	
Solicitadoria de Empresa	
ESAD.CR	Artes Plásticas
	<i>Design</i> Gráfico
	<i>Design</i> do Produto
	Gestão Cultural
ESTM	Aquacultura
	Biotecnologia Aplicada
	Biotecnologia dos Recursos Marinhos
	Gestão e Direção Hoteleira
	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar
ESSLei	Marketing e Promoção Turística
	Turismo e Ambiente
	Enfermagem de Saúde Familiar
	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
	Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

Quadro 8. Mestrados em associação/colaboração com continuidade em 2014

Associado	Designação
Instituto Superior Miguel Torga	Psicologia Clínica

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

- Abrir candidaturas a outros mestrados acreditados, para além dos cursos já em funcionamento (próprios e em associação/colaboração – Quadro 7 e Quadro 8), elencados no quadro seguinte:

Quadro 9. Outros mestrados (próprios ou em associação) para oferta em 2013/2014 ou 2014/2015

Escola	Designação
ESECS/ESTG	Educação e Tecnologia em Matemática
ESECS	Português-Chinês – especialidade em Tradução e Interpretação (em associação com o Instituto Politécnico de Macau)
	Intervenção e Animação Artística
	Mediação Intercultural
ESAD.CR	Teatro

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

Nota: Os mestrados só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que os viabilize.

- Oferta de cursos de 2.º ciclo em inglês: tema desenvolvido no capítulo da internacionalização, nomeadamente no ponto III.3.3. Oferta formativa internacional (Quadro 26, p. 33).
- Avaliação/acreditação de cursos:
 - Ciclos de estudo em funcionamento: o processo de avaliação/acreditação junto da A3ES continuará a decorrer. O *Anexo 4* (p. A-10) indica os cursos de 2.º ciclo objeto de avaliação em 2014: 2 cursos 2012/2013; 6 cursos 2013/2014 e 8 cursos 2014/2015.
 - Novos ciclos de estudo: submissão de novas propostas, com possibilidade de abertura no ano 2014/2015, a aguardar decisão pela A3ES:

Quadro 10. Pedidos de acreditação prévia de novos mestrados a iniciar em 2014/2015

Escola	Designação
ESTG	Gestão

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPLeiria.

DOUTORAMENTOS (3.º CICLO)

No âmbito do Plano Estratégico 2010-2014, mais concretamente na ação respeitante à promoção de programas doutorais no IPLeiria através da cooperação com universidades, nacionais e estrangeiras, que conferirão o grau, o IPLeiria associou-se ao *Campus do Mar*². O acordo de colaboração foi assinado no final do ano de 2012.

Entre outros objetivos, o acordo permitirá a incorporação dos investigadores do IPLeiria nos *clusters* de I+D do *Campus do Mar* e a cooperação em atividades docentes no programa de doutoramento DO*MAR – *Marine Science Technology and Management*.

² *Campus do Mar – International Campus of Excellence* é um projeto liderado pela Universidade de Vigo e promovido por três universidades galegas, quatro universidades do norte/centro de Portugal, organismos públicos de investigação marinha da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, para criar na Galiza um centro científico-tecnológico capaz de se transformar numa forte referência a nível internacional.

Quadro 11. Doutoramentos em associação para oferta em 2013/2014 ou 2014/2015

Escola	Designação
ESTM	<i>Marine Science Technology and Management (DO*^{MAR}) – Campus do Mar</i>

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

Em aberto fica a possibilidade de estabelecimento de outras parcerias com entidades nacionais ou internacionais, visando a participação em programas de doutoramento com enquadramento nas áreas de desenvolvimento estratégico do IPLeiria, da Região Centro e do País.

PÓS-GRADUAÇÃO/FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Enquadrado no Eixo 1 – Formação, o IPLeiria propõe-se para o ano de 2014:

- Cursos em funcionamento e abertura de novas edições:
 - Dar continuidade aos cursos em funcionamento, nomeadamente:

Quadro 12. Pós-graduações com continuidade em 2014

Escola	Designação	Data início
ESECS	Administração Escolar e Administração Educacional— Direção e Gestão de Organizações Escolares	out-13
	Educação Especial - Apoio na intervenção precoce na infância	out-13
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor (*)	out-13
	Línguas Aplicadas à Gestão Internacional dos Recursos Humanos	out-13
ESTG	Fiscalidade (4ª edição)	out-13
INDEA / Formação de Executivos	6 Sigma ao nível de <i>Black Belt</i> (7ª edição)	jan-13
	Audidores de HACCP (5ª edição)	jan-13

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

(*) Consoante as qualificações dos formandos pode ser atribuído a certificação de formação especializada em vez de pós-graduação. Os cursos de pós-licenciatura funcionarão conjuntamente com os cursos de pós-graduação, da mesma área formativa.

- Promover a seguinte oferta por local de funcionamento:

Quadro 13. Oferta de pós-graduações para 2014

Escola	Designação	Data início
ESECS	Administração Escolar e Administração Educacional— Direção e Gestão de Organizações Escolares	out-14
	Bibliotecas Escolares	out-14
	Educação Especial - Apoio na intervenção precoce na infância	out-14
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor (*)	out-14
	Línguas Aplicadas à Gestão Internacional dos Recursos Humanos	out-14
	Supervisão Pedagógica e Avaliação de Docentes	out-14
ESAD.CR	Cinema de Autor (1ª edição)	mar-14
	Desenho (1ª edição)	set-14
	Design Interaction (1ª edição)	set-14
	Som (1ª edição)	set-14

Escola	Designação	Data início
ESTM	Direção Hoteleira (1ª edição) (em parceria com Instituto Superior de Ciências Educativas)	set-14
	Observador de Pescas Científico (1ª edição) (em parceria com Escola Superior Náutica Infante D. Henrique)	set-14
	Turismo de Cruzeiros (1ª edição) (em parceria com Escola Superior Náutica Infante D. Henrique e GlobalSea Productions)	set-14
ESSLei	Intervenção Terapêutica com Animais (1.º edição) (em parceria com a Bocalán Portugal, Fed. Equestre Portuguesa, Centro Hípico D. Cavallo)	out-14
	Gestão de Centros Gerontogereátricos (1.º edição)	set-14
	Supervisão (4ª edição)	set-14
	Terapia com Arte (1.º edição) (em parceria com a ESAD.CR)	out-14
	Trauma, Emergência e Apoio Humanitário (4ª edição)	mai-14
INDEA / Formação de Executivos	Audidores de HACCP (6ª edição)	jan-14
	6 Sigma ao nível de <i>Black Belt</i> (8ª edição)	jan-14
	6 Sigma (1ª edição <i>e-learning</i>)	jan-14
	Executive Coaching (3ª edição)	jan-14
	6 Sigma (regime intensivo) Portugal	jun-14
	Audidores de 6 Sigma (1ª edição Angola)	set-14
	Audidores de Auditores HACCP (1ª edição Angola)	set-14

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria e INDEA.

Nota: as pós-graduações listadas só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que as viabilize.

(*) Consoante as qualificações dos formandos pode ser atribuído a certificação de formação especializada em vez de pós-graduação. Os cursos de pós-licenciatura funcionarão conjuntamente com os cursos de pós-graduação, da mesma área formativa.

PÓS-LICENCIATURA

Para este outro tipo de oferta formativa, englobado no Eixo 1 – Formação, no ano de 2014 o IPLeiria estima:

- Propor a seguinte oferta de pós-licenciaturas para 2014:

Quadro 14. Pós-licenciaturas com continuidade em 2014

Escola	Designação	Data início
ESSLei	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (3ª edição)	out-13
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (2ª edição)	out-13

Fonte: Escola Superior de Saúde.

Nota: as pós-licenciaturas listadas só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que as viabilize.

Quadro 15. Oferta de pós-licenciaturas para 2014

Escola	Designação	Data início
ESSLei	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (4ª edição)	out-14
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (3ª edição)	out-14

Fonte: Escola Superior de Saúde.

Nota: as pós-licenciaturas listadas só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que as viabilize.

CET – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

De momento, o IPLeiria dispõe de 34 CET registados pela Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES) (cf. *Anexo 5, p. A-11*).

Desde o ano letivo 2013/2014 que os CET passaram a figurar nas Escolas Superiores do IPLeiria, assumindo o FOR.CET um papel de coordenação, de interligação e de preparação/aprovação da oferta de novos cursos, bem como o acompanhamento da prestação de contas no âmbito do financiamento destes cursos pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Em 2014 estarão em funcionamento os seguintes CET:

Quadro 16. CET com continuidade em 2014

CET	Edição 2012-2014			Edição 2013-2015		
	Leiria	C. Rainha	Peniche	Leiria	C. Rainha	Peniche
Aplicações Informáticas de Gestão	X			X		
Aquacultura e Pescas						X
Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado	X					
Automação e Energia	X			X		
Condução e Acompanhamento de Obra	X			X		
Construção e Administração de Websites	X			X	X	
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	X	X		X	X	
Eletrónica e Telecomunicações				X		
Energias Renováveis	X			X		
Fabricação Automática – Técnico de Desenho e Fabrico Metalomecânico	X			X		
Gestão Ambiental	X			X		
Gestão da Qualidade	X			X		
Gestão de Animação Turística			X	X		X
Ilustração Gráfica		X			X	
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	X			X		
Organização e Gestão Industrial	X					
Práticas Administrativas e Relações Públicas	X	X		X	X	
Projeto de Moldes	X			X		
Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	X			X		X
Sistemas Eletromecânicos	X			X		
Técnicas de Gerontologia	X			X		
Técnicas de Gestão Comercial e Vendas	X			X		
Técnicas de Gestão e Comércio Internacional				X		
Técnicas de Restauração						X
Técnicas e Gestão Hoteleira			X	X		X
Tecnologia Automóvel: Gestão de Oficina Automóvel	X			X		
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	X			X		

Fonte: Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)

Os novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), cursos em muito semelhantes aos atuais CET, deverão abrir nos próximos anos letivos. Sabe-se que as formações a ministrar nos institutos politécnicos terão a duração de dois anos, que vão dar direito a um diploma, embora sem grau académico, e que o enfoque será essencialmente profissionalizante. Em aberto estão questões como o número de vagas que vão ser abertas ou a forma como serão financiados. Aguarda-se pela publicação do decreto-lei que regulamentará este tipo de formação.

ENSINO A DISTÂNCIA

A UED é a unidade do IPEiria que dinamiza a criação de formação a distância, fomentando a utilização de novas formas de ensino, aprendizagem e partilha de conhecimento e promovendo a investigação, desenvolvimento e inovação na área do *e-learning* e da utilização pedagógica de tecnologias de informação e comunicação.

Para o ano de 2014, a UED propõe-se a cumprir as ações identificadas na tabela seguinte.

Quadro 17. Ações da UED para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
	1.1. Desenvolver uma plataforma de cursos de formação contínua.	1 plataforma.	UED
	1.1. Realizar cursos de formação profissional, em modalidade de <i>e-learning</i> , destinados ao público em geral.	3 cursos (* ¹)	UED
	1.1. Desenvolver oficinas sobre ferramentas de autor, atividades pedagógicas e de desenvolvimento.	6 oficinas (* ²)	UED
1.	1.1. Apoiar e coordenar a implementação da oferta formativa de licenciaturas no regime a distância.	4 licenciaturas.	UED
	1.1. Apoiar e coordenar a implementação da oferta formativa de pós-graduações e mestrados no regime a distância.	5 mestrados.	UED
	1.1. Dinamizar a criação de oferta de formação ao longo da vida em formato aberto, destinada ao público em geral.	2 cursos.	UED
2.	2.1. Criar uma rede de trabalho entre várias IES para a área do <i>e-learning</i> inclusivo e acessível.	1 projeto.	UED
3.	3.1. Participar em encontros e reuniões internacionais, com vista a incrementar o número de parcerias e a participação do IPEiria em redes internacionais.	3 encontros.	UED
	3.2. Dinamizar a integração do IPEiria em plataformas de formação de redes internacionais	1 plataforma.	UED
	4.1. Realizar cursos de formação profissional, em modalidade de <i>e-learning</i> , destinados ao público em geral.	(* ¹)	UED
4.	4.1. Desenvolver oficinas sobre ferramentas de autor, atividades pedagógicas e de desenvolvimento.	(* ²)	UED
	4.1. Desenvolver workdays destinados ao apoio aos docentes EaD.	1 por curso EaD.	UED
	5.1. Apresentar os serviços da UED aos estudantes do 1.º ano, matriculados pela 1.ª vez.	1 apresentação por Escola.	UED
5.	5.1. Dinamizar um módulo de ambientação à plataforma de <i>e-learning</i> para estudantes matriculados pela 1.ª vez nos cursos EaD.	2 workshops.	UED
	5.1. Desenvolver uma plataforma de cursos abertos que vise a formação complementar do estudante ao longo do seu percurso académico.	1 plataforma (* ³).	UED
	5.2. Desenvolver workshops sobre acessibilidade e inclusão.	2 workshops.	UED
6.	6.2. Desenvolver uma plataforma de cursos abertos à comunidade local.	(* ³)	UED
	6.2. Desenvolver cursos abertos destinados a alunos dos ensinos básico e secundário.	4 cursos.	UED
7.	7.2. Disponibilizar os meios que permitam agilizar a gestão de eventos científicos e a edição e publicação científica.	2 plataformas.	UED

Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UED)

(*¹) Meta comum aos dois objetivos; (*²) Meta comum aos dois objetivos; (*³) Meta comum aos dois objetivos.

CURSO PREPARATÓRIO PARA AS PROVAS M23

A funcionar na ESECS, no decorrer do ano 2014, o IPLeiria prevê finalizar a 7.ª edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 Anos, também denominado Curso Preparatório para as Provas M23, e iniciar a 8.ª edição.

Quadro 18. Curso Preparatório para as Provas M23 para 2014

Designação do Curso	Data prevista início	Data prevista fim
Curso Preparatório para as Provas M23 – 2013/2014 (7.ª edição)	out-13	mar-14
Curso Preparatório para as Provas M23 – 2014/2015 (8.ª edição)	out-14	mar-15

Fonte: IPLeiria

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA / FORMAÇÃO DE ATIVOS

Neste domínio, para 2014, o IPLeiria estima:

- (EIXO 1 – 1.1.) Realizar as ações de formação constantes no Anexo 6 (p. A-12) – 11 na ESECS, 8 na ESTG, 10 na ESAD.CR e 9 na ESSLei – nas áreas da educação, línguas, contabilidade, audiovisuais, fotografia, cerâmica, madeira, som e imagem, teatro, design gráfico, saúde, inclusão.
- (EIXO 4 – 4.1.) Submeter candidatura de ações de formação a programas de financiamento, caso abram períodos de candidatura.

PROGRAMA IPL 60+

A equipa de coordenação do Programa IPL 60+, programa com a finalidade de dinamizar a promoção do conhecimento, do saber e da cultura junto de indivíduos adultos e idosos, propõe-se desenvolver o seguinte plano de ação para o ano 2014:

Quadro 19. Ações do Programa IPL 60+ para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
1.1.	Manter a oferta formativa de unidades curriculares de licenciaturas do IPLeiria, incentivando a inscrição dos estudantes seniores nas mesmas.	Procurar que 20% dos estudantes seniores inscritos frequentem mais do que uma UC de licenciatura.	Programa IPL 60+
1.1.	Manter a oferta formativa de unidades curriculares do Programa IPL60+.	<ul style="list-style-type: none"> – 1 turma de Inglês – 2 turmas de TIC – 1 turma de Atividade Física 	Programa IPL 60+
1.		<ul style="list-style-type: none"> – Projeto Trad’Inovações. – Projeto 60+20=TI (Troca Intergeracional). – Projeto Saúde para Todos. – Sessenta Páginas ou mais – Clube de Leitura e de Escrita. 	Programa IPL 60+
1.1.	Manter a oferta de projetos específicos do Programa IPL60+.		
1.1.	Avaliar o impacto do Programa	Aplicar questionários a 40% dos estudantes.	Programa IPL 60+

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.1.	Participar em redes de envelhecimento ativo e de promoção da intergeracionalidade.	Integrar 1 rede como membro observador.	Programa IPL 60+
2.	- Promover o estudo científico das condições e qualidade de vida da população sénior.	Apoiar e acompanhar a concretização de 1 trabalho científico.	Programa IPL 60+
	- Divulgar o trabalho realizado no âmbito do Programa e o resultado de pesquisas efetuadas.	Participar em 2 conferências com apresentação de comunicação ou <i>poster</i> . Publicar 1 obra coletiva.	Programa IPL 60+
3	3.1. Promover o intercâmbio cultural e académico.	Receber e deslocar estudantes de e para a <i>Universidad de los Mayores de Extremadura</i> .	Programa IPL 60+
	5.1. Manter a oferta de atividades culturais e recreativas.	Realizar 2 oficinas de atividades. Manter a Tuna60+.	Programa IPL 60+
5.	5.1. Realizar o atendimento e acompanhamento aos estudantes seniores.	Manter 1 turma de Dança. 1 sessão de acolhimento no início do ano letivo. 1 sessão de encerramento e avaliação no final do ano letivo.	Programa IPL 60+

Fonte: Programa IPL 60+

III.1.2. (In)Sucesso escolar

O insucesso escolar é um fenómeno multidimensional, dado que pode estar relacionado com variáveis de natureza psicológica, pedagógica/didática, institucional ou ainda de carácter externo à instituição de ensino superior, exigindo portanto diferentes soluções. O insucesso no desempenho académico manifesta-se igualmente de diversas formas, normalmente através de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono.

Dada a importância deste indicador e procurando detetar e corrigir o mais cedo possível eventuais problemas ao nível do ensino e aprendizagem, anualmente, o IPLeia e as suas Escolas procedem à identificação e caracterização do insucesso e abandono escolar em todos os ciclos de estudo, implementando iniciativas direcionadas para a promoção do sucesso escolar.

Este trabalho é desenvolvido em articulação com as Comissões Científico-Pedagógicas dos cursos, os Conselhos Pedagógicos e os Conselhos Técnico Científicos das unidades orgânicas.

O acompanhamento e a monitorização dos indicadores de sucesso escolar é feito pelo Conselho de Avaliação e Qualidade.

A implementação das medidas preventivas e corretivas tem o apoio do SAPE (Serviço de Apoio ao Estudante), o qual tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono, procurando promover um maior bem-estar do estudante ao longo do seu trajeto no IPLeia.

Paralelamente, e na sequência do programa “Retomar”³, o IPEiria irá constituir um grupo de trabalho para atuar na área do abandono escolar, para estudo e definição de estratégias sobre a mesma, tanto reativas como preventivas. Este grupo será composto por um elemento de cada direção das Escolas, pelo SAPE, DSA e SAS. A primeira fase do trabalho incidirá sobre a identificação dos estudantes em potencial risco de abandono. A segunda fase consistirá na adoção de uma ação para combater esse abandono, determinada em função da natureza dos motivos apurados.

³ “Retomar” é o programa a criar pelo governo português que pretende combater o abandono escolar, através da atribuição de bolsas financiadas pela União Europeia, para que alunos que abandonaram o ensino superior por motivos económicos possam retomar os estudos.

III.2. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A atividade de investigação, inovação e transferência de tecnologia está presente na missão do IPlEiria, na responsabilidade de todas as instituições de ensino superior, bem como na atividade dos seus docentes. A investigação orientada para o tecido económico com relevância na Região Centro, principalmente nas áreas estratégicas de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3: *Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*), em articulação com os programas operacionais regionais (CRER 2020), nacionais (Portugal 2020) e europeus (H2020) será estimulada.

Apoiar as Unidades de Investigação (UI) do IPlEiria, bem como os núcleos ou delegações de investigações do IPlEiria, criando mecanismos facilitadores para a realização de investigação de elevada qualidade, bem como a sua ligação, enquanto instituições de acolhimento, para a realização de dissertações dos curso de 2º ciclo com enquadramento nas áreas de atividade das UI, serão umas das prioridades do IPlEiria no Eixo 2 – Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

III.2.1. INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

O INDEA, ao nível do seu eixo principal de atividade (Eixo 2), propõe-se cumprir as ações constantes do quadro seguinte para 2014.

Quadro 20. Ações do INDEA para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.1.	Fortalecer a ligação das UI do IPlEiria com os cursos de 2º ciclo do IPlEiria.	6 mestrados do IPlEiria que adotem as UI do IPL como instituições de acolhimento principais.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1.	Promover a criação de novas UI e/ou núcleos/delegações de unidades de investigação externas, desde que tal se mostre adequado e relevante e permita o alargamento da investigação científica.	Criação de, pelo menos, 1 unidade ou delegação, nas áreas/domínios ainda não contempladas.	INDEA
2.1.	Acolher investigadores externos nas unidades e projetos de investigação do IPlEiria.	4 investigadores externos integrados.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1.	Estabelecer ligações a redes de investigação.	4 redes (valor acumulado com anos anteriores).	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.	Reformular os princípios de organização e funcionamento da atividade de investigação no Instituto, por forma a encontrar as soluções organizativas mais adequadas às alterações decorrentes do novo modelo de avaliação e financiamento da investigação definidas pela FCT e corresponder com mais eficácia à necessidade de reforçar esta dimensão no contexto da missão e objetivos do Instituto.	Elaborar um regulamento das atividades de investigação no IPlEiria. Elaborar um mecanismo para premiar e estimular a produção de indicadores científicos de excelência.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1	Continuar a acompanhar as atividades do “ <i>Directorate-general for Research Human resources and mobility (Maria Curie Actions)</i> ”, da Comissão Europeia, nomeadamente ao nível do desenvolvimento das ações decorrentes da adesão do IPlEiria à Carta Europeia do Investigador e ao Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores.	Aplicar os instrumentos de avaliação definidos pela DGRH no âmbito da estratégia de implementação da Carta e do Código.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1	Avaliar o posicionamento da atividade do IPlEiria em função de indicadores de produção científica reconhecidos pela comunidade científica nacional e internacional.	Realizar uma apresentação sobre os indicadores de produção científica do IPlEiria junto das UO e UI do IPlEiria.	INDEA

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.1	Realizar avaliação interna das UI do IPEiria	Produzir um relatório com os resultados da avaliação.	INDEA
2.2	Realizar um evento anual de divulgação e debate da investigação IPEiria no âmbito das suas UI.	Realizar um evento de divulgação e discussão interna das atividades I&DT das UI do IPEiria "Ciência no IPL 2014".	INDEA

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA).

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

No final do ano de 2013, o IPEiria possui 13 unidades de investigação próprias, inseridas no INDEA, e 3 delegações de unidades de investigação externas:

- Unidades orgânicas de investigação:**
- CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto.
- Unidades de investigação:**
- CIID - Centro de Investigação Identidades & Diversidades.
 - globADVANTAGE - *Center of Research on International Business & Strategy*.
 - GIRM - Grupo de Investigação em Recursos Marinhos.
 - NIDE - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação.
 - GIAE/C - Grupo de Investigação em Artes e Estudos Cénicos.
 - CIGS - Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade.
 - GITUR - Grupo de Investigação em Turismo.
 - CIIC - Centro de Investigação em Informática e Comunicações.
 - CIMH - Centro de Investigação em Motricidade Humana.
 - CIPSE - Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos.
 - UIS - Unidade de Investigação em Saúde.
 - iACT - Inclusão e Acessibilidade em Ação.
- Delegações de unidades de investigação externas:**
- Delegação de Leiria do INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra.
 - Delegação de Leiria do IT – Instituto de Telecomunicações.
 - Pólo do Laboratório Associado LSRE/LCM – *Laboratory of Separation and Reaction Engineering*, em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Para 2014, as unidades de investigação do IPEiria propõem-se desenvolver os projetos, em curso ou a aguardar decisão de financiamento, constantes do [Anexo 7](#) (p. A-14) e [Anexo 8](#) (p. A-22) respetivamente. No [Anexo 9](#) (p. A-24) enumeram-se as prestações de serviços previstas. O CDRsp, por ter o estatuto de unidade orgânica, é objeto de um ponto autónomo no presente documento (consultar ponto III.2.2.).

Neste domínio é ainda expectável a conclusão e instalação das duas novas infraestruturas em construção para apoio a atividades de investigação e desenvolvimento – Edifício CDRsp na Marinha Grande e o Edifício CeteMares em Peniche – ambos com contratos de financiamento aprovados e potenciar a sua atividade.

Em 2013, a FCT lançou uma nova ação de avaliação das unidades de investigação nacionais, segundo rigorosos padrões internacionais. Da parte do IPEiria regista-se a submissão da candidatura de 4 unidades: CIIC, CDRsp,

GIRM e GITUR. O CIID integrou o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS), como grupo de investigação da referida UI. De acordo com informação divulgada pela FCT, esta avaliação e o financiamento associado têm efeitos a partir de janeiro de 2015, pelo que se estima que os resultados sejam conhecidos no ano de 2014.

Para 2014 são ainda esperados os seguintes desenvolvimentos:

- Resultado da avaliação de unidades (2013) da FCT, ocorreu a submissão de uma candidatura conjunta entre o IPLEiria e o Instituto Politécnico de Santarém – o Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIQV);
- A fusão de diversos centros de investigação na área das Ciências Sociais, sediados em diferentes universidades (Minho, Évora, Açores e Nova de Lisboa) ou no politécnico (neste caso apenas o IPLEiria), resultando o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Universidade Nova (CICS.NOVA);
- Admissão do IPLEiria na Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) pertencente ao Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica (LAETA).

III.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto

O CDRsp, unidade de investigação do IPLEiria, tem desenvolvido atividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projetos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.

Encontra-se em curso a construção do novo edifício sede, localizado no parque industrial da Marinha Grande, na sequência da aprovação de financiamento à construção de duas novas infraestruturas científicas e tecnológicas – Edifício CDRsp e o Edifício CeteMares.

Para além de um conjunto de atividades de disseminação a indicar no Quadro 21, o CDRsp está envolvido num conjunto de programas europeus de mobilidade de investigadores que importa mencionar, dada a sua relevância internacional. Estes projetos incluem:

- SKELGEN – *Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues*⁴
- INFINITY (*International Fellowship IN transdisciplinarITY*)⁵
- RETHINK (*Reform of Education THru International Knowledge exchange*)⁶
- *International Research Exchange for Biomedical Devices, Design and Prototyping*⁷

⁴ Este projeto suporta a mobilidade de investigadores para a Nova Zelândia e da Nova Zelândia para o CDRsp e restantes parceiros europeus.

⁵ Projeto financiado no âmbito do programa Erasmus Mundus integra 20 Instituições provenientes de 10 países do espaço europeu (Portugal, Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, República Checa, Estónia, Moldávia, Eslovénia, Ucrânia, Geórgia).

⁶ Projeto financiado pelo programa Tempus integra 21 Instituições provenientes de 10 países do espaço europeu (Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Moldávia, Ucrânia, Geórgia).

⁷ Projeto financiado pelo programa Marie Curie, envolvendo mobilidade entre a Europa (CDRsp-IPEiria; Universidade de Brescia em Itália e Universidade de Girona em Espanha) e o continente Americano (Universidade de Rutgers nos Estados Unidos, CTI no Brasil e Instituto Tecnológico de Monterrey no México).

O CDRSP integra igualmente o programa de Estágios IAESTE – *The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience*. Paralelamente estarão em execução em 2014 outros projetos aprovados, conforme consta no Anexo 7 (p. A-14). No Anexo 9 (p. A-24) estão referenciadas as prestações de serviços previstas.

Quadro 21. Ações do CDRsp para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.	- Realizar o <i>1st International Conference on Biomanufacturing and Polymers</i> , na Índia, coorganizado com a Universidade Karnatak (Índia).	1 conferência em outubro.	CDRsp
6.2.	Realizar o workshop anual do CDRsp.	1 workshop.	CDRsp
6.2.	Realizar a iniciativa Dia(s) Aberto(s) visando dar a conhecer as atividades de investigação desenvolvidas e a capacidade tecnológica instalada no CDRsp.	Dia(s) Aberto(s) Indústria a decorrer ao longo do ano.	CDRsp
6.	6.2. Realizar ciclos de seminários sobre temas de interesse relacionados com as atividades desenvolvidas pelo CDRsp.	Ciclo de seminários a decorrer ao longo de todo o ano.	CDRsp
6.2.	Realizar a exposição "O CORPO: Biónico, Imagem, Movimento", no museu M[]MO Leiria.	Exposição patente de novembro 2013 a abril 2014.	CDRsp

Fonte: Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp).

III.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento

O CTC assume-se como uma estrutura de interface entre o Instituto e o tecido empresarial, caracterizando-se por promover uma forte cultura empreendedora. Constitui-se como um apoio para as empresas como facilitador, impulsionador e gestor de processos de transferência de tecnologia e conhecimentos entre o meio académico e o tecido empresarial.

O CTC propõe-se para 2014 concretizar as ações indicadas no quadro seguinte.

Quadro 22. Ações do CTC para 2014

Eixo	Ação a implementar	Indicador	Meta	Responsável
1.	1.1. Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	N.º de recomendações desenvolvidas	Implementação de 25% das recomendações.	CTC
	2.2. Elaborar, aprovar e implementar o regulamento interno de propriedade intelectual.	Elaboração e aprovação do regulamento	Rever e atualizar o regulamento.	CTC
		Aumento de novas Patentes, Modelos, Marcas e Direitos de Autor	Mais 20% relativamente a 2010 (meta = 30).	CTC
2.	2.2. Desenvolver um plano de promoção do empreendedorismo com vista à criação de negócios.	Elaboração e aprovação do plano	Atualização do plano.	
		N.º de projetos de novos negócios acompanhados por ano	15	CTC
		N.º de novos negócios criados por ano	6	
		N.º contactos estabelecidos	100	
	2.2. Estabelecer um plano de contactos com empresas e outras organizações, visando a divulgação do portfólio e a identificação de oportunidades.	% de oportunidades identificadas face aos contactos	25%	CTC

Eixo	Ação a implementar	Indicador	Meta	Responsável
2.2.	Criar um portfólio da investigação e prestação de serviços do IPEiria.	Criação e atualização do portfólio	Atualização do portfólio.	CTC
-	Realizar visitas às empresas.	N.º de necessidades identificadas	25	CTC
-	Realização de consultoria de forma a auxiliar os empresários na seleção das soluções tecnológicas mais adequadas ao seu negócio.	N.º de consultorias prestadas	8	CTC
-	Promover e negociar contratos de transferência de tecnologia e conhecimento.	N.º de contratos	3	CTC
-	Promover uma cultura empreendedora no seio académico do IPEiria.	N.º <i>workshops</i> ou seminários	6	CTC
		N.º cursos relacionados com empreendedorismo promovidos ou organizados (concursos de ideias/planos de negócio promovidos)	6	
4. 4.1.	Incrementar ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.	N.º de projetos, prestações de serviços e visitas concretizados	Aumentar o n.º de projetos, prestações de serviços e visitas em pelo menos 13.	CTC
6. 6.2.	Identificar e implementar ações e projetos de âmbito regional.	N.º de projetos identificados	20	CTC
		N.º de projetos executados	50%	
7. 7.1.	Rentabilizar a propriedade intelectual.	N.º de novos contratos de transferência que envolvam alguma forma de proteção	3	CTC
-	Promover seminários onde se divulgue a sua importância e se apresentem as maneiras de proteger e potenciar os resultados da investigação.	N.º de seminários	4	CTC

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC).

III.2.4. Gabinete de Projetos

O Gabinete de Projetos (GPROJ) do IPEiria está integrado na Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico (DSPDE) e foi criado com o objetivo de assegurar a deteção de oportunidades, a recolha, sistematização e disseminação de informação relativa a programas de financiamento (nacionais e internacionais), a promoção de parcerias, a gestão das componentes administrativa e financeira nos processos de candidatura, apoiando deste modo a submissão de candidaturas por parte de investigadores/docentes.

O ano de 2014 será um ano de grandes mudanças em termos de financiamento europeu. O próximo Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação para o período 2014-2020, o Horizonte 2020 (H2020), será, seguramente, um dos grandes motores de desenvolvimento da ciência e tecnologia na Europa nos próximos anos. Acresce ainda os fundos estruturais para a Região Centro (Programa CRER 2020). Neste contexto, criar as condições necessárias à participação alargada de docentes em projetos financiados por estes programas será um dos grandes objetivos em 2014, a manter nos anos seguintes.

Nesse sentido, e no domínio das suas atividades, enquadradas nos objetivos traçados para o Eixo 2 – Investigação, Desenvolvimento e Inovação, para o ano de 2014 o GPROJ propõe-se cumprir as seguintes ações:

Quadro 23. Ações da Direção de Serviços de Planejamento e Desenvolvimento Estratégico para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.1.	Acompanhar a tramitação de projetos cujas candidaturas se encontram a aguardar decisão.	Acompanhamento dos 18 projetos em análise (cf. Anexo 8 , p. A-22).	GPROJ/ DSPDE
2.		Organização de 3 workshops temáticos internos, no âmbito dos novos programas de financiamento 2014-2020.	
2.1.	Disseminar no universo IPLeiria a missão/função do Gabinete de Projetos e incrementar a sua atividade.	Dinamização de 4 sessões de informação/divulgação dos novos programas de financiamento de projetos junto das UOs/UIs. Realização de 2 ações de <i>benchmarking</i> junto de instituições de referência nacionais.	GPROJ/ DSPDE
4.	4.1. Participar em ações de informação/formação/ <i>networking</i> , promovidas por entidades nacionais e internacionais, no âmbito dos novos programas de financiamento 2014-2020.	4 ações.	GPROJ/ DSPDE
6.	6.2. Participar de forma pró-ativa em ações e projetos em parceria com as entidades regionais.	Participação do IPLeiria em, pelo menos, 25 ações/projetos.	DSPDE

Fonte: Gabinete de Projetos do IPLeiria.

III.2.5. Projetos de investigação desenvolvidos ao nível das Escolas Superiores

Sendo a investigação um complemento essencial à formação, as Escolas Superior do IPLeiria participam ativamente no desenvolvimento de projetos de investigação, no âmbito das áreas científicas específicas de cada uma.

Dada a diversidade da informação, tais projetos são objeto de referência no [Anexo 7](#) (p. A-14) e [Anexo 8](#) (p. A-22) deste Plano de Atividades. No [Anexo 9](#) (p. A-24) encontra-se a listagem de prestações de serviços previstas.

III.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

O ano letivo de 2013/2014 foi designado o ano temático “**IPL (+) Global**”, numa referência expressa à estratégia de internacionalização que tem vindo a ser desenvolvida nos últimos anos, através: da promoção da oferta formativa do IPEiria junto dos estudantes internacionais; da promoção de programas de mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos; do desenvolvimento de diversas ações de cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa e a China; da participação em redes internacionais e da promoção de projetos de investigação conjuntos.

III.3.1. Mobilidade internacional

Neste âmbito pretende-se continuar a incrementar e a diversificar a mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos, bem como dinamizar novas parcerias com instituições congéneres.

Destaque particular para o novo programa de mobilidade que terá como designação Erasmus + e que virá substituir o anterior Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Este novo programa, cuja candidatura o IPEiria viu aprovada em dezembro de 2013, irá vigorar até 2020.

Para além da mobilidade ao abrigo do novo Erasmus +, pretende-se continuar a promover a mobilidade no âmbito dos protocolos de cooperação estabelecidos com um número cada vez maior de instituições de ensino superior internacionais.

Na prossecução deste objetivo, propõem-se as seguintes iniciativas para 2014:

Quadro 24. Ações de promoção da mobilidade internacional para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
3.1.	Editar um guia informativo do IPEiria.	Atualizar os conteúdos do guia do estudante internacional em mobilidade no IPEiria (versão inglesa <i>online</i>) até julho de 2014.	GMCI
3.1.	Definir e implementar um conjunto de UC cuja lecionação possa ser feita em língua inglesa ou outra.	Lecionar 5 UC em inglês no 2.º ciclo.	GMCI / UO
3.1.	Introduzir todos os conteúdos no novo site do IPEiria em Inglês.	Introduzir os conteúdos até abril de 2014.	GMCI
3.1.	Participar em eventos internacionais mais relevantes visando a promoção da mobilidade internacional e a captação de estudantes estrangeiros.	3 eventos internacionais.	GMCI
3.	3.1. Organizar um encontro designado “ <i>International Days</i> ” – Promover a realização da Semana Internacional do IPEiria.	Organizar a Semana Internacional do IPEiria.	GMCI
3.1.	Incrementar o número de estudantes <i>outgoing</i> do IPEiria, no âmbito do Programa Erasmus +.	110 bolsas para estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2013/2014. 4 sessões de incentivo.	GMCI
3.1.	Diversificar a mobilidade de estudantes estrangeiros (<i>incoming</i>) no IPEiria, no âmbito do Programa Erasmus +.	Aumentar em 10% o número de estudantes provenientes da Letónia, Eslováquia, Croácia e Itália.	GMCI
3.1.	Organizar edições do Dia do Estudante Internacional direcionadas a todos os estudantes estrangeiros.	2 edições do Dia do Estudante.	GMCI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
3.1.	Realizar workshops para os estudantes “ <i>Erasmus Buddy</i> ”, no âmbito do fomento do voluntariado entre os estudantes.	2 workshops.	GMCI
3.1.	Incrementar a mobilidade internacional do pessoal docente.	15 bolsas (missões de ensino e missões de formação) no âmbito do Programa Erasmus.	GMCI
3.1.	Aumentar o intercâmbio e a mobilidade interna e externa de colaboradores técnicos e administrativos.	5 bolsas (missões de formação) no âmbito do Programa Erasmus.	GMCI
3.1.	Promover reuniões de esclarecimento para os docentes do IPEiria sobre as opções disponíveis para mobilidade.	1 reunião no 2.º semestre de 2014.	GMCI
3.1.	Realizar a candidatura ao novo Programa Erasmus +.	Submissão de candidatura em março.	GMCI
3.1.	Rever as parcerias, identificar as de referência e formalizar novas parcerias.	Elaborar o relatório de diagnóstico das parcerias existentes, bem como das novas parcerias, até 31 de dezembro de 2014.	GMCI
		5 novas parcerias.	GMCI
3.	3.2. Promover a mobilidade de estudantes no âmbito dos Protocolos Bilaterais.	20 estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2013/2014. 20 estudantes <i>incoming</i> no ano letivo 2013/2014.	GMCI
5.1.	Realizar a candidatura ao consórcio ERASMUSCENTRO, com vista ao financiamento dos estágios Erasmus.	Submissão de candidatura em março.	GMCI
5.	5.1. Estabelecer protocolos com entidades estrangeiras para a realização de estágios para estudantes do IPEiria, no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO.	10 entidades.	GMCI
5.1.	Publicitar a oferta de estágios remunerados organizados pela IAESTE (oferta alargada a todo o Mundo).	Publicitação ao longo do ano.	GMCI

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (GMCI).

No âmbito do curso de licenciatura em *Tradução/Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português*, ministrado na ESECS, dar-se-á seguimento às mobilidades previstas de estudantes portugueses e chineses, bem como de docentes para a lecionação do Português e do Mandarim. Esta mobilidade surge ao abrigo da cooperação existente entre o IPEiria, o Instituto Politécnico de Macau e a Universidade de Línguas e Cultura de Pequim (BLCU).

Ainda no âmbito da cooperação com a BLCU, irá funcionar na ESECS, em 2013/2014, o 3.º ano curso de licenciatura em *Língua Portuguesa*, a qual apresenta a seguinte estrutura de funcionamento: 1.º ano: BLCU – Pequim; 2.º ano: Instituto Politécnico de Macau; 3.º ano: ESECS-IPEiria; 4.º ano: BLCU – Pequim.

III.3.2. Cooperação internacional

Tendo como objetivo o desenvolvimento de novas parcerias, o reforço e ampliação das atividades de cooperação, nomeadamente com os países de língua portuguesa e Macau e China, promoção em projetos de investigação conjuntos, para 2014 serão promovidas as seguintes ações:

Quadro 25. Ações de promoção da cooperação internacional para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
3.2.	Participar em projetos/redes internacionais no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.	2 projetos.	ESECS
3.2.	Desenvolver projetos de cooperação com os PALOP.	2 projetos.	Escolas Superiores
3.	3.2. Desenvolver projeto de cooperação com a Universidade de Santiago (Cabo Verde).	Deslocação de docentes do IPEiria a Cabo Verde para apoio na lecionação de cursos na área da saúde.	ESSLei
3.2.	Dar continuidade aos projetos <i>Erasmus Intensive Programs</i> com universidades estrangeiras.	4 ESTG; 1 ESTM; 1 ESSLei.	Escolas Superiores
3.2.	Estabelecer novos acordos de cooperação, designadamente para a realização de novas atividades de formação e projetos de investigação e desenvolvimento.	Protocolos com 4 países estrangeiros.	Diversas unidades orgânicas

COOPERAÇÃO COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Perspetiva-se a continuidade das relações com a China, na sequência dos acordos já firmados:

- Dar continuidade à cooperação com o Instituto Politécnico de Macau e com a Universidade de Línguas e Cultura de Pequim (BLCU) no âmbito da licenciatura em *Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português* (mobilidade de estudantes e docentes);
- Cooperação com a BLCU no âmbito da licenciatura em *Língua Portuguesa* ministrado naquela universidade (mobilidade de estudantes e docentes; um ano letivo a realizar na ESECS em 2013/2014);
- Organizar o IX Fórum Internacional de Sinologia (fevereiro de 2014).

COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dar continuidade aos projetos desenvolvidos no âmbito da cooperação para o desenvolvimento destes países, nomeadamente com os PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

III.3.3. Oferta formativa internacional

Desde o ano letivo anterior que o IPEiria deu início a uma aposta estratégica na divulgação da sua oferta formativa nos mercados internacionais, em particular os seus mestrados, de forma a incrementar os seus níveis de atratividade internacional, contribuindo para a captação de um cada vez maior número de estudantes estrangeiros. Para o efeito, em 2014 prevê desenvolver novas ações:

Quadro 26. Ações de promoção da oferta formativa nos mercados internacionais para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
3.	3.2. Dinamizar, em conjunto com outras UO, um portal do IPEiria (versão portuguesa e inglesa) com vista à captação de estudantes internacionais.	Dinamizar o Portal do IPEiria relativo aos mestrados internacionais, especificamente na otimização do processo de candidatura e matrícula.	GMCI / DSA/ UED

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
3.2.	Divulgar a oferta formativa do IPEiria, em especial de 2.º ciclo, junto de potenciais estudantes internacionais.	Divulgação em 3 portais internacionais de educação e em 2 agências de recrutamento de estudantes.	GMCI / DSA/ UED
3.2.	Oferecer cursos lecionados em língua inglesa e em regime <i>b-learning</i> .	4 cursos de mestrado.	ESECS/ ESTG/ ESTM/ UED
3.2.	Elaborar um plano de marketing com uma proposta de oferta formativa de 2º ciclo em português e inglês, bem como a sua calendarização, promoção e orçamentação.	Até final de janeiro.	GMCI / DSA/ UED
3.2.	Realizar atividades de formação, de âmbito internacional, nomeadamente cursos de português para estrangeiros.	1 curso de Língua Portuguesa para estudantes Erasmus, por semestre.	ESECS
		1 curso de EILC – <i>Erasmus Intensive Language Course</i> .	ESECS
3.2.	Realizar uma “ <i>summer school</i> ” (cursos de Verão) em inglês.	1 curso de Verão. (condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização).	ESAD.CR
3.2.	Realizar um “ <i>summer course</i> ” em “ <i>Heritage and Creativity</i> ”.	1 curso de Verão. (condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização).	ESTM

O recrutamento de estudantes estrangeiros ao nível da graduação e da pós-graduação será uma das atividades de maior relevo, tirando partido do futuro Estatuto do Estudante Internacional (EEI). Embora ainda não se conheçam os pormenores do diploma, foi anunciado recentemente pelo Governo a aprovação do decreto-lei que procede à criação do EEI, respondendo a uma solicitação muito antiga das instituições de ensino superior. O novo Estatuto agora aprovado permite regulamentar a captação de estudantes estrangeiros, através de um regime específico de ingresso e possibilitará às instituições cobrar aos estudantes internacionais uma propina acima do limiar fixado na lei aos estudantes portugueses.

III.4. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

As pessoas são um dos maiores ativos de uma organização. Esta afirmação é tanto mais válida quando estamos perante instituições de ensino superior, cuja missão é centrada nas pessoas. É assim que surge o Eixo 4, outra das linhas estratégicas para 2014, e que compreende a qualificação do corpo docente, a formação de colaboradores técnicos e administrativos e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional.

Efetivamente, na gestão de recursos humanos, para além das questões contratuais e de direitos de trabalho, é muito importante ter em conta a formação, certificação e requalificação dos colaboradores. É igualmente importante manter os trabalhadores motivados, com a formação o mais atualizada e orientada possível para as necessidades, participativos e identificados com a instituição.

Por forma a assegurar esta estratégia, o IPEiria propõe-se continuar a desenvolver as seguintes orientações:

- (Eixo 4 – 4.1.) Melhorar a **capacidade científica e pedagógica** dos docentes:
 - Continuar a promover a atribuição do título de especialista nas áreas estratégicas do IPEiria.
 - Realizar ações de formação para o pessoal docente, dando particular enfoque às questões de natureza pedagógica, nomeadamente através do ensino a distância. Como complemento, atender ao Quadro 17 (p. 21), Quadro 27 (p. 37) e Quadro 33 (p. 44).
 - Incrementar ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas a outras instituições, nomeadamente através da atuação do CTC (consultar Quadro 22, p. 28), das Escolas Superiores e unidades de investigação.
- (Eixo 4) **Regulamentos:**
 - Implementar o Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes e o Regulamento da Prestação do Serviço dos Docentes.
 - Aprovar o Regulamento para a concessão de títulos honoríficos no IPEiria.
- (Eixo 3 – 3.1.) Incentivar a **mobilidade internacional** do pessoal docente e colaboradores técnicos e administrativos (conforme Quadro 24, p. 31).
- (Eixo 4 – 4.1.) Continuar a realizar ações de **formação para os colaboradores técnicos e administrativos**, tendo em vista a progressão na carreira, o sucesso profissional e o desenvolvimento pessoal. Tomemos como exemplo as ações mencionadas no ponto dedicado à *Formação ao Longo da Vida / Formação de Ativos* de III.1.1. Oferta formativa, Quadro 17 (p. 21), Quadro 27 (p. 37) e Quadro 33 (p. 44).
- (Eixo 4) Continuar a aplicar o **SIADAP** – Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública.

Ao referido anteriormente, crescem as ações planeadas executar ao nível da Direção de Serviços de Recursos Humanos, constantes do III.7. Organização e gestão, tratadas adiante.

III.5. ESTUDANTES

III.5.1. SAS – Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do IPEiria que presta serviços à comunidade académica, cumprindo princípios de equidade, qualidade e compromisso, visando contribuir para a formação integral dos estudantes. Apesar da sua autonomia administrativa e financeira e de disporem de plano de atividades próprio, importa referir, ainda que de forma sucinta, o tipo de atividades que estes Serviços se propõem desenvolver no período em análise.

Os Serviços de Ação Social procurarão, durante o ano de 2014:

- Agilizar a divulgação dos resultados das candidaturas aos benefícios sociais;
- Dar continuidade ao plano de desmaterialização da documentação necessária à apresentação de candidatura a benefícios sociais;
- Apoiar de forma personalizada os estudantes, quer na instrução dos processos de candidatura a apoios sociais (bolsa de estudo, alojamento, Programa FASE® – Fundo de Apoio Social ao Estudante do IPEiria), quer na obtenção de outros apoios indiretos (alimentação, cuidados de saúde, entre outros);
- Promover medidas que permitam um conhecimento mais individualizado e humanizado dos nossos estudantes candidatos a bolsa de estudo ou a pedidos de auxílios de emergência, nomeadamente através da realização de entrevistas, de visitas domiciliárias e / ou de outras diligências complementares consideradas pertinentes para fundamentar a candidatura;
- Atribuir aos estudantes auxílios de emergência, de natureza excecional, face a situações económicas especialmente graves que ocorram durante o ano letivo;
- Melhorar o sistema de comunicação com os estudantes, facilitando a colocação de questões e agilizando a prestação de esclarecimentos;
- Dinamizar o programa FASE®;
- Proporcionar aos estudantes boas condições no que se refere ao Alojamento, mediante a prestação de um serviço a custo reduzido e em instalações devidamente equipadas para o efeito;
- Melhorar a qualidade das infraestruturas disponíveis (Alojamento, Alimentação, Serviços Médicos, Desporto);
- Continuar a investir, na medida do possível, em meios informáticos, equipamento de cozinha, mobiliário e demais equipamentos ao dispor dos estudantes;
- Estimular a adoção de hábitos saudáveis, promovendo uma alimentação equilibrada, a prática desportiva, o respeito ambiental e o desenvolvimento integral dos nossos estudantes;
- Prestar cuidados de saúde, mediante a realização nos Serviços Médicos de consultas de especialidades diversas, a preços reduzidos. Continuar a proporcionar aos atletas do IPEiria consultas gratuitas da especialidade de Medicina Desportiva;

- Melhorar as acessibilidades aos serviços prestados, direcionar ações e prestar apoio, disponibilizando o equipamento específico e os meios adequados para estudantes com deficiência;
- Reforçar as diligências para envolver os estudantes em atividades de melhoria contínua dos serviços (Comissões de Utilizadores, Comissões de Residentes), bem como para o desenvolvimento de iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade;
- Subsidiar as Associações de Estudantes das Escolas Superiores do Instituto Politécnico de Leiria com verbas destinadas ao funcionamento das AE's e à realização de atividades culturais e desportivas direcionadas aos estudantes;
- Contribuir para o reforço de competências dos Recursos Humanos, ministrando formação aos colaboradores dos Serviços, sem acréscimo de custos diretos para os Serviços de Ação Social ou para o colaborador.
- Prosseguir o estabelecimento de protocolos com empresas / entidades da região, de modo a proporcionar condições preferenciais na aquisição de bens e serviços por parte dos estudantes;
- Estimular a convivência entre a comunidade académica do IPEiria, promovendo a participação de estudantes de todas as nossas Escolas em atividades culturais, desportivas e de apoio a causas sociais⁸.

Em suma, os Serviços de Ação Social procurarão dar continuidade à política de adoção de medidas que permitam uma utilização eficiente dos meios físicos, humanos e financeiros disponíveis. Procurarão, ainda, face à realidade económica e social que o País atravessa e que afeta os nossos estudantes e os seus agregados familiares, apoiar da melhor forma os estudantes do IPEiria, em geral e, os mais carenciados em especial, visando contribuir para a sua plena formação como cidadãos.

III.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante

O SAPE tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e combate ao abandono no IPEiria, procurando promover um maior bem-estar do estudante ao longo do seu trajeto na instituição. Para o ano letivo 2013/2014, o SAPE propõe-se cumprir as ações enumeradas no quadro subsequente.

Quadro 27. Ações do SAPE para 2013/2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
4.1	Realizar ações de formação para o pessoal docente: promover oficinas/formações em articulação com outras Unidades do IPEiria e/ou entidades externas.	3 propostas de formação.	SAPE
4.	Realizar ações de formação para os colaboradores técnicos e administrativos: dinamizar formação em articulação com outras Unidades do IPEiria.	3 propostas de formação.	SAPE (em articulação, com a DSRH ou DSD)

⁸ Serão exemplos dessas atividades, a apoiar: Torneios Desportivos (Associações de Estudantes, Magna Associação de Madeirenses e Açorianos., Núcleo de Estudantes Africanos); Semana Internacional do IPEiria; Dias Abertos das Escolas; Dia Mundial da Criança; Festivais de Tunas; Festivais de Teatro; Galas de Natal; Gala Prestígio; Animarte; Bênção das Pastas; Prémios Desporto SAS/IPEiria; Tanto Mar; Mil Brinquedos Mil Sorrisos; Festival de Robótica; Formula Student; 4L Trophy; Lan Party's; Exposições e lançamento de livros; Arraial Académico; visitas de estudo; conferências promovidas pelas unidades orgânicas com o envolvimento de estudantes; jornadas e outros eventos culturais ou desportivos organizados pelos estudantes ou núcleos.

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
5.1.	Oficinas ou seminários de formação para estudantes, no âmbito do desenvolvimento de competências transversais, com a duração de 3 ou 7 horas cada.	6 oficinas ou seminários.	SAPE
5.1.	Desenvolver plano de formação para estudantes do 1º ano, constituído por módulos com a duração de 2 horas cada.	Dinamização em 3 escolas.	SAPE
5.1.	Dinamizar um programa de formação <i>online</i> em Gestão do Tempo.	Mínimo de 10 estudantes.	SAPE (em articulação, com a UED)
5.1.	Desenvolver programa de promoção de competências em Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de Currículos e Portefólios, com a duração de 9 horas.	1 programa, por campus, com cerca de 20 estudantes por grupo de formação.	SAPE
5.1.	Desenvolver programa de promoção de competências relacionado com Gestão do Estudo e do Tempo, com a duração de 9 horas.	1 programa, em 3 escolas, com 20 estudantes por grupo de formação.	SAPE
5.	Participar em atividades que permitam o acolhimento do estudante recém-chegado ao IPEiria e que facilitem a integração e adaptação à instituição e à cidade.	1 atividade por campus.	SAPE
5.1.	Desenvolver o acompanhamento e encaminhamento clínico dos estudantes, em contexto de consulta individual.	Realizar cerca de 650 atendimentos em consulta individual, no conjunto dos <i>campi</i> do IPEiria.	SAPE
5.2.	Elaborar planos de intervenção individual em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes.	Variável em função do número de casos identificados.	SAPE
5.2.	Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção – Elaborar planos de intervenção individual, em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores, para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	Variável em função do número de casos identificados.	SAPE
-	Colaborar com a Rádio IPLay.	1 programa mensal.	SAPE
6.2.	Divulgar boas práticas através da apresentação de comunicações e <i>posters</i> em eventos científicos e publicações.	Participação em 3 eventos. Apresentação de 2 publicações.	SAPE
6.	Organizar um encontro tendo como público-alvo os psicólogos das escolas básicas e secundárias.	Participação de cerca de 80 pessoas.	SAPE (em articulação, com psicólogos das escolas secundárias)

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

III.5.3. Ligação ao mercado de trabalho

A empregabilidade será um aspeto que continuará a merecer uma atenção acrescida face à redução da duração dos cursos, ao desaparecimento do estágio final em muitos cursos de licenciatura e ao atual contexto do mercado de trabalho.

Uma maior divulgação da bolsa de emprego, a intensificação da oferta de estágios, a divulgação dos cursos junto dos potenciais empregadores, a promoção do empreendedorismo e acompanhamento de projetos/ideias de negócio/planos de negócio (*coaching*), entre outras, são por isso aspetos fundamentais.

Paralelamente, o Instituto integra a Incubadora D. Dinis (IDD), a Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e a Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), entidades que têm por objeto apoiar e acolher novos projetos empresariais.

Neste domínio, e em complemento das ações referenciadas nos pontos anteriores intitulados CTC (Quadro 22, p. 28) e SAPE (Quadro 27, p. 37), para o ano de 2014, o IPEiria propõe-se desenvolver as ações abaixo discriminadas.

Quadro 28. Ações de apoio à inserção e transição para a vida ativa para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
1.1.	Promover estágios extracurriculares nas instituições/empresas, nacionais e internacionais.	350 estágios.	Bolsa de Emprego (DSPDE) / Escolas Superiores
1.	1.1. Relatório sobre a inserção na vida ativa dos diplomados – análise aos relatórios semestrais do ex-GPEARl, sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”.	Relatório semestral. Esta meta está condicionada à data de publicação do relatório do ex-GPEARl.	GPLAN/ DSPDE
1.1.	1.1. Criar o observatório da inserção dos diplomados na vida ativa – levantamento do percurso profissional dos diplomados.	Aplicação do inquérito aos diplomados do IPEiria (esta meta depende da autorização da Comissão Nacional de Proteção de Dados).	DSPDE/ DSI
5.1.	5.1. Dinamizar a Bolsa de Emprego do IPEiria.	Nova aplicação informática da Bolsa de Emprego do IPEiria. 1 reunião com as associações de estudantes do IPEiria sobre o nível de adesão dos estudantes à bolsa de emprego e candidaturas às ofertas de empresas.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.1.	5.1. Promover a participação em feiras de emprego de referência.	2 feiras.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.	5.1. Desenvolver ações que promovam a integração dos estudantes no mercado de trabalho (feira de emprego, formação e empreendedorismo do IPEiria / fóruns / sessões de empregabilidade, entre outras).	4 ações.	Bolsa de Emprego (DSPDE) / Escolas Superiores
5.1.	5.1. Aumentar o nível de conhecimento sobre os níveis de empregabilidade dos jovens diplomados.	Integrar o Consórcio Maior Empregabilidade. Participar nos estudos sobre a empregabilidade a realizar no âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.1.	5.1. Realização de aulas, visitas de estudo, saídas de campo, desenvolvimento de projetos curriculares com empresas, etc., em ambiente de trabalho, ao longo de todo o processo formativo.	Ação contínua durante o ano.	Escolas Superiores
5.1.	5.1. Realização de palestras, conferências, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	Ação contínua durante o ano.	Escolas Superiores
5.1.	5.1. Dinamizar atividades de formação extracurricular.	1 atividade por Escola.	Escolas Superiores
5.1.	5.1. Promover a realização de estágios internacionais.	10 estágios.	ESTM

III.5.4. Rede IPLeiri@lumni

A Rede IPLeiri@lumni tem como objetivo promover e divulgar iniciativas que reforcem os laços entre o IPLeiria e os seus antigos estudantes, ou seja os *alumni*. Para 2014, o seu Grupo de Coordenação propõe-se desenvolver as seguintes iniciativas:

Quadro 29. Ações da Rede IPLeiri@lumni para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
5.1.	Criar a associação dos antigos alunos – Continuar a dinamizar a rede de antigos estudantes do IPLeiria.	3.200 <i>alumni</i> registados.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
5.1.	Criar a associação dos antigos alunos – Promover iniciativas que reforcem os laços entre a Instituição e os seus <i>alumni</i> .	10 iniciativas.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
5.	- Participar no 2.º Encontro Nacional de Redes <i>Alumni</i> .	Envolver 10 entidades.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Recolher, editar e publicar testemunhos de <i>alumni</i> (áudio/vídeo).	20 testemunhos.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Promover a participação de <i>alumni</i> em feiras de emprego, aulas abertas, conferências, entre outras.	Envolver 20 <i>alumni</i> .	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni

Fonte: Grupo de Coordenação da Rede IPLeiri@lumni

III.6. VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III.6.1. Valorização da identidade regional

A Interação com a sociedade e os seus agentes económicos, sociais e culturais, representa um vetor muito importante e um comprometimento social do Instituto. No âmbito das suas atividades, o IPEiria relaciona-se com diversas entidades, entre as quais se destacam: escolas do ensino básico e secundário, empresas e demais entidades empregadoras, ordens profissionais, instituições de ensino superior e outras de natureza regional ou nacional. Esta colaboração ativa com o exterior constitui uma das formas de reforçar o papel do IPEiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais.

Neste sentido, para 2014, propõe-se a implementação das seguintes iniciativas:

Quadro 30. Ações de valorização e desenvolvimento regional para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
6.1.	Participar ativamente em iniciativas de natureza estratégica e nos órgãos das diversas entidades regionais.	Ação contínua durante o ano.	Presidência / Unidades orgânicas
6.1.	Convidar as entidades regionais a participar ativamente em ações promovidas no IPEiria.	Em todos os eventos relevantes convidar as entidades regionais a assistir, a participar ou a moderar.	Presidência / Unidades orgânicas
6.1.	Estabelecer acordos/protocolos com entidades externas nacionais com vista a prossecução de projetos de ensino e formação, projetos de I&D e curriculares, projetos culturais e de responsabilidade social, realização de estágios.	85 acordos/protocolos.	Presidência / Unidades orgânicas
6.			
6.1.	Efetuar prestação de serviços, particularmente de formação e investigação.	Lista das prestações de serviços a executar em 2014 constantes do Anexo 9, p. A-24.	Unidades orgânicas / Unidades de investigação
6.1.	Dinamizar contactos informais com atores relevantes da região (presidentes de câmara, empresários, governantes, dirigentes de instituições públicas) apresentando as atividades e auscultando a sua visão da instituição, por forma a favorecer a afirmação do IPEiria na região.	Ação contínua durante o ano.	Presidência

III.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural

Por forma a divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes do Instituto, e em complemento a algumas das ações referenciadas no presente documento nesse sentido, é de acrescentar ainda as seguintes ações:

Quadro 31. Ações de dinamização científica, técnica, artística e cultural em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
6.2.	Realizar a Sessão Solene de Abertura do ano letivo 2014/2015.	1 sessão solene.	GIC
6.			
6.2.	Dinamizar visitas guiadas e outras atividades destinadas a potenciais estudantes.	Iniciativa "Dia Aberto" na ESECS, ESTG, ESAD.CR e ESTM.	Escolas Superiores

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
6.2.	Realizar visitas às escolas secundárias e profissionais da região, no intuito de divulgar à comunidade a oferta educativa e a atividade científica.	Visita a várias dezenas de escolas secundárias e profissionais.	ESTG ESTM
6.2.	Acolher visitas de escolas secundárias e profissionais.	Visita de 10 escolas secundárias e profissionais.	ESTM
6.2.	Realizar a Academia de Verão para jovens.	1 edição na ESTG. 1 edição na ESTM	ESTG ESTM
6.2.	Realizar a iniciativa “Um dia@ESTG-Leiria”.	Todo o ano.	ESTG
6.2.	Lançamento de uma plataforma de apresentação pública de diferentes intervenções artísticas.	Plataforma + Criativos.	ESAD.CR
6.2.	Atualização de conteúdos do Kanal MEO ESAD.CR/IPLeiria (262262)	Ao longo do ano.	ESAD.CR
6.2.	Abertura da Loja da ESAD.CR.	1 Loja <i>online</i> . 1 Loja física em Óbidos.	ESAD.CR
6.2.	Dinamizar atividades no âmbito do Programa Ciência Viva.	2 ações.	ESTM
6.2.	Constituir a rede regional de ensino e formação com as escolas secundárias e profissionais da região, envolvendo as Escolas da região de Leiria e Oeste.	Constituir formalmente a rede regional de ensino e formação.	Presidência

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) do IPLeiria e Escolas Superiores.

Em relação às Escolas Superiores, perspetiva-se ainda uma diversidade de atividades durante o ano de 2014, que pode ser consultada no [Anexo 10 \(p. A-26\)](#).

PROJETOS EDITORIAIS

Será incentivada a realização de publicações de carácter científico, da autoria de docentes, nomeadamente as que contemplem a publicação em revistas com revisão por pares reconhecidas pela comunidade científica internacional.

Paralelamente estão previstas, entre outras, as seguintes publicações para o ano 2014:

- (IPLeiria): *A Região de Leiria, Identidade e Desenvolvimento*, 2.ª edição revista e atualizada.
- (ESAD.CR): Revista PAR (publicação de um número).
- (ESAD.CR): Projeto Editorial “Edições ESAD.CR” (2 publicações).
- (ESAD.CR): Publicar coleções itunes-University (conteúdos para 1 coleção).
- (UIS): Edição do livro subordinado ao tema: instrumentos de avaliação e medida.
- (UIS): Lançamento de uma revista de âmbito científico com publicação online durante o ano de 2014.

III.7. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A dimensão institucional do plano de atividades integra ainda um conjunto de medidas de âmbito genérico ou transversal, com impacto na generalidade da vida académica, das quais se salientam as seguintes:

Quadro 32. Ações transversais para 2014 (Eixo 7)

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
7.1.	Encerrar parcial ou totalmente unidades ou serviços, no período do verão, e em outros períodos de interrupção letiva, a definir pelas unidades e serviços, para redução de custos.	Período do verão. Outros períodos a definir pelos responsáveis das unidades/serviços.	Presidência/ Escolas Superiores
7.3.	Elaborar o Plano de Gestão de Riscos 2014.	1.º semestre de 2014.	Presidência
-	Realizar uma auditoria externa, reportada à segunda metade do mandato do presidente, de acordo com o art. 118.º n.º 2 do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e 129.º, n.º 2 dos Estatutos do IPEiria.	Até 30 de junho.	Presidência
-	Implementar o Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes do IPEiria.	Até 31 dezembro.	Presidência
-	Publicar e implementar o Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes do IPEiria.	Até 31 dezembro.	Presidência
-	Continuar o processo da implementação/monitorização do grau de implementação das Recomendações da EUA (<i>European University Association</i>).	Ação contínua durante o ano.	Presidência
7.	- Implementar a alteração dos Estatutos do IPEiria, caso seja aprovada pelo Conselho Geral e pela Tutela.	Até 31 de dezembro.	Presidência
-	Processos eleitorais dos órgãos do IPL: – Segundo Conselho Geral (representantes dos estudantes). – Segundo Conselho para a Avaliação e Qualidade.	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	Presidente Conselho Geral / Presidência
-	Processos eleitorais dos órgãos das Escolas do IPEiria: – ESECS – Conselho Pedagógico; Conselho Técnico-Científico; Conselho de Representantes (estudantes). – ESTG – Diretor; Conselho Pedagógico. – ESAD.CR – Diretor; Conselho Técnico-Científico; Conselho de Representantes (estudantes). – ESTM – Conselho Pedagógico; Conselho Técnico-Científico; Conselho de Representantes (estudantes).	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	Escolas Superiores
-	Continuar o levantamento documental para suporte à elaboração da portaria relativa ao Regulamento Arquivístico do IPEiria e melhoria do espaço físico de arquivo.	Até 31 de dezembro.	Administradora

III.7.1. Recursos/Serviços

No âmbito das suas atividades, as direções de serviços do IPEiria propõem-se executar as ações constantes do quadro seguinte, para o ano de 2014.

Quadro 33. Ações das Direções de Serviços para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
Direção dos Serviços Académicos (DSA)			
7.1.	Fomentar uma prática sistemática para uma cultura de melhoria contínua orientada para uma resposta mais centrada no estudante/utente, mais célere e sem erro (a partir da reavaliação de práticas implementadas).	Até ao final do ano.	DSA
7.2.	Implementar o processo “Inscrição em exames em épocas de melhoria, mensal e outros estatutos especiais” a distância, no âmbito do projeto “Serviços Académicos - Melhoria dos Serviços Disponibilizados online”.	Desenhar o processo. Fazer o levantamento dos requisitos. Realizar um teste piloto.	DSA
7.2.	Melhorar o processo “Matrículas e Inscrições – Inscrição nas unidades curriculares”, no âmbito do projeto “Serviços Académicos - Melhoria dos Serviços Disponibilizados online”.	Desenhar o processo. Fazer o levantamento dos requisitos. Realizar um teste piloto.	DSA
7.2.	Monitorizar/caracterizar o atendimento presencial.	Elaboração de 1 relatório.	DSA
7.2.	Tornar mais célere a troca de informação entre DSA e SAS sobre o resultado da candidatura a bolsa de estudo dos estudantes.	Automatizar o registo no SIGES do resultado da análise da candidatura.	DSA (em articulação, com a DSI)
7.2.	Elaborar e publicar o dossier do estudante, em formato digital, baseado em FAQ's.	Atualização anual.	DSA
Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH)			
4.1.	Apresentar proposta de Plano de Formação, integrado com os outros Institutos Politécnicos da Politécnica.	Apresentação no 1º Semestre.	DSRH
4.1.	Organizar e promover ações de formação na área de Higiene e Segurança no Trabalho.	1 por ano.	DSRH
4.2.	Monitorizar e ajustar o Programa de Controlo de Assiduidade.	1º Semestre.	DSRH
4.1.	Realizar ações de formação para colaboradores técnicos e administrativos, incidindo sobre temáticas relacionadas com competências transversais, em colaboração com outras entidades internas (nomeadamente SAPE).	1 workshop (com várias edições).	DSRH
4.2.	Informatizar o SIADAP – testes/formação.	Realizar testes à aplicação.	DSRH
4.3.	Organizar uma ação de Formação interna transversal a todos os colaboradores, em colaboração com outras entidades internas/externas.	1 ação de formação (com várias edições).	DSRH
4.3.	Desenvolver atividades de envolvimento institucional, com carácter social e motivacional a todos os colaboradores.	1 por ano.	DSRH
7.2.	Propor um espaço no <i>site</i> do IPLeiria, dedicado à área da DSRH, para consulta e interação dos colaboradores.	2º Semestre.	DSRH
Direção de Serviços Financeiros (DSF)			
7.1.	Identificar áreas com elevado peso na estrutura de custos e propor medidas de racionalização.	Identificar 3 áreas. Apresentar propostas até 30 de setembro.	DSF/DST
7.1.	Aperfeiçoar o modelo de imputação de custos por centros de responsabilidade e atividades finais e intermédias.	Monitorizar semestralmente os resultados do modelo de imputação de custos.	DSF
7.1.	Criar parcerias com empresas e organizações para apoio e patrocínio das atividades desenvolvidas (<i>fundraising</i>).	2 a 5 protocolos/acordos/apoios.	DSF
7.3.	Elaborar um quadro de indicadores de monitorização e avaliação do desempenho financeiro do Instituto.	Periodicidade trimestral.	DSF/DSA
7.3.	Definir limites orçamentais anuais para cada serviço e unidade orgânica em função das atividades a desenvolver.	Aplicação dos <i>plafons</i> no orçamento de 2014. Reavaliação dos critérios utilizados.	DSF

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico (DSPDE) ^(a)			
7.	7.3. Implementar um sistema de apoio à decisão baseado num sistema <i>Business Intelligence</i> (SAD-BI).	<p>Criar uma página web para acesso aos indicadores.</p> <p>Publicitar 5 indicadores na plataforma.</p>	GPLAN/DSPDE
	- Apoio técnico na elaboração do Plano Estratégico do IPEleiria para o quadriénio 2015-2018.	Plano estratégico.	GPLAN/DSPDE
Direção de Serviços Informáticos (DSI)			
7.	7.2. Integrar os processos organizacionais através dos diferentes sistemas.	Ação contínua.	DSI
	7.2. Melhorar a segurança de acesso a serviços.	Ação contínua.	DSI
	7.2. Adequar as aplicações às alterações dos processos de candidaturas, matrículas, inscrições e creditações.	Ação contínua.	DSI
	7.2. Implementar medidas para redução de consumo energéticos de equipamentos informáticos.	Ação contínua.	DSI
	7.2. Divulgar e promover as áreas de colaboração.	Executar 100%.	DSI
	7.2. Otimizar o portal de cursos.	Executar 100%.	DSI
	7.2. Implementar o portal Intranet.	Executar 100%.	DSI
	7.2. Adotar as medidas previstas no Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital.	Ação contínua.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Atendimento qualificado.	Executar 40%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Virtualização de postos de atendimento.	Executar 100%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Desmaterialização dos processos de atendimento.	Executar 40%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Suporte à empregabilidade e alojamento.	Executar 60%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Serviços de Interoperabilidade.	Executar 60%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Colaboração e mobilidade.	Executar 40%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Gestão de identidades.	Executar 40%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Serviços do cartão de cidadão.	Executar 100%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Serviços de nuvem.	Executar 40%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Monitorização do serviço prestado.	Executar 30%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Serviços seguros.	Executar 60%.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Comunicações em IPV6.	Executar 60%.	DSI
7.2. Implementar a atividade SAMA: Racionalização de <i>datacenters</i> .	Executar 40%.	DSI	
Direção de Serviços de Documentação (DSD)			
4.	4.1. Realizar ações de formação interna sobre ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEleiria.	10 ações de formação ^(*) .	DSD
	4.1. Realizar sessões de formação específicas sobre Repositório Institucional do IPEleiria.	6 ações de formação ^(*) .	DSD
	4.1. Realizar sessões de formação específicas sobre <i>e-books</i> .	6 ações de formação ^(*) .	DSD
5.	5.1. Realizar ações de formação interna sobre ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEleiria.	^(*)	DSD
	5.1. Realizar sessões de formação específicas sobre Repositório Institucional do IPEleiria.	^(*)	DSD
	5.1. Realizar sessões de formação específicas sobre <i>e-books</i> .	^(*)	DSD

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
5.1.	Realizar sessões de acolhimento a estudantes de vários níveis de ensino.	6 ações.	DSD
6. 6.2.	Organizar atividades de carácter cultural.	20 atividades.	DSD
7. 7.2.	Adquirir <i>e-books</i> relevantes para a comunidade académica.	5 <i>e-books</i> .	DSD
Direção de Serviços Jurídicos (DSJ)			
2. 2.2.	Elaboração de minutas de declarações/acordos no âmbito da operacionalização do Regulamento de Propriedade Intelectual do IPEiria.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	DSJ (em articulação, com o CTC)
4. 4.3.	Realizar reuniões sectoriais de juristas e secretários para análise de questões comuns e uniformização de entendimentos.	1 reunião por mês (* ⁴) (exceto agosto e dezembro).	DSJ
-	Acompanhar os processos eleitorais dos órgãos do IPEiria e analisar os processos eleitorais dos órgãos das unidades orgânicas, tendo em vista a sua homologação.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	DSJ
7. -	Acompanhar os processos de cobrança coerciva de propinas e de cobrança de créditos do IPEiria.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	DSJ
-	Organizar um encontro nacional de juristas das instituições de ensino superior públicas, para debate de matérias comuns e partilha de informação relevante e boas práticas.	1 encontro.	DSJ

Fonte: Direções de Serviços do IPEiria

(a) São parte integrante da DSPDE o Gabinete de Planeamento (GPLAN) e o Gabinete de Projetos (ações descritas no Quadro 23, p. 30), este último responsável pela Bolsa de Emprego do IPEiria (ações constantes do Quadro 28, p. 39).

(*¹) Meta comum aos dois objetivos; (*²) Meta comum aos dois objetivos; (*³) Meta comum aos dois objetivos; (*⁴) As reuniões poderão não ser realizadas em determinados meses por ausência de assuntos que careçam de análise ou indisponibilidade de agenda.

III.7.2. Informação, imagem e comunicação

Por forma a contribuir para a promoção e potenciação da imagem do Instituto, aumentar a sua visibilidade junto de um crescente conjunto de diferentes públicos, fomentando e consolidando o relacionamento com a comunicação social, assim como da sociedade em geral e a própria comunidade académica, é executado anualmente um múltiplo conjunto de ações de comunicação, de acordo com o que se entende ser o melhor mecanismo de ligação com os públicos-alvo.

O tratamento de todas as questões respeitantes à organização, promoção e divulgação do instituto e das suas atividades e eventos é incumbência do Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) do IPEiria. Para 2014 propõe-se:

Quadro 34. Ações do Gabinete de Imagem e Comunicação para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
4. 4.3.	Realizar reuniões semestrais entre os gabinetes de comunicação das várias Escolas, incentivando a partilha de informação e suportes; evitando a duplicação de informação e estimulando a coerência das estratégias, procedimentos e metodologias de comunicação.	1 reunião semestral.	GIC
7. 7.2.	Executar um plano de comunicação que promova a ligação com os públicos-alvo, que inclua a divulgação social na <i>web</i> .	Executar 80% das ações previstas (*).	GIC (articulação com unidades orgânicas)

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC).

(*) PLANO DE COMUNICAÇÃO DO IPLEIRIA – AÇÕES PREVISTAS

- Participar em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, nacionais e internacionais;
- Participar em eventos e atividades estreitamente ligadas ao meio empresarial e tecnológico, estabelecendo laços com o universo tecnológico e empreendedor;
- Organizar visitas de estudo de escolas secundárias e profissionais ao IPLeiria, em colaboração com os vários departamentos e unidades de investigação;
- Divulgar cursos de curta duração, *Summer Schools* e Academias de Verão IPLeiria;
- Analisar e otimizar a comunicação, usabilidade e ergonomia informacional dos novos portais do IPLeiria (tendo como limite a estrutura existente e as respetivas impossibilidades técnicas);
- Pesquisar, sugerir e implementar "publicidade indireta" do IPLeiria em magazines *online*, alojamento de vídeos, anúncios nas redes sociais e outros recursos web (ex: e-goi). Contar com um palco "*online*" para os nossos alunos e/ou colaboradores é uma forma de divulgação com valor acrescentado para o instituto (proporciona visibilidade e presença constante);
- Implementar campanhas de divulgação na imprensa (*offline* e *online*) da oferta formativa do IPLeiria (cursos de licenciatura, mestrado, CET, pós-graduação e/ou formação especializada, cursos de curta duração, workshops), investigação e projetos;
- Gerir a participação do IPLeiria na imprensa generalista e especializada nos domínios da educação, ensino superior, ciência, de âmbito nacional e regional, e também nos produtos editoriais temáticos que publica, através de suportes publicitários, em função das propostas dirigidas ao Instituto pelos órgãos de comunicação social;
- Manter o contacto semanal com os meios de comunicação social através de emissão de notas de imprensa e também ao nível da preparação e fornecimento de informações específicas solicitadas ao IPLeiria;
- Promover reuniões semestrais entre os elementos da Bolsa de Criativos, estimulando a coerência no discurso visual da instituição;
- Preparação de *templates* (personalizáveis) de diversos suportes de comunicação do IPLeiria e partilha transversal desses produtos;
- Adquirir e gerir materiais promocionais do IPLeiria: contratação e acompanhamento de *stocks*;
- Realizar vídeos promocionais das Escolas e melhorar o *movie* geral de apresentação do Instituto e da região;
- Continuar a realização e edição dos vídeos da Rede IPLeiri@lumni e promover a realização de vídeos ilustrativos dos diferentes cursos (especial enfoque nas licenciaturas);
- Comunicar ativamente com o "universo IPLeiria" nas redes sociais, inserindo diariamente *posts* no Facebook;
- Realizar *maillings* dirigidos à comunidade académica e externa com vista à divulgação da oferta formativa, de eventos, investigação, projetos e outras iniciativas (Exemplos: edição semanal da Agenda de Eventos do IPLeiria; edição mensal do Boletim Digital do IPLeiria).

PUBLICAÇÕES

Em 2014, está previsto o IPLeiria editar as seguintes publicações:

- *Guia do Estudante de Licenciatura 2014/2015*
Publicação *online*, a editar no início do ano letivo, destinada aos novos estudantes de Licenciatura do IPLeiria.

– Revista *Politécnica*

Publicação do IPlEiria, um número por ano. Nela se noticiam as principais atividades do Instituto e das demais Unidades Orgânicas, constituindo um importante meio de comunicação interna, na medida em que é distribuída a toda a comunidade acadêmica do IPlEiria, e também de comunicação externa. Reforçar a importância desta edição em suporte *online*.

III.7.3. Qualidade e participação

III.7.3.1. Avaliação, acreditação e reconhecimento

GABINETE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE

O Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) desenvolve a sua atividade no âmbito dos processos de atualização da autoavaliação dos cursos do IPlEiria e de implementação, segundo os parâmetros definidos na Lei, de mecanismos de avaliação da qualidade do desempenho do Instituto e que contribuam para a otimização da sua gestão e desenvolvimento estratégico. Para o ano de 2014, o GAQ propõe-se cumprir as ações identificadas na próxima tabela.

Quadro 35. Ações do Gabinete de Avaliação e Qualidade para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
7.3.	Acompanhar os processos de avaliação dos cursos em funcionamento submetidos a acreditação pela A3ES.	Conforme calendarização da A3ES (<i>Anexo 4, p. A-10</i>): – Acompanhamento dos 8 processos de cursos em avaliação em 2012/2013; – Acompanhamento dos 10 processos de cursos em avaliação em 2013/2014; – Submissão dos 20 processos de cursos em avaliação em 2014/2015.	GAQ
7.	7.3. Acompanhar os processos de acreditação dos novos ciclos de estudo junto da A3ES.	Conforme calendarização da A3ES: – Acompanhamento dos 5 pedidos de acreditação prévia submetidos em outubro de 2013 (Quadro 6, p.15 e Quadro 10, p. 17); – Submissão de novos pedidos de acreditação prévia até 15 de outubro de 2014.	GAQ
7.3.	Acreditação de cursos em âmbitos específicos: propor acreditação dos cursos de 1º ciclo com requisitos identificados e verificados.	Preparar e propor processo de acreditação para 50% dos cursos de 1º ciclo elegíveis.	GAQ
7.3.	Recolher contributos e proceder à 1.ª revisão do Manual de Apoio ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade.	Versão revista no 2.º semestre de 2014.	GAQ
7.3.	Acompanhar o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade do IPlEiria.	Monitorização durante o ano de 2014.	GAQ

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ).

III.7.3.2. Gabinete de Auditoria e Controlo Interno

De acordo com a sua missão e objetivos, para o ano de 2014 o Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI) do IPLeia prevê executar as ações elencadas no quadro seguinte.

Quadro 36. Ações do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno para 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Responsável
7.3.	Desenvolver auditorias internas, de modo a garantir o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos (PGR).	Média de 10 medidas a estipular no PGR 2014 para o GACI.	GACI
7.	7.3. Proceder à execução de auditorias aos serviços, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma melhoria contínua nas práticas processuais, cumprindo os procedimentos internos do IPLeia e a legislação aplicável.	3 auditorias: processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas.	GACI
		3 auditorias: reconstituição de fundo maneio. 2 auditorias: processos de receitas. 1 auditoria: remuneração.	

Fonte: Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI).

IV. RESPONSABILIDADE SOCIAL

IV.1. COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O compromisso do IPEiria ao nível da proteção ambiental, eficiência energética dos seus edifícios e da sua atividade em geral, passa por se assumir como um “Eco-Instituto”, reforçando a sua ação ao investir em:

- Utilização de fontes de energia renováveis;
- Racionalização do consumo energético. Sensibilização da comunidade académica para a utilização racional da energia;
- Reciclagem e redução do consumo de papel, através da reutilização, de otimização do número de impressões e do reforço da gestão documental;
- Valorização de resíduos. Aperfeiçoamento do sistema de recolha e registo dos resíduos sólidos e poluentes dos laboratórios e restantes edifícios, no âmbito do SIRAPA;
- Exigência de elevada eficiência energética na aquisição de equipamentos;
- Promoção e viabilização de soluções saudáveis de mobilidade.

Por outro lado, tendo o IPEiria diversas ofertas formativas e investigação relacionadas com a energia e ambiente, ao longo do ano estima-se desenvolver iniciativas no sentido de sensibilizar a comunidade para a sua preservação, envolvendo os estudantes nestes projetos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Neste domínio, consideram-se especialmente relevantes as seguintes iniciativas desenvolvidas no IPEiria:

– **Apoio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)**

A sensibilização da comunidade académica para a sua relação com os estudantes com deficiência ou com necessidades educativas especiais foi e continua a ser uma prioridade. O IPEiria, através de toda a sua comunidade académica, tem desenvolvido esforços para dar resposta a tais estudantes, promovendo a sua inclusão e a igualdade de oportunidades.

Numa perspetiva de maximização das sinergias possíveis entre os diversos serviços e recursos do IPEiria, têm sido desenvolvidos trabalhos de articulação, com o objetivo de promover o apoio, acompanhamento e inclusão dos estudantes com NEE.

O acompanhamento da atividade académica destes estudantes, nomeadamente os portadores de deficiência, é efetuado por docentes nomeados tutores, que elaboram os horários das aulas complementares de apoio e os calendários específicos de avaliação desses estudantes. Os docentes das unidades curriculares têm desenvolvido materiais pedagógicos acessíveis, e ministrado aulas complementares de apoio (tutorias) destinadas a esses estudantes.

A maior parte dos edifícios pedagógicos do IPEiria encontram-se adaptados para receberem estudantes com necessidades especiais, dispondo de ascensores com comandos dotados de informação em Braille, instalações sanitárias adaptadas e lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. As Bibliotecas encontram-se apetrechadas com o leitor de ecrã *WindowsEyes*, permitindo aos estudantes cegos acesso a toda a informação disponível, com total controlo do conteúdo e da forma de leitura da mesma.

– **Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID)**

Mais do que um espaço apetrechado de equipamento informático adaptado aos cidadãos com necessidades especiais, pretende ser um serviço privilegiado de utilidade pública na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Está localizado na ESECS.

Entre inúmeras iniciativas, promove a campanha “*Mil Brinquedos por Mil Sorrisos*”, com o objetivo de recolher brinquedos com um sistema eletrónico simples, a fim de serem transformados por estudantes e professores voluntários, do curso de Engenharia Eletrotécnica da ESTG, em brinquedos passíveis de serem utilizados por crianças com necessidades educativas especiais. Os brinquedos adaptados são entregues a instituições de solidariedade social numa cerimónia (Gala de Inclusão), por norma no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

– **Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Acção (iACT)**

Tem como objetivos promover a investigação transdisciplinar e integrada, a divulgação científica, a formação permanente e a prestação de serviços em diversos domínios relacionados com a comunicação, mediação e acessibilidade. Tal passará pelo desenvolvimento de projetos ao nível da comunicação inclusiva; educação inclusiva; design inclusivo e desenvolvimento de produto; intervenção psicopedagógica.

Exemplos de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento:

– **IPL (+) INCLUSIVO – 2012/2013 ano temático dedicado à inclusão**

A comemoração deste ano temático nasceu da proposta apresentada pela iACT, aprovada depois pelo IPEiria. Foi objetivo deste projeto levar cada um dos intervenientes a contribuir para a construção de um IPEiria e de uma sociedade cada vez mais inclusivos, cada vez mais respeitadores da diversidade, cada vez mais abertos ao outro.

– **Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP)**

Este projeto nasceu a partir da iACT, com o apoio da Biblioteca Municipal da Batalha. Ganhou corpo com o Projeto IPL (+) INCLUSIVO e desenvolve-se com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação.

O PLIP passa por adaptar obras originais ou já publicadas, para que possam ser lidas por leitores com necessidades específicas, através de versões em novos formatos: *Livros em Braille e em alto-relevo* (para pessoas cegas ou com baixa visão); *audiolivros* (para quem prefere ouvir); *vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa* (para os Surdos) e em *formatos adaptados – pictogramas e versões simplificadas* (para pessoas com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza).

Paralelamente, o envolvimento do IPlEiria com projetos de responsabilidade social manifesta-se no desenvolvimento de outros projetos, com a participação das unidades orgânicas e estudantes. Para 2014, a título de exemplo, enumeram-se os seguintes:

ESECS:

- Campanhas de Recolha de Sangue – organização de campanhas de recolha de sangue, em parceria com o Instituto Português do Sangue, com o objetivo de contribuir para o aumento das reservas de sangue nos hospitais portugueses.
- Campanhas de Solidariedade – organização de campanha de recolha de bens alimentares, brinquedos, roupas e material escolar para apoiar as famílias carenciadas do concelho de Leiria.
- Dia Mundial da Criança – organização de oficinas de atividades lúdicas e pedagógicas para as crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, assinalando as comemorações do Dia Mundial da Criança.
- Ações de voluntariado – promover uma cultura interna de participação em ações de voluntariado, em resposta aos inúmeros pedidos que a ESECS recebe, enquanto instituição de ensino superior ligada à educação.

ESTG:

- Desenvolvimento da Campanha “Papel por Alimentos”, cujo objetivo é recolher a maior quantidade possível de papel usado, sendo que por cada tonelada de papel, o Banco Alimentar recebe 100€ em alimentos.
- Desenvolvimento da Campanha “Computador Solidário” cujo objetivo é, a partir de material informático usado e não utilizado, preparar todos os componentes necessários (ecrã, teclado e rato) e doar a associações de solidariedade social.

ESAD.CR:

- Iniciativas de formação abertas ao público externo – Workshop de Fotografia para Cegos, Ação de formação de Terapia com Arte – que têm como duplo objetivo o acesso de pessoas com necessidades educativas especiais a áreas de formação e a sensibilização da comunidade académica para a inclusão dos mesmos na partilha dessas iniciativas.

ESTM:

- Promoção do Programa de Voluntariado Berlenga, em parceria com a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
- Promoção da bolsa de voluntariado na ESTM.
- Colaboração com o Instituto Português do Sangue e com a Associação de Estudantes em campanhas de colheita de sangue na ESTM.
- Doação de papel ao Banco Alimentar.
- Atividade “A vida na maré baixa” com CERCI-Peniche.

ESSLei:

- Projeto *SMS – Solidariedade Médica e Social: “Pelo Melhor de Cada Um”* – resulta de uma parceria estabelecida com a TECNIFAR – Indústria Técnicas Farmacêutica, S.A. cujo principal objetivo é levar apoio médico e de profissionais de saúde a zonas e regiões com necessidades especiais ou carenciadas.
- Projeto *“Laço Branco”* – projeto de sensibilização e educação de jovens do ensino secundário e superior através dos pares para a prevenção e combate de violência de género, especialmente no namoro.
- Projeto *“Viver saudável, Pensar saudável”* – visa promover comportamentos saudáveis ao nível da alimentação e saúde sexual e reprodutiva.

IV.2. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Ao nível dos serviços de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho (SHST), resumem-se algumas das ações a executar para o ano de 2014:

- Dar continuidade à avaliação de riscos aos locais de trabalho e adoção de medidas de controlo/eliminação de riscos;
- Estabelecer planos de ação para as situações de risco identificadas na avaliação de riscos realizada nos laboratórios com índice de risco menor ou igual a 2 (mais graves);
- Dar continuidade à implementação das medidas de autoproteção, previstas pelo Decreto-lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, em todos os *campi* e respetivos edifícios;
- Elaborar auditoria interna aos sistemas de segurança contra incêndio dos edifícios do Instituto;
- Dar continuidade à realização de simulacros nos vários *campi*;
- Efetuar a reciclagem de formação dos elementos responsáveis pela segurança contra incêndio, em matérias de combate a incêndio;
- Dar continuidade à avaliação do stress no local de trabalho iniciada em 2013;
- Efetuar ações de formação dirigidas aos colaboradores das residências e cantinas em matéria de higiene e segurança no trabalho;
- Dar continuidade à vigilância da saúde nos aspetos relacionados com o trabalho de todos os funcionários docentes e colaboradores técnicos e administrativos do Instituto.

V. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

V.1. RECURSOS HUMANOS

No ano de 2013 foram mantidas todas as restrições legais referentes ao recrutamento de recursos humanos, à progressão na carreira dos trabalhadores da Administração Pública, às reduções remuneratórias, e ao pagamento dos subsídios de férias e de natal, já existentes no ano de 2012.

No entanto novas e marcantes alterações ocorreram em matéria de recursos humanos, designadamente, no que diz respeito ao horário de trabalho a praticar pelos trabalhadores em funções públicas e ao aumento generalizado dos descontos que incidem sobre as remunerações por aqueles auferidas.

Tais alterações vão desde a imposição de um horário de trabalho de 8 horas diárias e 40 horas semanais, até à criação de uma sobretaxa em sede de Imposto de Rendimento Singular (IRS) de 3,5 %, ao alargamento da base de incidência contributiva e da contribuição mensal das entidades empregadoras para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), ao aumento da taxa contributiva para a Segurança Social e do desconto na remuneração dos beneficiários da ADSE, entre outras.

Nessa sequência, o esforço em dar respostas ao quadro de austeridade em matéria de recursos humanos, como em todas as restantes, tem sido de árdua execução atendendo à constante redução de receitas e crescente criação limitação da realização da despesa pública.

Nesta medida, perspectiva-se mais um ano de grandes dificuldades e constrangimentos em matéria de gestão de recursos humanos, mantendo-se a exigência de um esforço partilhado e ainda mais complexo, atenta a persistência e crescente austeridade, na economia e rentabilização dos recursos existentes, através de mecanismos de maximização da eficácia e eficiência dos serviços e de reconhecimento e motivação dos recursos humanos.

Destacamos os diplomas que implicarão maiores alterações no funcionamento da Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH):

- Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro – manteve as restrições consagradas na Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, tendo diminuído o valor de referência para efeitos da aplicação da redução remuneratória prevista naquele diploma, passando a ser aplicável aos trabalhadores em funções públicas com um valor de remunerações totais ilíquidas mensais superior a 675€. O referido diploma veio, no entanto, afastar a proibição de valorizações remuneratórias decorrentes da mobilidade interna na modalidade de mobilidade intercarreiras ou categorias. Estas modificações obrigaram mais uma vez à adaptação dos processos de processamento já existentes.
- Lei n.º 39/2013, de 21 de junho – impõe a reposição do subsídio de férias, prestações correspondentes ao 14.º mês e equivalentes, devidos ao pessoal a que se refere o n.º 9 do artigo 27.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, e aos aposentados, reformados e demais pensionistas.
- Lei n.º 105/2013, de 30 de julho – introduziu um aumento progressivo dos descontos a efetuar pelos beneficiários titulares para os subsistemas de proteção social no âmbito dos cuidados de saúde, concretamente da Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas (ADSE), da

Assistência na Doença aos Militares (ADM) e da Divisão de Assistência na Doença (SAD), uma redução dos descontos a efetuar pela entidade empregadora, e limitou o âmbito de incidência do desconto dos beneficiários titulares à remuneração base.

- Lei n.º 68/2013, de 29 de agosto – altera o período normal de trabalho dos trabalhadores em funções públicas para oito horas diárias e quarenta horas semanais.

PESSOAL DOCENTE

Composição e distribuição do corpo docente do IPEleiria, em 31 de dezembro de 2013:

Quadro 37. Pessoal docente, por categoria, em 31 de dezembro de 2013

Categoria	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Outras unidades	Total
Professor Coordenador Principal	2						2
Professor Coordenador	12	32	4	5	4		57
Professor Adjunto	27	154	24	44	16		265
Assistente 2º Triénio	3	7	2	2	6		20
Assistente 1º Triénio							0
Equiparado a Professor Adjunto	1	20	6	2	3		32
Equiparado a Assistente 2º Triénio	30	64	39	25			158
Equiparado a Assistente 1º Triénio		2	1	6			9
Professor Adjunto Convidado	11	11	7		19		48
Assistente Convidado	82	26	57	25	43	28	261
Prof. Ensino Básico e Secundário	1						1
Monitor			3				3
Total	169	316	143	109	91	28	856
Total ETI	114,6	289,9	101,0	89,0	56,5	10,1	661,1

ETI – Equivalente a tempo integral

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria

PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Composição e distribuição do pessoal de investigação científica, em 31 de dezembro de 2013:

Quadro 38. Pessoal de investigação científica, por categoria, em 31 de dezembro de 2013

Categoria	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Outras unidades	Total
Investigador						6	6
Total						6	6

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria

COLABORADORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

Composição e distribuição do total de colaboradores técnicos e administrativos do IPEleiria, em 31 de dezembro de 2013:

Quadro 39. Colaboradores técnicos e administrativos, por categoria, em 31 de dezembro de 2013

Categoria	Serviços Comuns (*)	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Total
Dirigente	7	1	1	1	1	1	12
Técnico Superior	87	10	23	16	9	1	146
Informático	18						18
Assistente Técnico	74	5	11	5	2	3	100
Assistente Operacional	3	3	7	9	1	3	26
Categorias subsistentes			1				1
Total	189	19	43	31	13	8	303

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria

(*) Incorpora os funcionários do INDEA, FOR.CET, UED, CTC, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação, Serviços Informáticos, Serviços Técnicos.

V.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Incumbe à Direção de Serviços Técnicos (DST) a gestão de edifícios e infraestruturas, desde a sua fase de conceção até à fase de exploração e utilização, bem como a gestão da segurança higiene e saúde no trabalho (SHST). As atividades da DST para 2014 serão desenvolvidas com respeito ao património existente e com as previstas obras novas em curso.

Destacamos como principais objetivos orientadores, a melhoria contínua na manutenção das instalações do IPEleiria, através de uma otimização dos recursos disponíveis e de melhoria da eficiência dos edifícios e seus recursos. Estão previstas ações que visem cumprir os requisitos de poupança e rentabilização, assim como garantir de forma contínua a capacidade de resposta às necessidades requisitadas.

Quadro 40. Investimentos para o ano de 2014

Investimento	Descrição	Local
Financiamento PIDACC ou programas comunitários		
(i) Edifício CDRsp	Construção do novo edifício para o CDRsp.	Marinha Grande
(i) Edifício CeteMares	Construção do novo edifício para o GIRM.	Peniche
(ii) Edifício A - Biblioteca	Requalificação da Biblioteca do Campus 1.	Campus 1
(ii) Edifício E	Ampliação do Laboratório de Engenharia Automóvel.	Campus 2
(iii) Edifício ESSLei	Edifício para o CEIAS – Centro de Estudos e Investigação Aplicada à Saúde.	Campus 2
(iii) Edifício Pedagógico	Arranjos Exteriores do Campus 4.	Campus 4

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPEleiria.

(i) Financiamento aprovado pelo Mais Centro e PIDACC 2014; (ii) Execução reservada à aprovação de candidatura ao POVT; (iii) Execução reservada à aprovação de candidatura a programas de financiamento.

Outras necessidades infraestruturais e de equipamentos de suporte à atividade letiva e de investigação estão já identificadas (Quadro 41), para as quais se promoverá a elaboração dos respetivos projetos e a procura de financiamentos necessários à sua concretização.

Quadro 41. Necessidades de investimento identificadas, por *campi*

	Investimento	Descrição	Local	
	ESPAÇOS			
Leiria	Sede	Manutenção e reestruturação de infraestruturas dos edifícios existentes (exemplos: pintura interior e exterior, iluminação interior e exterior, videoporteiro e videovigilância exterior, contadores de energia, sistema de deteção e extinção de incêndio, arranjos exteriores, substituição de caldeiras para aquecimento e AQS - Blocos B, C e D).	Campus Sede	
	Residência de estudantes	Requalificação da rede elétrica do Bloco A e Bloco B das residências.	Campus Sede	
	Campo Desportivo	Construção de cobertura para o Campo Desportivo.	Campus 1	
	Pavilhão Desportivo	Construção de Pavilhão Desportivo (IPL Sport1).	Campus 1	
	Cantina	Insonorização da Cantina 1 para melhoria da acústica.	Campus 1	
	Edifício A	Reabilitação do revestimento – Edifício A.	Campus 1	
	Edifício A	Criação de drenagem nos balneários.	Campus 1	
	Edifício A	Pintura dos revestimentos exteriores (zonas degradadas) Edifício A.	Campus 1	
	Arranjos exteriores	Projeto de arranjos exteriores (Iluminação, acessos a pessoas com mobilidade condicionada e circulação viária)	Campus 1	
	Edifício A	Instalação de ar condicionado em laboratórios e gabinetes.	Campus 2	
	Edifício A	Reformulação de caminhos de cabos, instalação elétrica e de rede.	Campus 2	
	Edifício A	Reformulação da instalação elétrica e informática da sala projeto moldes.	Campus 2	
	Edifício B	Pintura interior do Edifício B.	Campus 2	
	Edifício C	Capeamento e limpeza das fachadas.	Campus 2	
	Edifício D	Tratamento acústico nas salas de aula.	Campus 2	
	Edifício D	Instalação de infraestrutura elétrica e de rede nos anfiteatros para computadores portáteis.	Campus 2	
	Edifício E	Reformulação de caminhos de cabos, instalação elétrica e de rede.	Campus 2	
	Edifício E	Reforço da ventilação do laboratório Automóvel.	Campus 2	
	Biblioteca José Saramago	Pintura dos revestimentos exteriores.	Campus 2	
	Edifício ESSLei	Anfiteatro amovível na Sala de Anatomia.	Campus 2	
	Edifício ESSLei	Pintura dos revestimentos exteriores Edifício ESSLei	Campus 2	
	Edifício ESSLei	Substituição e melhoria da área de AVAC (climatização).	Campus 2	
	Arranjos exteriores	Projeto de requalificação dos espaços exteriores. Conclusão da ligação pedonal e tratamento envolvente no espaço entre a biblioteca e a ESSLei. Construção de parques de estacionamento.	Campus 2	
	Residência de estudantes	Construção de Residência de Estudantes.	Leiria	
	Caldas da Rainha	Campus	Ampliação da Potência do Posto de Transformação	Campus 3
		Campus	Sinalização rodoviária do campus 3	Campus 3
		Edifício atelier/oficinas	Construção de um edifício para ateliers e oficinas.	Campus 3
Edifício pedagógico 1		Instalação de AVAC nas salas de Som e Imagem.	Campus 3	
Edifício pedagógico 1		Instalação de sistema de climatização redundante p/ Datacenter.	Campus 3	
Edifício pedagógico 1		Projeto de segurança.	Campus 3	
Edifício pedagógico 1		Tratamento acústico do auditório.	Campus 3	
Edifício pedagógico 1		Elevador de escadas com plataforma para acesso ao anfiteatro.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Projeto para instalação de sistema de climatização.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Projeto de requalificação do EP2.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Ventilação de espaços do EP2.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Reparação de infiltrações e revisão de vãos exteriores.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Requalificação da cave.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Elevador de escadas com plataforma para acesso ao anfiteatro.	Campus 3	
Edifício pedagógico 2		Substituição de vãos de alumínio (portadas exteriores) nas salas de Teatro.	Campus 3	
Edifício St. Isidoro (Biblioteca)		Ventilação de espaços da biblioteca.	Campus 3	

	Investimento	Descrição	Local
	Arranjos exteriores	Requalificação dos espaços exteriores para adequação a pessoas com mobilidade reduzida.	Campus 3
	Residência de estudantes	Instalação de depósitos de 2000l para AQS – Residências.	Caldas da Rainha
	Residência de estudantes	Requalificação da residência de estudantes Mestre António Duarte.	Caldas da Rainha
Peniche	Edifício Pedagógico	Sistema de gestão técnica e quadros de comando para monitorização e comando do sistema de climatização.	Campus 4
	Biblioteca	Divisória para isolamento de fotocopiadora.	Campus 4
	Residência de estudantes	Ampliação da residência de estudantes.	Peniche
EQUIPAMENTOS			
	Edifício A - Biblioteca	Mobiliário para biblioteca.	Campus 1
	Centro de Recursos Multimédia	Equipamentos de fotografia.	Campus 1
Leiria	Edifício A	Equipamento de alimentação ininterrupta, para alimentação dos circuitos de energia estabilizada - Edifício A.	Campus 2
	Edifício C	Alteração da caldeira para caldeira de condensação.	Campus 2
	Edifício D	Fornecimento e instalação de grupo gerador para Datacenter - Edifício D.	Campus 2
	Equipamentos pedagógicos para a ESTG	Diverso equipamento de apoio a atividades letivas e atividades de laboratório.	Campus 2
	Equipamentos pedagógicos para a ESSLei	Microscópio e outros equipamentos para os laboratórios, aparelho de bio-impedância, cabine insonorizada, softwares específicos, pista multipisos, sala snoezelen, entre outros.	Campus 2
Caldas da Rainha	Equipamentos pedagógicos	Equipamentos diversos de fotografia, animação, som e vídeo, multimédia, design.	Campus 3
Peniche	Sala de animação	Cortina.	Campus 4
	Restaurante/Bar e residência Hotel Escola	Decoração/acabamentos do hotel escola, restaurante, bar, lobby, receção.	Campus 4
Vários campus	Hardware	Atualização de equipamentos da rede core IPLeia.	Transversal
	Hardware	Renovação do parque informático.	
	Hardware/Software	Atualização dos postos de trabalho disponibilizados para atividades letivas e para apoio à docência.	
	Hardware	Reorganização do parque de impressão.	

Fonte: Direção de Serviços Técnicos, Direção de Serviços Informáticos e Escolas Superiores do IPLeia

Nota: Investimento condicionado à existência de financiamento.

Ainda neste domínio, é de referir que se pretende continuar o reforço e reorganização da manutenção preventiva, através da elaboração de planos de manutenção preventiva para as diversas especialidades. Por sua vez, a manutenção corretiva será assegurada preferencialmente por equipas de manutenção internas recorrendo-se, sempre que tal necessário, à contratação externa, de modo a assegurar o correto funcionamento das instalações.

V.3. RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento do IPLeia foi elaborado de acordo com as orientações da Direção-Geral do Orçamento (DGO), constantes da Circular Séria A n.º1374, de 9 de agosto, com exceção da constituição de uma reserva de 2,5% do valor do orçamento, uma vez que se encontra excecionado.

Na sequência desta circular, o IPEiria tomou conhecimento das limitações à utilização dos recursos gerados com receitas próprias, valor que foi comunicado pela Direção Geral do Planeamento e Gestão Financeira (DGPGF) em 21 de agosto, pelo montante de 185.690€. Nesta data tomou-se conhecimento do aumento da contribuição patronal para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), para 23,75%, devendo esta situação ser tida em conta na elaboração do orçamento.

A dotação do Orçamento de Estado comunicada ao IPEiria, no valor de 26.128.847€ incluiu 930.711€ destinados aos SAS, resultando o valor líquido de 25.198.136€. A este valor de dotação para funcionamento, acresceu uma dotação para investimento no valor de 300.000€.

Com estes pressupostos, foi elaborada a proposta inicial do orçamento para 2014, que foi carregada na plataforma do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO) da DGO. Sob a proposta do orçamento passou a ser obrigatório o parecer do Fiscal Único (ponto 73 da Circular n.º 1374).

As dotações foram fortemente modificadas com o conhecimento da proposta de Lei de Orçamento do Estado para 2014, em 15 de outubro de 2013, a qual apresentou grandes alterações ao nível das despesas com pessoal, passando a incluir uma redução remuneratória para valores superiores a 600€ mensais. Esta alteração levou a um corte de cerca de 2,3 milhões de euros na dotação orçamental do IPEiria, sendo o valor estimado em 1,5 milhões de euros.

Considerando o efeito destes apuramentos, a dotação do Orçamento de Estado para o IPEiria encontra-se abaixo das necessidades mínimas ao seu regular funcionamento, pelo montante de 817.186€, não havendo até à data qualquer informação da Tutela sobre este diferencial.

Consequentemente, e à semelhança dos últimos anos, o processo de consolidação orçamental do IPEiria terá que continuar a ser muito exigente em 2014, pelo que continuarão a ser adotadas medidas adicionais visando a redução da despesa corrente, designadamente:

- Pela definição – para cada unidade orgânica, unidade de investigação e serviço – de *plafonds* nas dotações para despesas com recursos humanos e aquisição de bens e serviços, em função do orçamento disponível.
- Pela definição muito criteriosa de prioridades em investimentos.
- Pela partilha e otimização de recursos entre as diferentes unidades do Instituto.

V.3.1. Orçamento de funcionamento

A proposta de orçamento privativo na ótica da contabilidade pública fixou-se nos 40.318.907€ de dotações de despesa e 40.504.597€ de previsões de receita. O diferencial corresponde à limitação de utilização das dotações de receita comunicada pela DGPGF.

As receitas totais do IPEiria previstas para 2014 integram, para além das transferências do orçamento de Estado, outras receitas com origem em propinas, prestações de serviços e previsões com origem em fundos comunitários para comparticipação de projetos.

Nas despesas destacam-se os custos de pessoal, verificando-se nas restantes despesas de funcionamento uma contração dos valores orçamentados.

Quadro 42. Orçamento de receita e despesa inicial para 2014

RECEITAS	PREVISÃO Inicial	%	DESPESAS	DOTAÇÃO Inicial	%
RECEITAS CORRENTES			DESPESAS CORRENTES		
04 PROPINAS	10.925.015	27,00%	01 DESPESAS COM PESSOAL	33.181.906	82,99%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	685.090	1,69%	<i>Remunerações Certas e Permanentes</i>	26.472.190	66,21%
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE (Juros)	-	-	<i>Abonos Variáveis e Eventuais</i>	188.449	0,47%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (OE)	25.198.136	62,28%	<i>Segurança Social</i>	6.521.267	16,31%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (projectos co-financiados)	2.386.856	5,90%	02 AQUISIÇÃO DE BENS CORRENTES	998.649	2,50%
07 VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	943.567	2,33%	02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS CORRENTES	4.161.261	10,41%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	270.449	0,67%	04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	1.388.171	3,47%
			06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	204.937	0,51%
SUBTOTAL - RECEITAS CORRENTES	40.409.113	100%	SUBTOTAL - DESPESAS CORRENTES	39.934.924	100%
RECEITAS DE CAPITAL E OUTRAS RECEITAS			DESPESAS DE CAPITAL		
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL (projectos co-financiados)	88.484	92,67%	07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	383.983	100,00%
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	7.000	7,33%	08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-
SUBTOTAL - RECEITAS DE CAPITAL	95.484	100%	SUBTOTAL - DESPESAS DE CAPITAL	383.983	100%
TOTAL - RECEITAS	40.504.597		TOTAL - DESPESAS	40.318.907	

Unidade: valores em euros.

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeia.

Os valores apresentados anteriormente foram retificados, conforme suprarreferido, na sequência da proposta Lei do Orçamento do Estado para 2014, fixando-se em 38.196.706€ no orçamento da receita e em 38.011.016€ no orçamento de despesa, resultando desta alteração um défice orçamental na despesa na ordem dos 817.186€ (cf. Quadro 43).

Quadro 43. Orçamento de receita e despesa aprovada para 2014

RECEITAS	PREVISÃO Aprovadas DGO	DESPESAS	DOTAÇÃO Aprovadas DGO	DOTAÇÃO Apuradas IPL
RECEITAS CORRENTES		DESPESAS CORRENTES		
04 PROPINAS	10.925.015	01 DESPESAS COM PESSOAL	30.874.015	31.691.201
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	685.090	<i>Remunerações Certas e Permanentes</i>	24.588.815	25.277.036
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE (Juros)	0	<i>Abonos Variáveis e Eventuais</i>	186.532	188.315
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (OE)	22.890.245	<i>Segurança Social</i>	6.098.668	6.225.850
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (projectos co-financiados)	2.118.257	02 AQUISIÇÃO DE BENS CORRENTES	998.649	998.649
07 VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	943.567	02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS CORRENTES	4.161.261	4.161.261
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	539.048	04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	1.388.171	1.388.171
		06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	204.937	204.937
SUBTOTAL - RECEITAS CORRENTES	38.101.222	SUBTOTAL - DESPESAS CORRENTES	37.627.033	38.444.219
RECEITAS DE CAPITAL E OUTRAS RECEITAS		DESPESAS DE CAPITAL		
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL (projectos co-financiados)	88.484	07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	383.983	383.983
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	7.000	08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-
SUBTOTAL - RECEITAS DE CAPITAL	95.484	SUBTOTAL - DESPESAS DE CAPITAL	383.983	383.983
TOTAL - RECEITAS	38.196.706	TOTAL - DESPESAS	38.011.016	38.828.202

Unidade: valores em euros.

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeia.

V.3.2. Investimentos do plano

O orçamento de investimentos do plano é composto por dois investimentos em infraestruturas, já inscritos no orçamento do ano anterior, que decorrem da aposta estratégica que o Instituto tem vindo a fazer em novas áreas de intervenção, nomeadamente na investigação, suportadas por cofinanciamento:

- CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto;
- CeteMares – Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo.

Ambos os projetos têm contrato de financiamento aprovados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), Programa “MaisCentro” com um prazo de execução até 30 de junho de 2014.

Estes projetos inserem-se no âmbito da consolidação e crescimento de duas unidades de investigação deste Instituto, o CDRsp e o GIRM.

Para o seu desenvolvimento destas infraestruturas foi inscrita uma dotação em PIDDAC no montante de 300.000€ e de FEDER no montante de 1.728.044€.

Quadro 44. Investimentos com financiamento para 2014

DESPESAS Orçamento de Investimento	PIDDAC			FEDER		
	Projeto 8129 CETEMARES	Projeto 8130 CDRsp	Total	Projeto 8129 CETEMARES	Projeto 8130 CDRsp	Total
DESPESAS CORRENTES						
02 AQUISIÇÃO DE BENS CORRENTES	1.911 €	-	1.911 €	10.830 €	-	10.830 €
02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS CORRENTES	3.324 €	2.218 €	5.542 €	18.836 €	12.571 €	31.407 €
SUBTOTAL - DESPESAS CORRENTES	5.235 €	2.218 €	7.453 €	29.666 €	12.571 €	42.237 €
DESPESAS DE CAPITAL						
07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	185.468 €	107.079 €	292.547 €	1.079.029 €	606.778 €	1.685.807 €
08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL						
SUBTOTAL - DESPESAS DE CAPITAL	185.468 €	107.079 €	292.547 €	1.079.029 €	606.778 €	1.685.807 €
TOTAL - DESPESAS	190.703 €	109.297 €	300.000 €	1.108.695 €	619.349 €	1.728.044 €

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2014 vai ser o ano do “IPL (+) Global”. Este será o tema em destaque para o novo ano que se avizinha.

O plano de atividades de 2014, em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria, consagra sete eixos estratégicos e um conjunto de objetivos adaptados ao ano em causa, com as respetivas ações e metas, alguns de ordem qualitativa, mas a maior parte das quais com metas quantificadas.

Tendo como ponto de partida a matriz dos eixos estratégicos, todas as unidades orgânicas, serviços e estudantes do Instituto foram convidados a manifestar de que modo poderiam contribuir para a prossecução dos objetivos e medidas de concretização em 2014, resultando num documento partilhado por toda a comunidade académica. O quadro seguinte explícita como se distribuem as ações enunciadas pela tipologia adotada.

Quadro 45. Número de ações propostas para 2014, por eixo estratégico

	Eixo 1. Formação	Eixo 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Eixo 3. Internacionalização	Eixo 4. Pessoal Docente e Não Docente	Eixo 5. Estudantes	Eixo 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	Eixo 7. Organização e Gestão	Total
N.º ações	22	25	30	19	37	27	60	220
%	10%	11%	14%	9%	17%	12%	27%	100%

Num período em que os constrangimentos financeiros são significativos, o IPEiria continuará a desenvolver e reforçar ações de preservação/conservação das suas instalações/equipamentos, prosseguindo com um investimento criterioso na melhoria da qualidade das infraestruturas, procurando fontes de financiamento alternativas que permitam a sua concretização.

As questões de sustentabilidade e responsabilidade social também não serão esquecidas.

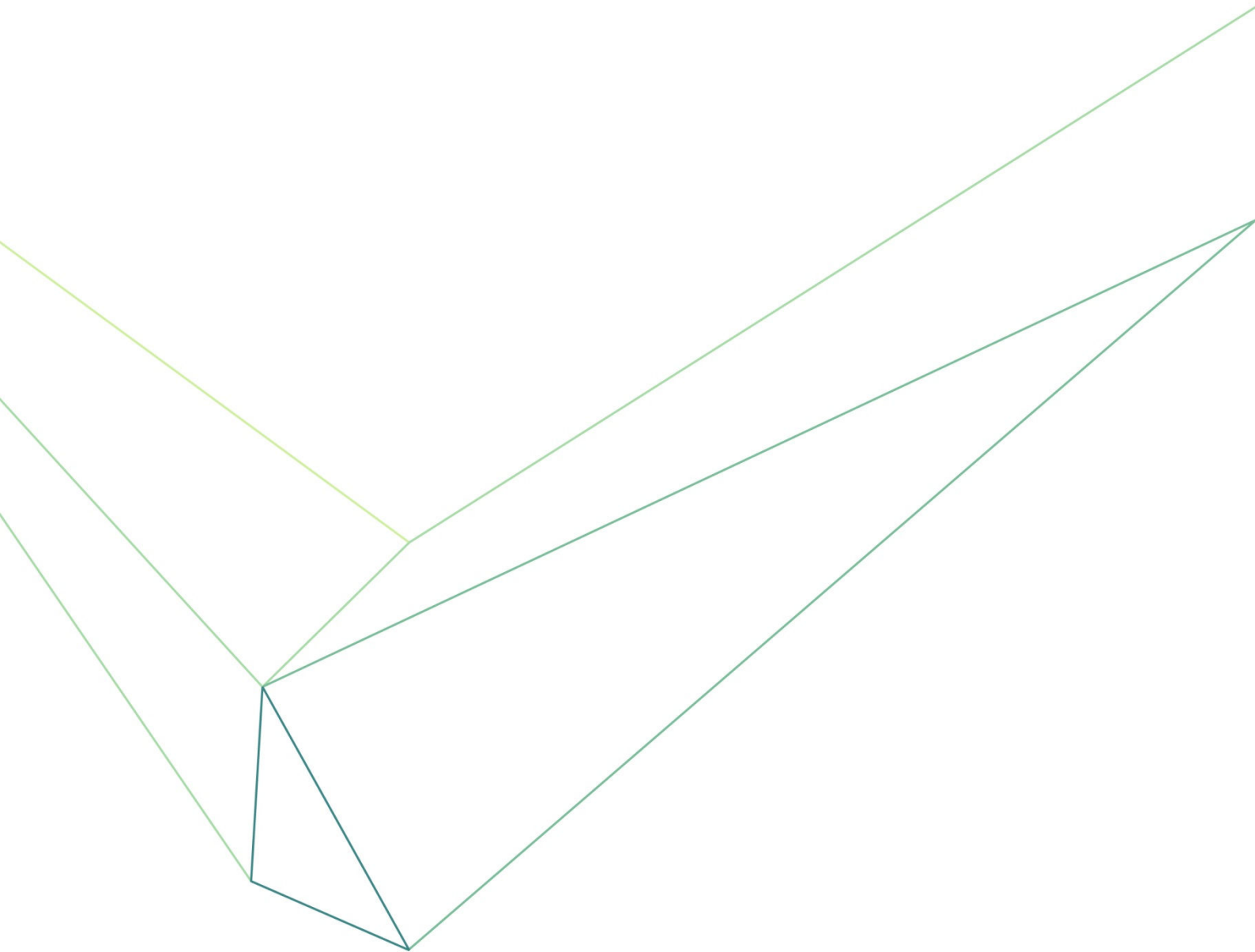
Face à atual realidade socioeconómica do país, o ano 2014 perspectiva-se como sendo mais um ano difícil, resultando num acréscimo de dificuldades e num impacto significativo em toda a atividade do IPEiria.

Novos cortes na dotação orçamental do Estado é um dado quase certo. Acresce o facto de o Governo prometer uma reorganização da rede de instituições de ensino superior, a concretizar em 2014-2015, sem explicitar pormenores que permitam antecipar as implicações/custos de tal decisão. Por outro lado, a imprevisível resposta dos estudantes em matérias como acesso ao ensino superior, pagamento de propinas, ou abandono escolar, são também fatores condicionantes.

Caberá ao Instituto, nomeadamente às pessoas que o compõem, encontrar as melhores soluções tendo em vista não só ultrapassar essas dificuldades, como aproveitar as oportunidades que surjam para um reforço da sua missão e da qualidade do ensino que ministra.

Perante o cenário de continuada incerteza, por força de fatores internos ou externos, o presente plano de atividades poderá sofrer ligeiras adaptações ao longo do ano.

ANEXOS



ANEXO 1

ESTRUTURA ORGÂNICA DO IPLEIRIA

Considerando o art. 9.º dos Estatutos, “o IPL tendo em vista a concretização da sua missão bem como a especificidade do contexto social, económico e cultural em que se insere organiza-se internamente da seguinte forma”:

UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), de Leiria	Criada com o objetivo de formar professores, presentemente, a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social e Educação Multimédia, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Tradução, Desporto e Bem-Estar, Animação Cultural, entre outras;
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), de Leiria	Contempla oferta formativa nos ramos da Engenharia (Automóvel, Civil, Ambiente, Eletrotécnica, Informática, Mecânica), Biomecânica, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologias Aplicadas à Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, Proteção Civil, entre outras;
Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), de Caldas da Rainha	Está vocacionada para o ensino das Artes e do Design, ministrando cursos como Artes Plásticas, Teatro, Design e Som e Imagem;
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), de Peniche	Prossegue os seus objetivos em duas áreas de formação fundamentais – o turismo e a ciência e tecnologia do mar – designadamente nos domínios da Hotelaria, da Gestão, do Marketing, da Animação, da Restauração, da Biologia Marinha, da Biotecnologia, da Aquacultura e da Engenharia Alimentar;
Escola Superior de Saúde (ESSLei), de Leiria	O seu projeto educativo abrange áreas da saúde como Enfermagem, Fisioterapia, Dietética, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional;
Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)	Ao qual compete coordenar a atividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto. Foi criado em 2006 e iniciou as suas atividades em janeiro de 2007.

UNIDADES ORGÂNICAS DE INVESTIGAÇÃO RECONHECIDAS E AVALIADAS POSITIVAMENTE

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp)	Unidade de investigação do Instituto, com o estatuto de unidade orgânica desde janeiro de 2009. Desenvolve atividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projetos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.
--	--

UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO

Unidade de Ensino a Distância (UED)	Coordena toda a atividade de formação a distância. Iniciou a sua atividade no ano letivo de 2006/2007.
Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)	Promove a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e a articulação da cooperação com outras instituições que ministrem formação pós-secundária não superior. Entrou em funcionamento em janeiro de 2005.
Centro de Formação de Ativos (FOR.ATIVOS)	Tem por objetivo a promoção da formação de ativos ao longo da vida.

UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À ATIVIDADE PEDAGÓGICA E DE PROMOÇÃO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC)	Surge na sequência do projeto OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPLeiria.
---	---

UNIDADES FUNCIONAIS

Serviços de Ação Social (SAS)	São o serviço do Instituto vocacionado para assegurar as funções da ação social escolar. É neste âmbito que se encontra a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), alguns serviços de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, bem como apoio à prática de atividades desportivas e culturais;
Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)	É uma unidade funcional do IPLeiria, desde 2008. Tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono no IPLeiria, procurando promover um maior bem-estar ao estudante ao longo do seu trajeto na instituição. Resulta de um programa mais amplo designado “Trajetos... com Sucesso no IPL”.

Para além das unidades orgânicas mencionadas anteriormente, o IPLeiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição constante dos Estatutos.

ANEXO 2

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPEiria, à data de 31 de dezembro de 2013, aplicável a todas as unidades orgânicas. Pelo seu caráter estruturante, designadamente, no desenvolvimento das atividades do Instituto, elege-se a indicação dos seguintes:

Estatutos do IPEiria	Homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, retificado pela Retificação n.º 1826/2008, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 156, de 13 de agosto.
Deliberação relativa à Implementação do Processo de Bolonha,	Aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Geral de 23 de fevereiro de 2006.
Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência	Regulamento n.º 47/2003, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 229, de 3 de outubro.
Regulamento de aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos cursos do IPEiria	Regulamento n.º 16/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 58, de 22 de março.
Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores IPEiria dos maiores de 23 Anos	Regulamento n.º 22/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 90, de 10 de maio, pelas Deliberações n.º 170/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 25, de 5 de fevereiro, e n.º 1518/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 72, de 11 de abril, pelo Despacho n.º 10106/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, pelo Despacho n.º 2999/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 31, de 15 de fevereiro e republicado pelo Despacho n.º 4072/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 45, de 5 de março.
Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 Anos	Aviso n.º 2264/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 28, de 8 de fevereiro.
Tabela de emolumentos a praticar no IPEiria e nas Escolas integrada	Aviso n.º 10330/2003, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 229, de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Aviso (extrato) n.º 13598/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, pelo Aviso n.º 13765/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 146, de 31 de julho, pelo Aviso n.º 21240/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto e pelo n.º 3 do art.º 3.º do Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro e pelo Aviso (extrato) n.º 19566/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 193, de 4 de outubro.
Regulamento referente aos elementos que devem constar obrigatoriamente dos diplomas (certidões do registo) e das cartas de curso no IPEiria	Regulamento n.º 275/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 127, de 3 de julho.
Regras de afiliação do IPEiria	Despacho n.º 134/2010, de 30 de agosto.
Política Institucional de Open Access – Regras de Funcionamento	Despacho n.º 26/2011, de 21 de fevereiro.
Regulamento de Propriedade Intelectual do IPEiria	Despacho n.º 16088/2012, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 18 de dezembro.
Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPEiria	Regulamento n.º 39/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 97, de 19 de maio, alterado pelo Despacho n.º 3163/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 16, de 23 de janeiro e pelo Despacho n.º 238/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 3, de 5 de janeiro e pelo Despacho n.º 13700/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 196, de 12 de outubro.

ESECS – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Homologa a alteração aos Estatutos da então Escola Superior de Educação e republica-os na íntegra

Despacho n.º 6905/99, de 7 de abril, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 81, de 7 de abril. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até à aprovação de novos estatutos.

ANEXO 2

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

ESTG – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Homologa as alterações introduzidas nos Estatutos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e republica-os na íntegra	Despacho n.º 22741/2001, de 8 de novembro; publicado na 2ª série do Diário da República n.º 259, de 8 de novembro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até a aprovação de novos estatutos.
---	--

ESAD.CR – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	Despacho n.º 11339/2012, de 21 de agosto, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 161, de 21 de agosto.
---	--

ESTM – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	Despacho n.º 14568/2011 de 26 de outubro, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 206, de 26 de outubro.
---	---

ESSLEI – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Saúde	Despacho n.º 5758/2011 de 23 de março, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 65, de 1 de abril.
---	--

FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Regulamento do FOR.CET	Regulamento n.º 23/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 52, de 15 de março, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, em tudo o que não contrarie os Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
------------------------	--

Regulamento da componente de formação em contexto de trabalho dos CET	Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 3 de janeiro de 2006.
---	---

Regulamento de funcionamento dos CET	Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 18 de março de 2005.
--------------------------------------	--

Despacho Pagamento de Propinas – CET	Despacho n.º 16262/2012, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 246, de 20 de dezembro de 2012.
--------------------------------------	---

Transferência para as Escolas do IPEleiria, da responsabilidade pela lecionação dos CET	Deliberação do Conselho de Gestão de 5 de setembro de 2013 (ponto 23. da ata n.º 20/2013 e proposta de despacho anexa à ata) e de 03 de outubro de 2013 (ponto 21. da ata n.º 22/2013).
---	---

INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

Regulamento do INDEA	Regulamento n.º 223/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
----------------------	---

UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Regulamento da UED	Regulamento n.º 224/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
--------------------	---

SAS – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do IPEleiria	Despacho n.º 3567/99, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 43, de 20 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 26873/2005 (2ª série), publicado na 2ª série do Diário da República n.º 248, de 28 de dezembro, que se mantém em vigor até à aprovação do novo regulamento elaborado nos termos dos Estatutos constantes do Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, e da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, em tudo o que não contrarie as referidas disposições legais.
---	---

Normas de funcionamento do parque de lazer do IPEleiria	Aprovadas em 2 de agosto de 2004, com as alterações introduzidas pelo Conselho de Gestão de 20 de junho de 2012.
---	--

Regulamento de funcionamento da Residência de Estudantes do IPEleiria	Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 26 de junho de 1997, com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social, de 21 de fevereiro de 2008 e publicado no Despacho 11 640/2013, de 23 de agosto, publicado na 2ª Série do Diário da República, n.º 172, de 06 de setembro de 2013.
---	--

Regulamento de utilização dos Serviços Médicos do IPEleiria	Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 19 de dezembro de 2005 e com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social de 29 de novembro de 2007 e de 6 de junho de 2008 e de 23 de março de 2012.
---	--

Normas de Funcionamento d'A Companhia dos Livros Serviços de Ação Social do IPEleiria	Aprovadas em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 23 de março de 2012.
---	--

ANEXO 2

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

Regulamento do SAPE Constante no Despacho n.º 99/2008, de 27 de outubro.

CURSO PREPARATÓRIO PARA PROVAS M23

Curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos maiores de 23 anos Regulamento n.º 173/2007, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 149, de 3 de agosto.

Normas internas de funcionamento do curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos maiores de 23 anos de 18 de setembro de 2008.

PROGRAMA IPL 60+

Normas de funcionamento do Programa IPL 60+ Despacho n.º 29/2010, do Presidente do IPLeia, de 22 de fevereiro.

ESTUDANTES

Figura do Provedor do Caloiro Instituída pelo Despacho n.º 67/2003, de 14 de agosto.

Normas reguladoras dos atos de praxe no Campus do IPLeia, Escolas Superiores e Serviços de Ação Social Regulamento n.º 46/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 228, de 2 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 429/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto.

Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais Regulamento 134/2007, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 26 de junho, alterado pela Deliberação n.º 736/2008, publicada na 2.ª série do Diário da República n.º 52, de 13 de março, pelo Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro, e pelo Despacho n.º 12700/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 188, de 27 de setembro, que alterou os artigos 88.º e 89.º do Regulamento e revogou a aplicação de penalidades por atraso no pagamento das prestações da propina.

Princípios orientadores para fixação do elenco de unidades curriculares a que o aluno se pode inscrever nas unidades curriculares de opção e clarificação do respetivo regime de avaliação Aprovados pela Deliberação do Conselho Geral do IPLeia de 23 de julho de 2008.

Deliberação relativa à atribuição de Diploma de Estudos Superiores Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.

Inscrição simultânea em 2 ciclos de estudos Despacho n.º 66/2008, de 2 de setembro.

Regulamento de creditação da formação e experiência profissional Despacho n.º 69/2008, de 4 de setembro.

Número máximo de unidades curriculares a que os estudantes se podem inscrever em cada semestre Despacho n.º 7/2010, de 25 de janeiro.

Regulamento do Provedor do Estudante do IPLeia Despacho n.º 7313/2011, de 13 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série do Diário da República n.º 93, de 13 de maio.

Aplicação do Decreto-Lei n.º 66/2011, de 01 de junho – Estágios profissionais (extracurriculares) Despacho n.º 114/2011, de 4 de agosto.

Estatuto Trabalhador – Estudante Despacho n.º 18/2012, de 24 de fevereiro.

Normas para a Atribuição do Fundo de Apoio Social ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria (FASE) Despacho n.º 7569/2012, do Senhor administrador dos Serviços de Ação Social do Instituto, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 106, de 31 de maio.

Regulamento sobre o valor da propina devida pelos estudantes finalistas dos cursos do 1.º ciclo Despacho n.º 11690/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 168, de 30 de agosto.

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Regulamento de utilização do Trajo Académico do IPLeia Regulamento n.º 48/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 232, de 7 de outubro.

Procedimento interno e critérios de seleção para mudança de nível nas carreiras de Especialista de Informática e de Técnico de Informática Aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 295, de 23 de dezembro.

ANEXO 2

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal de Informática do IPEiria	Regulamento n.º 19/2001, de 6 de setembro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, de 24 de julho, ambos publicados na 2.ª série do Diário da República, respetivamente no n.º 207 e n.º 169.
Regulamento de dispensa para atualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos diretivos ou alguma das funções públicas previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico	Regulamento n.º 11/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 28, de 9 de fevereiro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei, designadamente no Decreto-lei n.º 207/2009, de 31 de agosto.
Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afeto	Regulamento n.º 61/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 167, de 31 de agosto, vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei e nos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
Programa de qualificação do corpo docente	Aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral do IPEiria de 23 de fevereiro de 2006.
Coordenação de Curso	Aprovada por Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.
Regulamento de contratação de pessoal docente, especialmente contratado, ao abrigo do art. 8º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, revisto pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto	Despacho n.º 1219/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 11, de 18 de janeiro.
Normas orientadoras para a atribuição do título de especialista	Despacho n.º 8590/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 98, de 20 de maio.
Regulamento de Precedências do IPEiria	Despacho n.º 10586/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 24 de junho.
Regulamento de recrutamento e contratação de pessoal docente de carreira do IPEiria	Despacho n.º 10990/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 127, de 2 de julho.
Regulamento de Equiparação a Bolseiro do IPEiria	Despacho n.º 13205/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 158, de 16 de agosto.
Créditos atribuídos nos termos dos artigos 67.º, n.º 5, 77.º, n.º 5 e 79.º, n.º 5 dos Estatutos do IPEiria	Despachos n.º 21/2010, de 9 de fevereiro, n.º 23/2010, de 12 de fevereiro e n.º 96/2011, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2011, de 8 de julho, e pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2012, de 14 de junho de 2012.
Normas orientadoras para a prestação de provas públicas de avaliação da competência pedagógica e técnico-científica	Despacho n.º 8723/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 125, de 29 de junho.
Regulamento de avaliação do desempenho dos docentes do IPEiria	Despacho n.º 11288/2013, publicado na 2.ª Série do <i>Diário da República</i> , n.º 167, de 30 de agosto.
SERVIÇOS – DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO	
Normas de funcionamento dos Serviços de Documentação do IPEiria	Despacho n.º 9127/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 136, de 18 de julho
Normas de funcionamento do espaço de exposições e/ou outras atividades culturais da Biblioteca José Saramago dos Serviços de Documentação do IPEiria	Despacho n.º 13666/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 183, de 22 de setembro.
INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS	
Regulamento da Incubadora de Empresas	Aprovado por deliberação do Conselho de Gestão do Instituto, de 23 de maio de 2002.
Regulamento de cedência e aluguer do Auditório do IPEiria	Homologado pelo Presidente do IPEiria, em 23 de agosto de 2004.
Regulamento para atribuição de equipamentos de comunicações móveis do IPEiria	Despacho de 31 de janeiro de 2011.
Regulamento do uso de veículos do IPEiria	Despacho n.º 24/2011, de 16 de fevereiro.

ANEXO 3

LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO NACIONAL

O ensino superior politécnico em Portugal, na sua forma atual, existe desde 1986, ano em que foi consagrado pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, n.º 49/2005, de 30 de agosto e n.º 85/2009, de 27 de agosto.

O seu regime jurídico encontra-se regulamentado por diversos diplomas, de entre quais se indicam, sem caráter exaustivo, os que se seguem.

Regime jurídico das instituições de ensino superior	Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro. Por força do n.º 6 do art. 60.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, o regime previsto nos n.ºs 2 a 4 do artigo 125.º é aplicável às instituições de ensino superior público.
CrITÉrios de atribuição de autonomia financeira às unidades orgânicas	Portaria n.º 485/2008, de 24 de abril.
Lei-quadro dos institutos públicos	Aprovada pela Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro com as alterações introduzidas pela Lei n.º 51/2005, de 30 de agosto e pelos Decretos-Lei n.º 200/2006, de 25 de Outubro e n.º 105/2007, de 03 de abril (tendo sido revogado o n.º 2 do art. 38.º pelo Decreto-Lei n.º 40/2011, de 22 de março, que foi posteriormente repriminado por Resolução da Assembleia da República n.º 86/2011 de 11 de abril); pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro; pela Lei n.º 57/2011, de 28 de novembro; pelo Decreto-lei n.º 5/2012, de 17 de janeiro, pelo Decreto-Lei n.º 123/2012 de 20 de junho, pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 102/2013, de 25 de julho.
Bases do financiamento do ensino superior	Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto e pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.
Princípios da política de ação social no ensino superior	Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, alterado pelas Leis n.ºs 113/97, de 16 de setembro, e 62/2007, de 10 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 204/2009, de 31 de agosto.
Conselho Coordenador do Ensino Superior	Decreto Regulamentar n.º 15/2009, de 31 de agosto.
Recomendação sobre Autonomia Institucional do Ensino Superior	Recomendação n.º 4/2012 do Conselho Nacional de Educação, publicada na 2.ª série do <i>Diário da República</i> , n.º 215 de 7 de novembro de 2012.
Regime jurídico da avaliação do ensino superior	Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto.
Criação da agência de avaliação e acreditação do ensino superior e aprovação dos respetivos estatutos	Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de novembro.
Regime dos procedimentos de avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos	Regulamento n.º 504/2009, publicado na 2.ª série do <i>Diário da República</i> , n.º 244, de 18 de dezembro, alterado pelo Regulamento n.º 392/2013, publicado na 2.ª série do <i>Diário da República</i> , n.º 200, de 16 de outubro de 2013.
Princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de Ensino Superior (ECTS)	Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho.
Princípios Gerais para o Acesso e Ingresso no Ensino Superior	Decreto-Lei n.º 296-A/98, de 25 de Setembro (republicado pelo Decreto-Lei n.º 26/2003 de 07 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 76/2004 de 27 de março, pelo Decreto-Lei n.º 158/2004 de 30 de junho; pelo Decreto-Lei n.º 147-A/2006 de 31 de julho; pelo Decreto-Lei n.º 40/2007 de 20 de fevereiro; Decreto-Lei n.º 45/2007 de 23 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 90/2008 de 30 de maio.
Regimes Especiais	Decreto-Lei n.º 393-A/99, de 2 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 272/2009 de 01 de outubro e Portaria n.º 854-B/99, de 4 de outubro.
Concursos Especiais	Decreto-Lei n.º 393-B/99, de 2 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 88/2006 de 23 de maio; pelo Decreto-Lei n.º 64/2006 de 21 de março; pela Portaria n.º 401/2007 de 05 de abril e pelo Decreto-Lei n.º 196/2006 de 10 de outubro; Portaria n.º 854-A/99, de 4 de outubro, alterada pela Portaria n.º 1081/2001 de 05 de setembro e pela Portaria n.º 393/2002 de 12 de abril.
Condições especiais de acesso dos maiores de 23 anos	Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março.

ANEXO 3

LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO NACIONAL

Regulamento dos regimes de mudança de curso, transferência e reingresso no ensino superior	Portaria n.º 401/2007, de 5 de abril, alterada pela Portaria n.º 232-A/2013 de 22 de julho.
Regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior	Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, em desenvolvimento do disposto nos artigos 13.º a 15.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), bem como o disposto no n.º 4 do art.º 16.º da Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto (estabelece as bases do financiamento do ensino superior) alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho; pelo Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 115/2013 de 07 de agosto.
Estabelece os elementos a constar do suplemento ao diploma	Portaria n.º 30/2008, de 10 de janeiro.
Regime jurídico do reconhecimento de graus académicos superiores estrangeiros	Decreto-Lei n.º 341/2007, de 12 de outubro.
Equivalências de habilitações estrangeiras de nível superior	Decreto-Lei n.º 283/83 de 21 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 341/2007 de 12 de outubro.
Regulamento do processo de registo de diplomas estrangeiros	ao abrigo do Decreto-Lei n.º 341/2007, de 12 de outubro - Portaria n.º 29/2008, de 10 de janeiro.
Aprova o formulário de comunicação de registo de diploma estrangeiro	Despacho n.º 16287/2008, de 13 de junho.
Composição da Comissão de Reconhecimento de Graus Estrangeiros	Despacho n.º 16288/2008, de 13 de junho e Despacho n.º 23448/2008.
Regulamento de atribuição de bolsas de mérito a estudantes de instituições de ensino superior	Despacho n.º 1351/2009, de 9 de junho.
Regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes de estabelecimento do ensino superior público	Despacho n.º 8442-A/2012, publicado na 2.ª série do <i>Diário da República</i> , n.º 120, de 22 de junho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 1051/2012, publicada na 2.ª série do <i>Diário da República</i> , n.º 157, de 14 de agosto.
Recomenda ao Governo orientação aos serviços na aplicação do artigo 32.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior	Resolução da Assembleia da República n.º 139/2012.
Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica	Lei n.º 40/2004, de 18 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 202/2012, de 27 de agosto; pelo Decreto-Lei n.º 233/2012, de 29 de outubro; pela Lei n.º 12/2013 de 29 de janeiro e pelo Decreto-Lei n.º 89/2013 de 09 de julho.
Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico	Decreto-Lei n.º 185/81, de 1 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 69/88, de 3 de março e pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto, alterado pela Lei n.º 7/2010, de 13 de maio.
Regime jurídico do título de agregado, concedido pelas universidades nacionais aos titulares do grau de doutor com um currículo profissional de elevado mérito	Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho.
Regime jurídico do título de especialista a que se refere o art.º 48º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro	Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.

ANEXO 4

AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO

Processos de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento no IPLeiria a decorrer em 2014

Ano de avaliação	Instituição	Unidade orgânica	Curso	Observações	
2012/2013	Licenciaturas				
	IP Leiria	ESECS	Comunicação Social e Educação Multimédia	Processos submetidos em dezembro de 2012, visitas das Comissões de Avaliação Externa e conclusão dos processos em 2013 e 2014.	
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Eletrotécnica		
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Informática		
	IP Leiria	ESTG	Informática para a Saúde		
	IP Leiria	ESTG	Solicitadoria		
	IP Leiria	ESTG	Tecnologias dos Equipamentos de Saúde		
Mestrados					
IP Leiria	ESTG	Engenharia Informática - Computação Móvel			
IP Leiria	ESTG	Finanças Empresariais			
2013/2014	Licenciaturas				
	IP Leiria	ESTG	Biomecânica	Submissão dos processos até dezembro de 2013, visitas das Comissões de Avaliação Externa e conclusão dos processos em 2014.	
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Automóvel		
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Mecânica		
	IP Leiria	ESTM	Biologia Marinha e Biotecnologia		
	Mestrados				
	IP Leiria	ESTG	Engenharia da Energia e Ambiente		
IP Leiria	ESTG	Engenharia Automóvel			
IP Leiria	ESTG	Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto			
IP Leiria	ESAD.CR	Gestão Cultural			
IP Leiria	ESTM	Biotecnologia dos Recursos Marinhos			
IP Leiria	ESTM	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar			
2014/2015	Licenciaturas				
	IP Leiria	ESECS	Animação Cultural	Submissão dos processos até dezembro de 2014, visitas das Comissões de Avaliação Externa e conclusão dos processos em 2015.	
	IP Leiria	ESECS	Educação Social		
	IP Leiria	ESECS	Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português		
	IP Leiria	ESAD.CR	Design de Ambientes		
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Gráfico e Multimédia		
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Industrial		
	IP Leiria	ESAD.CR	Som e Imagem		
	IP Leiria	ESAD.CR	Teatro		
	IP Leiria	ESSLei	Terapia da Fala		
	IP Leiria	ESSLei	Terapia Ocupacional		
	IP Leiria	ESSLei	Fisioterapia		
	IP Leiria	ESSLei	Dietética		
Mestrados					
IP Leiria	ESECS	Ciências da Educação (área de especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário)			
IP Leiria	ESECS	Ciências da Educação (área de especialização em Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares)			
IP Leiria	ESTG/ESECS	Educação e Tecnologia em Matemática			
IP Leiria	ESAD.CR	Design de Produto			
IP Leiria	ESAD.CR	Design de Tipografia			
IP Leiria	ESAD.CR	Teatro			
IP Leiria	ESAD.CR	Design Gráfico			
IP Leiria	ESTM	Aquacultura			

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade

Nota: Em 2011/2012 e ao longo dos cinco anos letivos seguintes decorrerá o processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudos em funcionamento junto da A3ES. O ano de avaliação foi determinado em função da área de estudo.

CET registados pelo IPLeiria, na Direção-Geral do Ensino Superior, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio:

- Aplicações Informáticas de Gestão;
- Aquacultura e Pescas;
- Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado;
- Automação e Energia;
- Condução e Acompanhamento de Obra;
- Conservação e Reabilitação de Edificações;
- Construção e Administração de Websites;
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia;
- Eletrónica e Telecomunicações;
- Energias Renováveis;
- Fabricação Automática – Técnico de Desenho e Fabrico Metalomecânico;
- Gestão Ambiental;
- Gestão da Qualidade;
- Gestão de Animação Turística;
- Ilustração Gráfica;
- Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos;
- Logística em Emergência;
- Modelos e Protótipos para Design;
- Organização e Gestão Industrial;
- Práticas Administrativas e Relações Públicas;
- Projeto de Moldes;
- Qualidade Alimentar;
- Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário;
- Sistemas Eletromecânicos;
- Técnicas de Gerontologia;
- Técnicas de Gestão Comercial e Vendas;
- Técnicas de Gestão e Comércio Internacional;
- Técnicas de Restauração;
- Técnicas e Gestão Hoteleira;
- Técnico de Design de Mobiliário;
- Técnico de Intervenção Social em Toxicodependências;
- Tecnologia Automóvel: Gestão de Oficina Automóvel;
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação;
- Topografia e Cadastro.

ANEXO 6

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA NAS ESCOLAS SUPERIORES

Ações de formação contínua a realizar nas Escolas Superiores em 2014

Entidade Promotora	Área	Curso de Formação	N.º ações	N.º formandos previstos	Data prevista de início
ESECS	Educação	A Abordagem de Projeto na Educação de Infância	1	15	mar-14
		A Tripela na Escola – Aspetos Didáticos e Metodológicos no Ensino desta Nova Modalidade Desportiva	1	15	mai-14
		Diferenciação curricular/pedagógica rumo a uma educação inclusiva	1	15	fev-14
		Documentação pedagógica em contexto de creche	1	15	set-14
		Educação em ciências e trabalho experimental: emergência de uma articulação	1	15	mar-14
		Férias Ativas	1	42	jun-14
		O ultimate frisbee como veículo promotor de fair play nas Escolas	1	15	set-14
		Supervisão de práticas educativas	1	15	abr-14
		Tecnologias de apoio em educação especial	1	15	mai-14
		Línguas	Summer Course - Mandarim	1	15
Curso Livre de Iniciação ao Mandarim	1		60	mai-14	
ESTG	Contabilidade	Preparação para Exame da OTOC	1	22	A definir
		Alemão - nível A1 (iniciação)	1	21	
	Alemão - nível A2 (continuação)	1	21		
	Línguas	Espanhol - Iniciação	1	15	
		Espanhol - Continuação	1	15	A definir
		Francês -- Iniciação	1	16	
		Mandarim -- Iniciação	1	16	
	Mandarim -- Continuação	1	16		
ESAD.CR	Audiovisuais	Workshop Práticas de Audiovisuais.	2	40	jan. – jul./14
	Inclusão	Ação de Formação Terapia com Arte	1	15	mar./14
	Serigrafia	Workshop em serigrafia.	3	45	várias/14
	Fotografia	Workshop em fotografia.	5	50	várias/14
	Cerâmica	Workshop em cerâmica.	1	20	abr./14
	Madeira	Workshop em conhecimentos básicos de utilização e manuseamento de equipamento.	2	40	mar. out./14
	Metal	Workshop em conhecimentos básicos de utilização e manuseamento de equipamento.	2	40	mar. out./14
	Som e Imagem	Workshop em som e imagem.	2	30	abr./14
	Teatro	Workshop em teatro.	3	60	abr./14
	Design Gráfico	Workshops em design gráfico.	4	60	mai./14
ESSLei	Saúde	Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa (SPV&DAE) – em regime de <i>b-learning</i> (em parceria com o Grupo de Trauma e Emergência)	1	20	A definir
		Bandas neuromusculares (em parceria com a ANEID)	1	30	A definir
		2º Ciclo de Conferências em TF	1	40	A definir
		Formação para orientadores de estágio/ensino clínico	1	120	A definir
		Integração Sensorial (em parceria com a 7Senses)	1	20	A definir

ANEXO 6

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA NAS ESCOLAS SUPERIORES

Entidade Promotora	Área	Curso de Formação	N.º ações	N.º formandos previstos	Data prevista de início
	Competências pessoais	Inglês para docentes e colaboradores técnicos e administrativos	1	40	A definir
		Formação em liderança/ <i>coaching</i>	1	40	A definir
		Ação em <i>Team Building</i>	1	40	A definir
	Inclusão	Língua gestual	1	20	A definir

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria

Nota: As ações de formação listadas só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que as viabilize. As datas indicadas podem sofrer alterações.

De notar que, ao longo do ano, poderão surgir novas necessidades que impliquem a realização de outras ações de formação contínua para além das acima mencionadas.

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Projetos de I&D, cooperação e empreendedorismo em curso em 2014

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
Escolas Superiores				
ESECS	Lectores Ibéricos: Clubes de Lectura	Promover hábitos de leitura nos jovens de 3.º ciclo/secundário, e contribuir para a formação de professores e técnicos educativos.	Disputación de Albacete; IES Tomás Navarro Tomás; Instituto de Educación Secundária "Universidad Laboral", Biblioteca Pública del Estado en Albacete; Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Servicio Periférico de la Consejería de Educación, Cultura Y Deportes en Albacete; Câmara Municipal Caldas da Rainha; Escola Secundária Raúl Proença; Associação Nacional de Animação e Educação	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESECS	Museo Mundial - Global Learning in European Museums to Support the MDG Agenda	Envolver a temática educação global (global learning) nos museus europeus.	Forum for International Development +planning (FINEP); EDUCON - Occanske Sdruzení; Baptista Szeretetszolgálat Alapítván; Národní Zemedelské Museum Praha; Musean of Hungarian Agriculture; Naturhistorische Gesellschaft Nürnberg e.V; Néprajzi Múzeum; Instituto Marquês de Valle Flôr; Dachverband Entwicklungspolitik Baden-Württemberg; Câmara Municipal de Loures; Eurosolar. cz	Comissão Europeia
ESECS	People - Pedagogic Evolution with Online Personal Learning Environments	Compreensão das possibilidades práticas de mídias sociais como PLEs "Personal Learning Environment".	Valkeakoski Lifelong Learning Centre; Centro de Educación Permanente "Miguel Hernández"; Porsgrunn Voksenopplaeringssenter, Porsgrunn kommune; Afyonkarahisar Halk Egitim Merkezi ve Aksam Sanat okulu; Instytut Rozwoju Zasobow Ludzkich; Confartigianato Formazione C.N.I.P.A Umbria	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESTG	Destruição do alcatrão presente no gás de síntese por combustão em meios porosos	Avaliar a destruição do alcatrão presente no gás de síntese proveniente da gaseificação de biomassa através da combustão em meios porosos.	Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico	FCT
ESTG	Development of Policy-Oriented Training Programmes in the Context of the European Integration (DEPOCEI)	Contribuir para o processo de integração da UE e aumentar a consciencialização, compreensão e conhecimento nos países parceiros-alvo da UE sobre as políticas públicas através do estabelecimento de centros de formação sustentáveis para as políticas públicas da UE em 5 universidades (Belgrado, Nis, Sarajevo, Tuzla, Podgorica)	Univ. of Belgrade - Faculty of Political Sciences; Roehampton Univ.; Univ. Alicante; The Network of Institutes and Schools of Public Administration; Univ. of Nis; Univ.	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
ESTG	EMEDEU - Online Mediation in Cross-Border Civil and Commercial Matters in the European Union	Desenvolvimento de uma proposta pré-normativa para a melhoria da mediação eletrónica transfronteiriça a nível europeu em matéria civil e comercial.	Montenegro; Univ. Sarajevo; Univ. Tuzla; Blegrade Open School Univ. de Salamanca; Uni. of Leicester; Univ. of Urbino; ESCE-International Business School	Comissão Europeia
ESTG	HERMES – Sistema de interatividade entre consumidores de conteúdos digitais	Desenvolver um telecomando que para além de navegar nos diversos painéis da TV permita ainda jogar e identificar a pessoa que o está a utilizar.	Tech4home; INESC Porto	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
ESTG	Investigação Experimental e Numérica de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape para Veículos Automóveis	Contribuir para o avanço do conhecimento de conversores catalíticos.	Instituto de Engenharia Mecânica; EMITEC	FCT
ESTG	IVIT - Reservatório de Inércia Variável com Controlo Integrado de Várias Fontes de Energia	Criação de valor económico inerente ao desenvolvimento da tecnologia e à prova de conceito de um reservatório de inércia variável com controlo integrado de várias fontes de energia.	COMPLEXDETAILS, LDA	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
ESTG	SAQA – Air Quality Monitoring	Projetar uma placa de hardware para aquisição de dados do ar e o interface e realização de ensaios laboratoriais com manipulação de gases padrão que assegurem a precisão exigida e a qualidade da medição através da calibração de protótipo de equipamento multifunção para monitorização da qualidade do ar em ambientes interiores.	----	ESTG/IPLeiria
ESTG	TVMoRFi - TVMóvel em Redes Locais sem Fios	Desenvolvimento de um sistema tecnológico que permita visualização de conteúdos televisivos em dispositivos móveis: Desenvolvimento de uma aplicação para a plataforma móvel Android; Desenvolvimento de prova de conceito com servidor e cliente; Desenvolvimento de uma aplicação para a plataforma móvel iPhone\IPad (iOS) da Apple.	----	ESTG/IPLeiria
ESTM/ CTC	Bubble NET - Rede de Bolhas para a Captura de Peixe	Desenvolvimento de uma nova arte de pesca, mais seletiva, ecológica e económica, bem como a sua introdução nas comunidades pesqueiras portuguesas.	OPCENTRO – Cooperativa de Pesca Geral do Centro, CRL	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP (Entidade de interface)
CDRsp				
CDRsp	ALLinPLASTIC - Assento e Costas para uma Cadeira Destinada a Ambiente Hospitalar	Investigação e desenvolvimento de produto para a área médica - assento e costas para uma cadeira destinada a ambiente hospitalar, utilizando vários tipos de matérias e compósitos plásticos de forma a cumprir os requisitos da área médica.	Embalnor - Embalagens Normalizadas, Lda; Famopla, Lda e Univ. do Minho	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Bioactivated hierarchical hydrogels as zonal implants for articular cartilage regeneration - HydroZONES	Desenvolver substitutos de cartilagem inteligentes que imitam a complexidade do tecido natural com base na compreensão da distribuição zonal da cartilagem natural.	Universitaetsklinikum Wuerzburg - Klinikum Der Bayerischen Julius-Maximilians-Universität; Universidad de Navarra; Universitaetsklinikum	Comissão Europeia

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
			Heidelberg; The Chancellor, Masters and Scholars of the University of Oxford; Universitair Medisch Centrum Utrecht; Universiteit Utrecht; Leibniz-Institut für Polymerforschung Dresden EV; Queensland University of Technology - QLD QUT; GABO:MI Gesellschaft Für Ablauforganisation: Milliarium MBH & CO KG GAB O; Michael Hubert Barfuss; Cellcotec BV; Stichting Protospace; Julius-Maximilians Universitaet Wuerzburg	
CDRsp	BioFab ToolBox	Desenvolvimento de um algoritmo para fabrico rápido utilizando conceitos matemáticos.	-----	FCT/Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)
CDRsp	BIOMAS II - Bio Additive Manufacturing & Engineering of Heteogeneous 3D Structures	Integração de duas tecnologias de forma a produzir estruturas tridimensionais (scaffolds) com propriedades o mais semelhantes com tecido humano nativo.	Moliporex, 3DTECH, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C.PARTS - Injeção Avançada de Componentes Compósitos de Elevado Desempenho em Matriz Termoplástica	Aplicação da injeção assistida por água e da injeção sobre tecido para o desenvolvimento e implementação de um processo de moldação de materiais compósitos de matriz termoplástica.	Plácido Roque - Industria de Moldes e Máquinas, Lda; Moldetipo II - Engineering Moulds and Prototypes, Lda	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C-TEC: Moldação de Componentes Técnicos em Compósitos de Matriz Polimérica Reforçada com Celulose	Desenvolver soluções de moldação avançada de biocompósitos de alto desempenho e indutores de incremento de propriedades aos produtos finais, para setores de valor acrescentado como o automóvel, a embalagem e a (re)construção sustentável.	3DTECH-Produção, Otimização e Reengenharia, Lda; Distrim 2; Valco - Madeiras e Derivados, SA; Tecnifreza - Indústria de Moldes, SA; Univ. de Coimbra; Univ. de Aveiro	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	DIM - Tecnologias de Fabrico Direto Aplicadas à Produção de Moldes de Elevado Desempenho	Implementação de uma solução "chave na mão" para o fabrico de zonas moldantes otimizadas.	Farmi - Reparações, Lda; Plastimago, transformadora de plásticos Lda; Univ. de Coimbra	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	IREBID - International Research Exchange for Biomedical Devices Design and Prototyping	Criação de uma rede de conhecimento orientada para a conceção, desenvolvimento e fabrico rápido de dispositivos médicos.	Univ. de Girona - Udg; Univ. degli studi di Brescia; Instituto Tecnológico y de studios superiores de Monterrey; Centro de Tecnologia da informação Renato Archer; Univ. de RutGers	REA - Research Executive Agency

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
CDRsp	New Molotof Concept	Desenvolver um Molotof de Frutas que será constituído por um preparado de claras de ovo aditivadas onde será disperso um preparado de frutas com pedaços; a este conjunto, depois de cozido, será adicionada uma cobertura "topping" também feita de fruta. Terá ainda uma embalagem que permita que o produto seja processado no seu interior e posterior conservação e distribuição.	Derovo, S.A.; Decorgel; Univ. do Minho	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Projeto Estratégico 2013/2014	Desenvolver um sistema de fabricação (sistema de produção apropriado para uso laboratorial) para a produção e cultura dinâmica in vitro de construções heterogêneas de cartilagem.	-	FCT
CDRsp	Sinterização laser multimaterial para produção de estruturas com gradiente de propriedades	Desenvolvimento de materiais com gradiente de propriedades e de estrutura, através do desenvolvimento de um equipamento de sinterização multi-material.	Univ. do Minho; Aalto Univ.; Faculdade de Medicina Dentária da Univ. de Lisboa; Protótipo Padrão	FCT/Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)
CDRsp	SKELGEN – Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues	Reunião de conhecimentos de diversas disciplinas de trabalho dentro da MR, com o objetivo principal de criar uma plataforma de investigação multidisciplinar para acelerar uma mudança de utilização clínica para reparação do esqueleto	Univ. de Leeds; Univ. of Southampton; Loughborough Univ.; Oxford University; Univ. do Minho; Univ. Medical Center Utrecht; Univ. of Otago; Univ. of Auckland	Comissão Europeia
CDRsp	SUNaitecVOLT	Desenvolvimento e fabricação de um protótipo de um equipamento híbrido fotovoltaico/térmico na forma de Estrutura Solar tendo em vista a geração de eletricidade a partir de módulos fotovoltaicos ou de vapor.	Sunaitec Unipessoal, Lda; GLOBATRONIC - Eletrónica e Comunicações, SA	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Tooling Edge - Produção Sustentável de Elevado Desempenho	Desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, de metodologias de trabalho e de organização inovadoras e adaptadas ao sector de Engineering & Tooling que, através de um processo de demonstração e disseminação, permitam incrementar o desempenho global da indústria e o valor acrescentado nos seus processos e produtos.	Aníbal H. Abrantes; Centimfe; Instituto Pedro Nunes; Univ. do Minho; INEGI; CENI; 3DTEch; Distrim2; Famolde; Iber-Oleff; Intermolde; LN Moldes; Moldit; Moldoplástico; MPTool; Olesa; Planimolde; PMM; Tecnimoplas; Tecnisata; TJ Moldes; Vidrimolde; F. RAMADA; DT2-NC	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
INDEA / Unidades de investigação				
CIIC/ESTG	EPIC - Codificação de imagens com sistemas com múltiplos núcleos	Tornar mais rápido o algoritmo de codificação MMP (Multiscale Multidimensional Parser), adaptando-o a GPUs (Sistemas de processamento gráficos de alto desempenho).	Instituto de Telecomunicações	FCT
CIIC	VisuallyART	Desenvolvimento de investigação em plataformas móveis, Web e cenários sociais de forma a trazer a realidade aumentada e a interação natural para o grande público.	YDreams Vision, Unipessoal Lda; Instituto Politécnico de Santarém; Univ. de Coimbra e Univ. Católica Portuguesa.	Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
GIRM	BAMMBO - Sustainable production of biologically active molecules of marine based origin	Identificação, produção e extração de compostos bioativos em organismos marinhos. Desenvolvimento e otimização de protocolos laboratoriais que permitam a cultura em laboratório dos organismos marinhos com maior potencial para a produção de compostos bioativos.	Limerick Institute of Technology; Univ. de Nice - Sophia Antipolis; Univ. Estadual de Campinas; Algae Health Limited; Greensea, SAS; Univ. de Santiago de Compostela; Univ.	Comissão Europeia

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
			Catholique de Louvain; Universiteit Gent; Federal State Unitary Enterprise State Scientific-Research Institute of Genetics and Breeding of Industrial Microorganismos e Univerita Degli Studi Di Genova	
GIRM	Bivalves do Oeste: Desenvolvimento do cultivo sustentável	Realização de ensaios de produção de moluscos bivalves: amêijoas, mexilhão e ostras, que já existem na Lagoa de Óbidos e cujas populações naturais são exploradas.	-	
GIRM	Conservação de fiambre dietético a partir de pescado subvalorizado	Produzir um fiambre de peixe com fibras dietéticas de qualidade textural e gastronomicamente aceitável, usando remanescentes da pesca e processamento.	-	
GIRM	Do mar ao prato: a gastronomia dos recursos marinhos	Edição de um livro "Do mar ao prato - a gastronomia dos recursos marinhos"	-	
GIRM	Fish Tour - Uma experiência única na rota da sardinha de Peniche	Criação de spin-off, criação/ manutenção de emprego para os pescadores locais, aumento da atividade económica relacionada com empresas marítimo-turísticas e o empreendedorismo de jovens licenciados na área da Biologia Marinha e do Turismo, promoção da gastronomia regional.	-	
GIRM	Hambúrgueres antioxidantes produzidos a partir de pescado subvalorizado	Formulação da receita de um produto funcional à base de pescado subvalorizado/desperdícios, introduzindo no mesmo alimento de comprovada ação anticancerígena.	-	
GIRM	LAPA - Lapa para aquacultura e para paté	Contribuir para a promoção e valorização gastronómica de lapas <i>Patella spp.</i>	-	Programa Operacional
GIRM	LiveSea: documentário sobre a vida marinha	Realização de um documentário de divulgação científica, de linguagem acessível para todos, sobre as diferentes formas de vida que ocorrem nos ecossistemas costeiros.	-	Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da
GIRM	Maresias	Contribuir para o conhecimento e sensibilização ambiental dos utilizadores do litoral, através da produção de ferramenta de apoio ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental associadas à divulgação da biodiversidade.	-	Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GIRM	Nereis Diversicolor: Diminuição do impacto ambiental da sua exploração	Solucionar os principais pontos críticos que possam surgir ao longo do cultivo da poliqueta <i>Nereis diversicolor</i> .	-	
GIRM	Pepinos do Mar: Valorização económica das rejeições	Avaliar as rejeições de holotúrias efetuadas por barcos de arrasto na zona oeste, analisar quais os compostos de interesse que estas espécies possuem para a indústria farmacêutica, e desenvolver a tecnologia do cultivo	-	
GIRM	Percebe da Berlenga - Contributos para uma pesca sustentável	Sensibilização/formação e envolvimento da comunidade de apanhadores de percebe em prol da preservação do recurso, demonstrando um papel ativo na defesa e sustentabilidade da sua atividade.	-	
GIRM	Reserva da Biosfera das Berlengas: Plano de avaliação dos serviços e funções dos ecossistemas	Promover o incremento da competitividade e sustentabilidade da pesca na Reserva da biosfera das Berlengas, enquanto atividade económica sustentável e assente nos serviços de aprovisionamento prestados pelo ecossistema local.	-	
GIRM	COMPARE - Impacto da variabilidade climática na estrutura e função das comunidades zooplanctónicas em ecossistemas estuarinos	Avaliar o modo como populações alopatricas sujeitas a diferentes regimes de temperatura ao longo de um gradiente latitudinal irão ajustar-se aos cenários definidos pelo IPCC "Intergovernmental Panel on Climate Change".	Univ. de Coimbra	FCT/Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
GIRM	EnvironOme - Integrar as "Ómicas" em Ecotoxicologia: Ferramentas para Avaliação de Risco Ambiental	Pretende-se atingir uma melhor compreensão das vias moleculares de toxicidade e desenvolver/validar um conjunto de ferramentas moleculares para determinar o efeito de pesticidas em invertebrados edáficos, e transpô-las para cenários de exposição realistas no campo (um dos maiores objectivos da ERA).	Vrije Universiteit, ECT Oekotoxikologie GmbH, Univ. de Aveiro, Univ. de Coimbra, Univ. of Gent	FCT/Programa Operacional Fatores Competitividade (COMPETE)
GIRM	Regulação de SnRK1 e interligação com a via de sinalização de ABA	Aprofundar o conhecimento dos mecanismos de regulação SnRK1 e a sua interligação com a via de ABA/SnRK2.	Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto de Biologia Molecular y Celular de Plantas, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Univ. Politécnica de Valencia	FCT
GIRM	Reprodução e Manutenção de larvas das espécies Cardinal-de-Banggai (Pterapogon kauderni) e Mandarin (Synchiropus splendidus)	Preparação de protocolos de reprodução e manutenção de larvas das espécies Cardinal-de-Banggai e Mandarin: manutenção de Cardinal-de-Banggai e Mandarin adultos em aquário; otimização de protocolos para obtenção de larvas e realização de cultivo larvar.	-	Instituto Politécnico de Leiria
GITUR	Eco Based Beaches: praias ecoinformadas	Criação de um sistema de informação que motive e consciencialize para uma utilização das praias assente nos princípios do ecoturismo. Criação de um sistema informático (painéis e aplicação smartphones) para o uso ecoturístico das praias de Peniche.	-	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GITUR	MTM - Maritime Tourism Marketing	Elaboração de um plano de Marketing para a fileira da Pesca na região Oeste e desenvolvimento de ações para sustentar a sua operacionalização.	-	
GITUR	Reconversão do património e das gentes do mar: Projeto de I&D	Potenciar a lagoa de Óbidos como elemento gerador de novas oportunidades sustentáveis para a comunidade local.	-	
iACT	ADLAB - Audio Description: Lifelong Access for the Blind	Proporcionar a cegos e deficientes visuais maior e melhor acesso a produtos audiovisuais, através do aperfeiçoamento do processo conhecido como audiodescription.	Univ. of Trieste, Univ. Autònoma de Barcelona, Artesis Hogeschool Antwerpen, Uniwersytet im. Adama Mickiewicza, Bayerischer Rundfunk, Vlaamse Radio en Televisie, Senza Barriere ONLUS	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA
UIS	A Carga Cumulativa no Joelho e a Dor em Indivíduos Com Osteoartrose do Joelho	Investigar a relação entre (1) a carga cumulativa em indivíduos com OA do joelho e a dor; (2) o mapeamento da dor no joelho e temperatura respetiva; (3) a localização da dor no joelho o grau de severidade da OA nos diferentes compartimentos da articulação do joelho; (4) e a dor referida pelo paciente e o seu limiar avaliado através da algometria de pressão.	CDRsp/IPLeiria; CIPER – FMH; Center for Sensory-Motor Interaction (SMI), do Dep. Ciências da Saúde e Tecnologia da Faculdade Medicina da Univ. de Aalborg, na Dinamarca	IPLeiria
UIS	A Educação e o cuidado nas crianças e adolescentes diabéticos do Distrito de Leiria	Conhecer a formação de professores e profissionais da educação da Promoção e Educação em Saúde, bem como os seus comportamentos, crenças e atitudes em relação ao atendimento de alunos com doenças crónicas, especialmente no caso do Diabetes Mellitus; Analisar a intervenção educativa em Promoção e Educação da Saúde através da sua integração no planeamento e na prática dos diversos aspetos da dinâmica escolar; Identificar as necessidades educacionais e as barreiras para o desenvolvimento da Promoção e Educação em Saúde nas escolas; Compreender a prática de Promoção e Educação em Saúde aplicada ao caso de uma doença crónica com incidência elevada no ano letivo: Diabetes Mellitus Tipo 1.	Serviço de Pediatria do CHLP, Universidade da Extremadura	IPLeiria
UIS	Caracterização da atividade eferente do sistema nervoso simpático na	Avaliar a atividade nervosa simpática eferente regional e sistémica em modelos animais de síndrome metabólica e diabetes tipo 2; Avaliar a	CEDOC- Centro para o estudo de Doenças Crónicas da Faculdade	IPLeiria

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
	resistência à insulina induzida pelos corpos carotídeos	atividade nervosa simpática eferente regional e sistémica em modelos animais de síndrome metabólica e diabetes após desnervação crónica do nervo do seio carotídeo	de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa; IT- Instituto de Telecomunicações	
UIS	Comunicação entre familiar e doente com Afasia: Eficácia de uma intervenção de uma formação para cuidadores	Validar para a população portuguesa o CAPP (Perfil de Habilidades Comunicativas para Indivíduos com Afasia); Avaliar o impacto de ações educativas junto de cuidadores na melhoria de habilidades comunicativas com o doente com afasia.	Universidade de São Paulo - Brasil	IPLeiria
UIS	Equitação com fins terapêuticos	Construir e validar uma escala multidimensional de Equitação com Fins Terapêuticos para pessoas com défices no desempenho ocupacional a partir dos 2 anos de idade.	APCL (Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa)	IPLeiria
UIS	Fibromialgia e Acupuntura -Avaliação da eficácia comparada com terapêutica Médica standard	Avaliar a eficácia da acupuntura na melhoria da qualidade de vida, sono, estado emocional, funcionamento físico e consumo de antidepressivos, analgésicos e anti-inflamatórios em pessoas com fibromialgia; Avaliar a eficácia da acupuntura na diminuição da intensidade da fadiga e dor em pessoas com fibromialgia.	CHLP (UNIDOR) UIS e Empresa Panda	IPLeiria
UIS	Os jovens face à amamentação - Impacto de um projeto de intervenção	Avaliar a efetividade de um projeto de intervenção nos conhecimentos dos jovens em relação à amamentação e aleitamento materno.	Escolas EB 2, 3 do distrito de Leiria (a definir)	IPLeiria
UIS	Perfil funcional de utentes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) com risco moderado e risco grave	Caraterização funcional de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 que apresentam risco moderado e risco grave de desenvolverem o quadro definido por "pé diabético" e determinar necessidades de intervenção dirigidas à proteção e promoção da funcionalidade.	ACES; Outros centros de referência dos sujeitos que farão parte da amostra	IPLeiria
UIS	Programa de intervenção e-terapêutico para adolescentes obesos e sua família (NEXT.STEP)	Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de tratamento de obesidade na adolescência, baseado na e-terapia e assente na metodologia de gestão de caso.	Faculdade de Medicina da Univ. de Lisboa	FCT
UIS	Projeto DARE +: Diabetes:+ Apoio pelos Responsáveis Escolares	Criação de condições favoráveis ao bem-estar e integração saudável e segura da criança com diabetes tipo 1 em contexto escolar.	UIS e USP	IPLeiria
UIS	Promoção de uma sexualidade saudável: responsabilidade partilhada pela família, jovens e educadores	Conhecer as necessidades e dificuldades dos jovens, pais e professores na área da sexualidade; Construir e validar instrumentos de medida das variáveis em estudo; Definir áreas prioritárias e tipologias de intervenção; Desenvolver e Implementar um programa de intervenção com Jovens, Pais e Professores; Avaliar o impacto do programa e reformular de acordo com os resultados.	ARS e Centro de Saúde de Porto de Mós; Agrupamento de Escolas de Porto de Mós	IPLeiria
UIS	Serviços amigos dos adolescentes e jovens	Estudo com a finalidade de perceber, na opinião dos jovens e adolescentes, se os serviços de atendimento dos adolescentes e jovens são amigáveis para os mesmos. Estudo para desenvolver e validar um instrumento de avaliação da qualidade dos serviços que atendem este grupo etário.	Unidade de Medicina do Adolescente do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Leiria Pombal	IPLeiria
UIS	Silver Stories	Melhorar as competências de profissionais da área da saúde envolvidos no apoio a idosos, através do conto de histórias em formato digital – uma forma inovadora de integração das TIC na prática laboral.	Digitales Limited; Digital Story Lab; Laurea Univ. of Applied Sciences; Trapézio - Projetos culturais, Lda; The Progrees Foundation; MITRA, Association for development of audiovisual, culture and intercultural dialog; Centre for Urban and Community Research; University of Brighton	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA
UIS	Software e Prova de Avaliação da Discriminação Auditiva – PADA	Construir e validar uma prova/teste de avaliação da discriminação auditiva (fonemas, palavras e frase) em crianças de 4 anos de idade; Construir e validar um software para avaliação da	-	IPLeiria

ANEXO 7

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
		discriminação auditiva em crianças de 4 anos; Avaliar a discriminação auditiva (fonema, palavra e frase) em crianças de 4 anos de idade.		
UIS	Transição para a Parentalidade: Respostas Emocionais da Mulher Puérpera	Desenvolver investigação centrada na pessoa a vivenciar processos de transição no domínio da enfermagem da saúde da mulher, obstétrica e ginecológica.	Centro Hospitalar Leiria-Pombal; Centro Hospitalar Oeste Norte; Centro Hospitalar do Médio Tejo; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – Maternidade Daniel de Matos e Maternidade Bissaya Barreto; ARS Lisboa e Vale do Tejo; ARS do Centro	IPLeia
CTC				
CTC	InovC - Projeto 2 - Promoção do Empreendedorismo e Inovação - Biénio 2012/2013	Promoção do Empreendedorismo e Inovação, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento local e regional.	Univ. de Coimbra; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Pedro Nunes – Assoc. p/ a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia; IPN Incubadora – Assoc. para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas; Incubadora D.Dinis; Biocant – Assoc. de Transferência de Tecnologia; Coimbra Inovação Parque - Parque de Inovação, Ciência, Tecnologia, Saúde, S.A.; MOR-Energy – Assoc. de Investigação em Energia; Obitec – Assoc. Óbidos Ciência e Tecnologia	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro
CTC	InovC - Projeto 3 - Contributos da Inovação para o Desenvolvimento Local e Regional - Biénio 2012/2013			
CTC	Plataformas de Transferência de Conhecimento - Rede Urbana para a Competitividade e Inovação do Pinhal Litoral	Dinamização da participação dos agentes empresariais e institucionais locais na criação de uma rede de partilha e transferência de conhecimento.	Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro

Fonte: Escolas Superiores, unidades de investigação, Sector de Gestão Financeira de Projetos do IPLeia

Nota: apenas constam as unidades que remeteram informação para o Plano de Atividades 2013 do IPLeia.

Legenda: FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia; IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.

Projetos de I&D submetidos a aguardar decisão de financiamento

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
---------	-----------------------	-----------	-----------	-----------------------

Consultar o Anexo 8.

ANEXO 8

GABINETE DE PROJETOS DO IPLEIRIA

Projetos submetidos/apoiados, a aguardar decisão a 31.12.2013 – Gabinete de Projetos

Unidade	Designação	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
IPLeiria	Produção de Conteúdos de Interpretação da Cidade de Alcobaça e da Vila da Batalha para Roteiros Urbanos	Valorizar os recursos turísticos, patrimoniais e culturais dos centros urbanos de Alcobaça e da Batalha; Fomentar a interpretação do território e a promoção da fruição dos recursos turísticos.	-	Programa Operacional Regional do Centro - "Mais Centro"/QREN
IPLeiria (responsabilidade CDRsp)	BIGTECH - Sistema Híbrido de (Roto)Moldação Avançada de Materiais Compósitos (2013)	Desenvolver um sistema/equipamento protótipo, para fabricação flexível de produtos compósitos de elevado desempenho, tendo por base um processo híbrido de extrusão e (roto)moldação, para setores de valor acrescentado.	MOLIPOREX – Moldes Portugueses, Importação e Exportação, S.A, ROTOVEDRAS - Tecnologia de Plásticos Moldados, Lda., Univ. do Minho, MPTOOL - Engenharia e Produção de Moldes, Lda	Agência de Inovação
IPLeiria (responsabilidade CDRsp)	CUSTOMER - Customized Scaffolds for Mandibular Defect Regeneration	Desenvolver métodos de fabricação de implantes ósseos para a regeneração e reparo de defeitos mandibulares através de uma abordagem bottom-up, integrando modelagem, prototipagem rápida e funcionalização da superfície.	Fundació Privada Institut de Bioengnyeria de Catalunya, Consiglio Nazionale delle Ricerche, University of Brighton, Universitaetsmedizin Der Johannes Gutenberg – Univ. Mainz, Tsinghua Univ., Shanghai Jiao Tong Univ., Sichuan Univ.	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade CDRsp)	GOC - Green Oil Cycle	Solucionar a problemática dos FOG (denominação anglo-saxónica de Fat, Oil and Grease) que contaminam as águas residuais e danificam todo o sistema de esgoto	Farmi - Reparações, Lda, Evoleo Technologies, Lda, SIMLIS, Município de Ourém, Plastimago - Transformadora de Plásticos, Lda	Agência de Inovação
IPLeiria (responsabilidade CDRsp)	PAMI - Iniciativa Portuguesa em Fabricação Aditiva	Criação de uma rede de infraestruturas de I&D na área da fabricação aditiva	Centro de Neurociências e Biologia Celular, Centimfe, Instituto de Sistemas e Robótica, Instituto Pedro Nunes, Univ. de Coimbra	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IPLeiria (responsabilidade CDRsp)	Tissue-bricks: Rapid Prototyped, Modular and Vascularized Scaffold Bricks	Realizar scaffolds modulares e customizados que imitem as propriedades topológicas, mecânicas e biológicas do tecido natural, integrando biomateriais, imagiologia e técnicas de prototipagem rápida	European Centre for Research & Financing, for Production Technology, ABC Consultants, Univ. of Twente, Univ. Campus Suffolk, Suzhou Institute of Nanotech and Nanobionics, East China Univ. of Science and Technology, Tianjin Weikai Bioen	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade ESECS)	Políticas Públicas de Inclusão: um Estudo de Caso Comparado entre Brasil e Portugal	Propõe um estudo de caso comparativo entre as políticas sociais de inclusão promovidas pelo Estado brasileiro e as políticas implementadas em Portugal.	Univ. FEEVALE	CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IPLeiria (responsabilidade ESTG)	BOB-BikeOnBus - Sistema de Suporte de Bicicletas em Autocarros	O presente projeto visa o estudo, conceção e desenvolvimento de modelos e protótipos de suportes para bicicletas aplicáveis no porão de carga de autocarros.	Barraqueiro, MobiPeople, Instituto do Território, Transdev Mobilidade, S.A.	ADI - Agência de Inovação; POFC - Programa Operacional Fatores de Competitividade
IPLeiria (responsabilidade ESTG)	Estratégias Empresariais para Enfrentamento das Mudanças Climáticas: Um Estudo Comparativo entre Brasil e Portugal	Investigar as estratégias empresariais utilizadas para enfrentar das mudanças climáticas pelas empresas brasileiras e portuguesas.	Univ. Federal da Bahia	Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ANEXO 8

GABINETE DE PROJETOS DO IPLEIRIA

Unidade	Designação	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora	
IPLeiria (responsabilidade ESTG)	SEEDFIXPRO - Desenvolvimento de Cápsulas Antimigração para Braquiterapia Prostática	O projeto visa o desenvolvimento de cápsulas antimigração para braquiterapia prostática	Endowave Lda, ISQ	Unipessoal	Agência de Inovação
IPLeiria (responsabilidade ESTM/GIRM)	Impacto da Poluição do Rio de S. Domingos na Praia do Molhe Leste	Descobrir que tipo de contaminação microbiológica e mais afeta o Rio de S. Domingos, e sobretudo qual a influência deste rio na qualidade da água da Praia do Molhe Leste.	.	.	IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca; PROMAR - Programa Operacional Pesca 2007 - 2013
IPLeiria (responsabilidade ESTM/GIRM)	Isco Vivo – Anelídeos poliquetas como isco vivo em Portugal: gestão da apanha, importação e cultivo	Desenvolvimento da tecnologia do cultivo de Hediste diversicolor e de outras espécies de anelídeos poliquetas com valor comercial.	.	.	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade ESTM/GIRM)	LIFE LUPA - Life Underwater Preserving Action	Alertar todos os agentes da sociedade para a necessidade de preservação dos ecossistemas marinhos, através da promoção da sensibilização como elemento da educação ambiental.	Deep Step, Direção Geral da Autoridade Marítima, Fed. Portuguesa de Atividades Subaquáticas, URBE, ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	.	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade ESTM/GITUR)	Heritage Center	Construir um centro de recursos útil para todos os intervenientes públicos e privados envolvidos no turismo cultural na Europa, para adicionar valor aos recursos, a fim de gerar propostas de produtos transnacionais e gerar novos produtos.	Direcció General d'Arxius, Biblioteques, Museus i Patrimoni. Departament de Cultura - Generalitat de Catalunya, Univ. Ca' Foscari, Univ. de Cergy-Pontoise, CENTRIA AMMATTIKORKEAKOUL U, IPLeiria, Agência Catalana de Turisme- Barcelona, U. A. Barcelona, BCF93 Consultors, SL	.	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade ESTM/ GITUR)	Literary Tourism	Conceber e construir um produto turístico baseado em excursões literárias transnacionais que possa ser comercializado por agências de turismo.	Univ. de Cergy-Pontoise, Univ. Cá Foscari, CENTRIA AMMATTIKORKEAKOUL U, Agencia Catalana de Turisme, Departament de Cultura - Generalitat de Catalunya, Escola Univ. de Turisme i Direcció Hotelela – Univ. Autònoma de Barcelona, BCF93 Consultors, SL	.	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade ESTM/ GITUR)	MareMostra Route - A Trip Across Cinema, Food and Sea	Criar uma rede de eventos e uma rota cultural em torno de uma das seções do Mare Mostra "Ocean International Film Festival" - Mar e Comida.	IDimar, Agence du Tourisme de la Corse, Film by the Sea, Paragon, CLAB – Cluster Audiovisual de les Illes Balears	.	Comissão Europeia
IPLeiria (responsabilidade iACT)	SENSeBOOK - Livros Multissensoriais	Conceção de matrizes eletrónicas para a criação de kits de livros multiformato, de leitura multissensorial com aplicação diversa.	Univ. Feevale	.	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IPLeiria (responsabilidade iACT)	RAEMI - Recursos Acessíveis para Espaços de Memória Inclusivos	Desenvolver soluções acessíveis que, combinadas, promovam a comunicação inclusiva em espaços memoriais.	Univ. Federal de Pelotas	.	Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Fonte: Gabinete de Projetos do IPLeiria

ANEXO 9

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestações de serviços para 2014

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor
ESTG	Auditorias e Consultoria na Área Automóvel	IPAC- Instituto Português de Acreditação	6.000€
ESTG	Colaboração com o Regimento de Artilharia 4 de Leiria: - Projeto COMSAF- Comunicação Segura em Redes de Tiro sem Fios - Projeto DCB – Dispositivo Cálculo Balístico - Projeto EMUL-BCS - Emulação do Sistema Computorizado da Bateria	RAL4 - Regimento de Artilharia 4 de Leiria	11.050€ 15.725€ 18.360€
ESTG	Conceção e construção do módulo expositivo "Água no Corpo"	Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra	2.780€
ESTG	Consultadoria para o Projeto "Virtual Remote"	Tech4Home	25.000€
ESTG	Vale Inovação (QREN): Consultoria de apoio ao desenvolvimento de um triturador de resíduos agroflorestais	José Carlos Bento - Construções Metálicas, S.A.	12.500€
ESTG	Vale Inovação (QREN): Consultoria para o Projeto "MMAlumínios - Otimização térmica e acústica de caixilho de janela"	MMAlumínios – Manuel Mata – Fabrico e montagens de alumínios, Unip., Lda	13.500€
ESTG	Vale Inovação (QREN): Consultoria para o Projeto "MMAlumínios – Sistema de deteção de intrusão para janelas de alumínio	MMAlumínios – Manuel Mata – Fabrico e montagens de alumínios, Unip., Lda	16.559€
ESTG	Coordenação Técnica/Científica do projeto <i>MouldOne</i>	Famolde, S.A.	28.125€
ESTG	Criação de Imagens de Síntese para a Reformulação do Carsoscópio	Centro Ciência Viva do Alviela	8.800€
ESTG	Desenvolvimento de Novas Tecnologias para o M MO	Câmara Municipal de Leiria	190.000€
ESTG	Desenvolvimento de um protótipo de tratamento e valorização de resíduos metálicos e poliméricos	Arraioltagus - Processamento de Resíduos, Lda.	1.875€
ESTG	Vale Inovação (QREN): Desenvolvimento de um Protótipo para Avaliação da Qualidade do Ar Interior	SEGURCONTROL – Segurança e Controlo Alimentar, S.A.	31.250€
ESTG	Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído: - 1.ª fase - 2.ª fase	AMLEI - Associação de Municípios da Região de Leiria	39.600€ 20.900€
ESTG	Estudo de Sistema de Transporte de Bicicletas em Autocarros	Empresas Transdev e Barraqueiro	18.802€
ESTG	Formação em Plásticos e Moldes	Academia de Formação ATEC	4.435€
ESTG	Fornecimento de Equipamento de Apoio Pedagógico à Visitação dos Espaços Museológicos do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta "Algar do Pena" (CISGAP)	ICNF - Instituto da Conservação da natureza e das Florestas	4.730€
ESTG	Fornecimento de software de controlo de som e criação de efeitos sonoros para o módulo "Climatógrafo"	Centro Ciência Viva do Alviela	1.200€
ESTG	Perícia de Reconstituição de Acidente Rodoviário	Juízo de Grande Instância Cível - Juiz 2 - Comarca do Baixo Vouga - Aveiro	1.200€
ESTG	Projeto ShopMob	EUROSTAND, Lda.	3.200€
ESTG	Realização de perícia colegial	Tribunal Judicial de Leiria - 3.º Juízo Cível	5.004€

ANEXO 9

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor
ESTG	Tradução de sites para francês e castelhano	Grupo Lena Turismo	6.284€
ESAD.CR	Desenvolvimento do design gráfico conteúdos de multimédia, design de produto.	Assimagra	20.000€
ESAD.CR	Aluguer de espaços	Vipex	1.000€
ESAD.CR	Design de autoclismo para tecnologia de injeção de plásticos	OLI	1.500€
ESAD.CR	Criação de design gráfico para o material promocional de um evento	Câmara Municipal de Bombarral	800€
ESAD.CR	Desenvolvimento do design gráfico e requalificação do espaço para o “mercado de santana”	Junta de Freguesia de Alvorninha	1.750€
ESTM/UED/ESECS	Plataforma web, multilingue, para divulgação e comercialização de produtos/serviços da região de intervenção da ADEPE	ADEPE	23.500€
CDRsp	Vale Inovação: Archi.Maker - Fabrico Assistido por Computador orientado para modelos de arquitectura	Cidades Obscuras	24.047€
CTC	Consultoria em Pedido de Patente Nacional	SEGURMET	1.600€
CTC	Consultoria técnica especializada para café capristanos	Rebello e Diogo, Lda	6.420€
GIRM	Análises de gordura total e perfil de ácidos gordos	Globalab	6.500€
GIRM	Análises microbiológicas e químicas de sardinhas congeladas em diferentes condições de armazenamento	Profresco	5.120€
GIRM	Monitorização da qualidade da água em ecossistemas marinhos	Glint	10.000€
GIRM	Vale Inovação	Nutriaves	24.600€
GIRM	Vale Inovação	AlgaPlus	24.600€
GIRM	Vale Inovação	Omnifish	24.600€
GIRM	Vale Inovação	Calé, SA	24.600€
GIRM	Vale Inovação	Pinkimpulse	24.600€
GIRM	Vale Inovação	Neptuno	22.140€

Fonte: Diversas unidades do IPLeiria

ANEXO 10

EVENTOS DE CARÁCTER CIENTÍFICO, TÉCNICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Eventos mais relevantes a realizar durante o ano de 2014

Unidade orgânica	Iniciativa
ESECS	Workshops/Seminários no âmbito dos cursos
	Ciclo de Workshops sobre Língua e Cultura Chinesa
	Comemoração do Dia Mundial da Criança; Dia Mundial da Consciencialização do Autismo
	Concurso “Desafios” e “Matematrix”
	Escola Aberta 2014
	II Conferência Internacional sobre Inclusão
	III Conferência Internacional “Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE)”
	IX Fórum Internacional de Sinologia
ESTG	Aulas abertas, conferências, workshops, visitas de estudo, no âmbito das unidades curriculares
	Academia de Verão ESTG
	Ciência Viva no Verão
	Conferências de Fiscalidade, de Marketing, Jurídica, de Gestão
	Dia Aberto ESTG 2014
	EPCG 2014 - 21º Encontro Português de Computação Gráfica
	Jornadas Pedagógicas de Administração Pública; de Engenharia Eletrotécnica; de Engenharia Informática
	Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica
	Organização de concursos nacionais
	Seminário Informática para a Saúde
Semana da Ciência e Tecnologia	
Um dia@ESTG-Leiria	
ESAD.CR	Caldas Late Night 2014
	Ciclo de Conferências Comunicar Design 2014
	Cultura Viva – Câmara Municipal de Leiria e Câmara Municipal de Óbidos
	Dias Abertos na ESAD.CR/IPLeiria 2014
	Entrega de prémios da iniciativa “Então o que é que andas a fazer?”
	Exposição de trabalhos realizados pelos alunos finalistas
	Feira d’Artes – Caldas da Rainha
	Festival Ofélia – Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas
	Festival EVA – Festival de Vídeo e Artes Digitais
	Festival Inframe (festival de curtas-metragens em 24h)
Iniciativas PAR – Pensar a Representação (Ciclo de Aulas Abertas; Ciclo de Cinema e Debate)	
Projeto “Arte na Rua”	
Toma Lá Arte (festival de expressões artísticas)	
ESTM	Aulas abertas e eventos vários, no âmbito das unidades curriculares
	Atividades no âmbito do Programa Ciência Viva
	CISA`14 - Conferência de Inovação e Segurança Alimentar
	IMMR`14 - International Meeting on Marine Research
	ITC`14 – International Tourism Congress
	Dia Aberto ESTM 2014
	IV Fórum da Empregabilidade
5.ª edição da semana “Tanto Mar”	

ANEXO 10

EVENTOS DE CARÁCTER CIENTÍFICO, TÉCNICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade orgânica	Iniciativa
ESSLei	Aulas abertas, conferências, workshops, visitas de estudo, no âmbito das unidades curriculares
	Cerimónias de encerramento dos diversos cursos de licenciatura
	Comemoração de diversos Dias Mundiais
	Dia aberto da ESSLei – Dia mundial da saúde
	Semana da inclusão
	Olimpíadas da Saúde

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria



IPL

instituto politécnico de leiria